

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM CENTRO CULTURAL CUIABANO**

**LUCAS ROMARIO SILVA LIMA**

**PROF. MSC. MARIA ELISA CAMPOS PEREIRA**

Várzea Grande - MT, 09 de julho de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

## **PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM CENTRO CULTURAL CUIABANO**

**LUCAS ROMARIO SILVA LIMA**

*Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.*

**PROF. MSC. MARIA ELISA CAMPOS PEREIRA**

Várzea Grande - MT, 09 de julho de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM CENTRO CULTURAL CUIABANO

**Aluno:** LUCAS ROMARIO SILVA LIMA

**ORIENTADOR:** PROF. MSC. MARIA ELISA CAMPOS PEREIRA

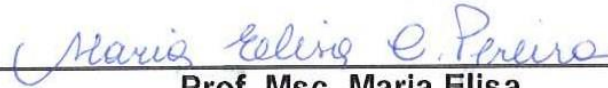
Aprovado em 02 de Julho de 2019.



---

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:



---

**Prof. Msc. Maria Elisa**

Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

Orientadora



---

**Prof. Dr. Antônio Soukef Júnior**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC

Examinador Externo



---

**Prof. Msc. Carlos Eduardo Galvão**

Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

Examinador Interno



---

**Prof. Dr. Angelo Palmisano**

Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

Examinador Interno

## DEDICATÓRIA

Primeiramente gostaria de dedicar o sucesso obtido até o presente momento a Deus, por ter me concedido alcançá-lo e por colocar pessoas que tiveram grande impacto dentre os esforços para execução da monografia. Agradecer meus pais por ter dado todas as condições para que eu pudesse alcançar esse objetivo. Não podendo deixar de lembrar dos meus professores por transmitir conhecimentos que será de grande importância para minha trajetória como arquiteto e urbanista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha orientadora Maria Elisa Campos por guiar nas orientações do projeto dando todo suporte acadêmico.

Em segundo lugar, agradeço a minha família, por terem me ajudado nos momentos mais difíceis, tanto no apoio financeiro como no apoio emocional.

Agradeço todos os meus amigos por tirarem dúvidas em relação aos projetos e por fazerem parte de toda essa caminhada.

Agradeço outros professores por ter colaborado na minha trajetória acadêmica. Agradeço o UNIVAG por ter disponibilizado toda infraestrutura como a biblioteca.

E por última agradeço a mim mesmo por ter acreditado na minha capacidade e no meu potencial resultando na minha perseverança.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURA.....	9	2.5.1 CENTRO CULTURAL SESC ARSENAL .....	25
LISTA DE GRÁFICO.....	10	2.5.1.1 BULIXO .....	28
LISTA DE TABELA.....	10	2.5.2 DANÇA E MÚSICA.....	30
RESUMO.....	11	2.5.3 FLOR RIBEIRINHA.....	31
ABSTRACT .....	12	2.5.4 GRUPO DE SIRIRI FLOR DE ATALAIA .....	34
1. INTRODUÇÃO .....	13	2.5.5 GRUPO DE SIRIRI E CURURU CORAÇÃO TRADIÇÃO FRANCISCANO .....	35
1.1 TEMA.....	15	2.5.6 VIOLA DE COCHO .....	36
1.2 PROBLEMAS DE PESQUISA.....	15	2.5.7 GASTRONOMIA.....	40
1.3 OBJETIVOS .....	15	2.5.8 MERCADO DO PORTO .....	43
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	15	2.5.9 CHÁ COM BOLO TIA FRAN.....	45
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15	2.5.10 EULÁLIA E FAMÍLIA.....	47
1.4 JUSTIFICATIVA .....	16	2.6 FUNÇÕES E OS USOS.....	50
1.5 METODOLOGIA.....	17	2.7 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....	52
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17	2.8 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS.....	54
2.1 CONCEITOS .....	17	2.9 QUALIDADE DE VIDA.....	55
2.2 DANÇA NO IMPÉRIO GREGO .....	20	2.10 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA .....	56
2.3 DANÇA NO IMPÉRIO ROMANO .....	21	3. ASPECTOS NORMATIVOS .....	57
2.4 GASTRONOMIA NO IMPÉRIO ROMANO .....	23	3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL.....	57
2.5 CENÁRIO ATUAL DA CULTURA EM CUIABÁ .....	24	3.2 NO ÂMBITO NACIONAL.....	57
		3.3 NO ÂMBITO LOCAL .....	58

4. PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	59	9.1 LEI COMPLEMENTAR N.º 389/2015 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO .....	83
4.1 ESPAÇO ANHEMBI .....	59	9.2 ABNT NBR 5626 – INSTALAÇÃO DE ÁGUA FRIA .....	87
4.2 ESPAÇO GUY MÔQUET .....	61	9.3 ABNT NBR 9077 - SAÍDAS DE EMERGÊNCIA.....	87
4.3 MERCADO SAN LORENZO .....	64	10. ENSAIOS TÉCNICOS.....	90
4.4 MATRIZ DE ANÁLISE .....	68	11. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	91
5. PROJETO ARQUITETÔNICO.....	70	11.1 VEDAÇÕES .....	91
6. ASPECTOS TÉCNICOS .....	70	11.2 ESTRUTURA .....	91
6.1 PLACA FOTOVOLTAICO.....	70	11.3 PISOS .....	91
7. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	71	11.4 COBERTURA .....	93
7.1 ESTUDO DO ENTORNO .....	71	12. ESTUDO ACÚSTICO .....	93
7.2 SETORES DE INTERVENÇÃO .....	74	13. DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	96
7.3 TOPOGRAFIA.....	77	14. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	120
7.4 INSOLAÇÃO, CLIMA E VEGETAÇÃO.....	78	15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	121
8. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	78	15.1 REFERÊNCIAS CITADAS .....	121
8.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	78		
8.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	79		
8.3 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	80		
8.4 SETORIZAÇÃO.....	81		
9. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE .....	83		

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Pintura rupestre .....	18
Figura 2 - Diversidade Cultural.....	19
Figura 3 - Dança Grega.....	20
Figura 4 - Oficina de dança na Grécia .....	21
Figura 5 - Dança em circo na Roma antiga .....	22
Figura 6 - Dança no império romano depois da vitória em guerra.....	22
Figura 7 - Mulheres participando da música no império romano.....	23
Figura 8 - Mulheres participando da música no império romano.....	24
Figura 9 - Mapa de localização Sesc Arsenal .....	25
Figura 10 - Choperia .....	25
Figura 11 - Gastronomia .....	26
Figura 12 - Sesc Arsenal, Fachada.....	26
Figura 13 - Viola de cocho .....	27
Figura 14 - Viola de cocho .....	27
Figura 15 - Cinema.....	27
Figura 16 - Cinema.....	27
Figura 17 - Difusão musical.....	28
Figura 18 - Exposição de arte .....	28
Figura 19 - Visita ao Bulixo .....	29
Figura 20 - Visita ao Bulixo .....	29
Figura 21 - Visita ao Bulixo .....	30
Figura 22 - Mapa de localização Flor Ribeirinha.....	32
Figura 23 - Exposição da Flor Ribeirinha no aniversário de Cuiabá.....	32
Figura 24 - Exposição .....	33
Figura 25 - Exposição .....	33
Figura 26 – Exposição.....	34
Figura 27 – Exposição.....	34
Figura 28 - Mapa de localização grupo flor de atalaia .....	35
Figura 29 - Apresentação do grupo flor de atalaia.....	35
Figura 30 - Apresentação do grupo flor de atalaia na rua .....	35
Figura 31 - Mapa de localização grupo coração tradição franciscano.....	36
Figura 32 - Grupo Coração tradição franciscano .....	36
Figura 33 - Grupo Coração tradição franciscano .....	36
Figura 34 - Estrutura da viola de cocho .....	37
Figura 35 - História da viola de cocho.....	38
Figura 36 - Viola de cocho – festa comemorativa.....	39
Figura 37 - Mojica de pintado.....	41
Figura 38 - Doce cuiabano PICHÉ.....	42
Figura 39 - Culinária Cuiabana .....	42
Figura 40 - Mapa de localização Feira do Porto em Cuiabá .....	44
Figura 41 - Visita ao mercado do Porto .....	44
Figura 42 - Visita ao mercado do Porto .....	45
Figura 43 - Mapa de localização do chá com bolo tia Fran .....	45
Figura 44- Chá com bolo tia Fran .....	46
Figura 45 - Chá com bolo tia Fran .....	46
Figura 46 - Chá com bolo tia Fran .....	47
Figura 47 - Mapa de localização Eulália e Família (Dona Eulália) .....	48
Figura 48 - Visita na Dona Eulália.....	48
Figura 49 - Tradicional bolo de arroz sendo preparado.....	49
Figura 50 - Tradicional bolo de arroz da Dona Eulália.....	49
Figura 51 - Bolinho de queijo da Dona Eulália.....	50
Figura 52 - Conforto ambiental .....	50
Figura 53 - Somos todos iguais .....	52
Figura 54 - Arquitetura sustentável - Placas fotovoltaicas.....	54
Figura 55 - Mapa de localização do sambódromo.....	59
Figura 56 - Fachada principal do sambódromo .....	59
Figura 57 - Planta baixa térreo.....	60
Figura 58 - Planta baixa pavimento superior .....	60
Figura 59 – Corte 1 .....	61
Figura 60 - Corte 2 .....	61
Figura 61 - Fachada 1 .....	61
Figura 62 - Fachada 2.....	61
Figura 63 - Vista externa 1 .....	62
Figura 64 - Vista externa 2.....	62
Figura 65 - Implantação .....	62
Figura 66 - Espaço para dança.....	63
Figura 67 - Planta Baixa.....	63
Figura 68 – Corte .....	63
Figura 69 - Mapa de localização do mercado San Lorenzo .....	64
Figura 70 - Praça de alimentação.....	64
Figura 71 - Planta baixa .....	65
Figura 72 - Fachada principal .....	66
Figura 73 - Oficina de gastronomia.....	66
Figura 74 – Corte .....	67
Figura 75 - Fachada.....	67
Figura 76 - Placa fotovoltaico.....	70

Figura 77 - Placa solar interligado com outros sistemas .....	70
Figura 78 - Mapa de localização de Cuiabá.....	71
Figura 79 - Mapa da região norte de Cuiabá .....	72
Figura 80 - Estrutura etária da população da região norte .....	72
Figura 81 - Mapa de localização do terreno escolhido .....	73
Figura 82 - Delimitação do terreno escolhido .....	73
Figura 83 - Foto do terreno na situação atual .....	74
Figura 84 - Foto do terreno na situação atual .....	74
Figura 85 - Localização e entorno do terreno .....	75
Figura 86 – Índices Urbanísticos ZCTR 1 .....	75
Figura 87 - Mapa de zoneamento de Cuiabá.....	76
Figura 88 - Mapa das curvas de níveis originais.....	77
Figura 89 - Mapa das curvas de níveis remanejadas .....	77
Figura 90 - Organograma e fluxograma do projeto.....	80
Figura 91 - Setorização do projeto .....	81
Figura 92 - Mapa de Zoneamento da Macrozona Urbana de Cuiabá .....	84
Figura 93 - Quadro do Anexo II – Das Categorias de Uso .....	85
Figura 94 - Quadro de Ocupação do Solo Urbano .....	85
Figura 95 - Quadro Cálculo de Vagas de Estacionamento conforme Atividades.....	86
Figura 96 - Zona ZCTR 1 .....	86
Figura 97 - Quadro de Índices Urbanísticos do Terreno.....	86
Figura 98 - Quadro de Índices reservatório de água .....	87
Figura 99 - Tabela de classificação de saída de emergência.....	87
Figura 100 - Tabela de classificação de saída de emergência.....	88
Figura 101 - Tabela de classificação de saída de emergência.....	88
Figura 102 - Tabela de classificação de saída de emergência.....	89
Figura 103 - Fórmula para saída de emergência.....	89
Figura 104 - Cálculo do auditório .....	89
Figura 105 - Primeira ideia de um centro cultural centralizado.....	90
Figura 106 - Ideia do projeto formalizada .....	90
Figura 107 - Tijolo ecológico .....	91
Figura 108 - Piso Granilite.....	91
Figura 109 - Piso Porcelanato Acetinado.....	92
Figura 110 - Piso madeira laminado .....	92
Figura 111 - Piso blocos intertravado, na cor cinza .....	93
Figura 112 - Telha sanduiche termoacústica .....	93
Figura 113 - Cálculo de reverberação.....	94
Figura 114 - Estudo de reflexão - planta baixa .....	95

Figura 115 - Estudo de reflexão - corte .....	96
Figura 116 - Estudo de visibilidade .....	96
Figura 117 - Tempo de reverberação alcançado.....	96
Figura 118 - Planta de Layout.....	97
Figura 119 - Implantação .....	98
Figura 120 - Corte 1 .....	99
Figura 121 - Corte 2 .....	99
Figura 122 – Perspectiva externa fachada frontal 01 .....	100
Figura 123 - Perspectiva externa fachada frontal 02 .....	101
Figura 124 - Perspectiva externa fachada frontal 03 .....	102
Figura 125 - Perspectiva externa fachada frontal 04 .....	103
Figura 126 - Perspectiva externa carga e descarga 05 .....	104
Figura 127 - Perspectiva externa carga e descarga 06 .....	105
Figura 128 - Perspectiva externa estacionamento 07 .....	106
Figura 129 - Perspectiva externa estacionamento 08 .....	107
Figura 130 - Perspectiva externa vista superior 09 .....	108
Figura 131 - Perspectiva externa vista superior 10 .....	109
Figura 132 - Perspectiva interna auditório .....	110
Figura 133 - Perspectiva interna auditório .....	111
Figura 134 - Perspectiva interna banca de gastronomia .....	112
Figura 135 - Perspectiva interna oficina de dança.....	113
Figura 136 - Perspectiva interna oficina de dança.....	114
Figura 137 - Perspectiva interna oficina de gastronomia .....	115
Figura 138 - Perspectiva interna oficina de gastronomia .....	116
Figura 139 - Perspectiva interna área de convivência.....	117
Figura 140 - Perspectiva interna espaço para dança ao ar livre .....	118
Figura 141 - Perspectiva interna espaço para dança ao ar livre .....	119

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Percentual de municípios com projetos culturais.....	53
--	----

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Matriz de análise.....	69
Tabela 2 - Programa de necessidades do projeto .....	79
Tabela 3 - Pré-dimensionamento dos ambientes .....	82
Tabela 4 - Cálculo de reverberação.....	95

## RESUMO

ROMARIO, S. L. **Centro Cultural Cuiabano**. 2019. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2019.

Cultura é um conjunto de características humanas que é aprendido e compartilhado pelas pessoas de um mesmo grupo, no qual é transmitida geração em geração. Através disso as pessoas começam a se identificar melhor umas com as outras. A cultura se renova a cada século, porque os costumes não são o mesmo no presente, passado e futuro. Esses aspectos envolvem fatores econômicos, tecnológicos e sociais. O centro cultural é um espaço de integração social entre as pessoas, tanto da comunidade local e tanto dos turistas. Através das danças e gastronomia, os pensamentos tomam forma e ideais de culturas e etnias têm a chance de serem apreciados pelo indivíduo. O tema propõe uma proposta arquitetônica de um centro cultural em Cuiabá - MT. No desenvolvimento do trabalho foram realizadas etapas para alcançar os objetivos proposto, como: Pesquisas bibliográficas, conceitos sobre o

tema, pesquisas de alguns grupos de danças e casas de gastronomia existentes em Cuiabá, sendo de extrema relevância aos aspectos culturais. Além disso, buscou-se conhecer mais o centro cultural Sesc Arsenal, onde foi analisada as atividades que eles oferecem, verificando pontos de extrema importância.

A concepção do projeto é oferecer um espaço para cultura Cuiabana com o enfoque nas danças e gastronomia, proporcionando a interação de diferentes grupos sociais desde as crianças, jovens, adultos, idosos, família e casais.

O espaço proporcionará maior liberdade na criação e aperfeiçoamento da gastronomia e danças, visto que o projeto propõe oficinas de gastronomia e danças para viabilizar a promoção da cultura na cidade, tais como o siriri e o cururu, além das comidas típicas. A proposta contempla um grande auditório para realizações de eventos do siriri e cururu. Finalizando com um projeto arquitetônico que contemple toda essa atmosfera.

**Palavras-Chave:** Cultura. Danças. Gastronomia. Proposta Arquitetônica de um Centro cultural cuiabano.

## **ABSTRACT**

ROMARIO, S. L. **Cuiabano Cultural Center**. 2019. Monography (Bachelor of Architecture and Urbanism), Faculty of Architecture and Urbanism, University Center of Várzea Grande, Várzea Grande, 2019.

Culture is a set of human characteristics that is learned and shared by the people of the same group, in which it is transmitted from generation to generation. Through it people begin to identify better with each other. Culture is renewed every century, because customs are not the same in the present, past and future. These aspects involve economic, technological and social factors. The cultural center is a space of social integration between people, both the local community and both tourists. Through dances and gastronomy, thoughts take form and ideals of cultures and ethnicities have the chance to be appreciated by the individual. The theme proposes an architectural proposal of a cultural center in Cuiabá - MT. In the development of the work, steps were taken to reach the proposed objectives, such as: Bibliographic research, concepts about the theme, researches of some groups of dances and

houses of gastronomy existing in Cuiabá, being extremely relevant to cultural aspects. In addition, we sought to know more about the cultural center Sesc Arsenal, where we analyzed the activities they offer, checking points of extreme importance.

The conception of the project is to offer a space for Cuiabana culture with a focus on dances and gastronomy, providing the interaction of different social groups from children, youth, adults, seniors, family and couples.

The space will provide greater freedom in the creation and improvement of gastronomy and dances, since the project proposes gastronomy and dance workshops to enable the promotion of culture in the city, such as siriri and cururu, as well as typical foods. The proposal includes a large auditorium for events of the siriri and cururu. Finishing with an architectural project that contemplates all this atmosphere.

**Keywords:** Culture. Dances. Gastronomy. Architectural Proposal of a Cuiabano Cultural Center.

## 1. INTRODUÇÃO

Cultura é um conjunto de características humanas que é aprendido e compartilhado pelas pessoas de um mesmo grupo em sociedade, no qual é transmitida geração em geração.

Segundo Guerra (2010) a cultura está presente sempre que os seres humanos se organizam em sociedade, além disso é uma construção histórica e produto coletivo da vida humana, ou seja, falar em cultura implica necessariamente se referir a um processo social concreto. Costumes, tradições, manifestações culturais e folclóricas como festas, danças, cantigas, lendas, etc. só fazem sentido enquanto parte de uma cultura específica; em outras palavras, as manifestações culturais não podem ser compreendidas fora da realidade e história da sociedade a qual pertencem.

A sociedade é antes o grupo dentro do qual os homens vivem uma vida comum total, que uma organização limitada a um propósito ou a propósitos específicos. Em qualquer sociedade podem encontrar-se grupos menores dentro de grupos maiores e os indivíduos pertencem, simultaneamente, a vários grupos. Uma sociedade, portanto, pode ser analisada em função de seus

grupos constituintes e suas relações recíprocas.

A cultura é o fato de ser ela, ao mesmo tempo, aprendida e partilhada. O comportamento universal, embora não aprendido, ou que é peculiar ao indivíduo, não faz parte da cultura. Não só o comportamento não aprendido, como os reflexos, mas também as idiossincrasias pessoais podem, todavia, ser influenciados ou modificados pela cultura. A sociedade humana não pode existir sem cultura, e a cultura humana só existe dentro da sociedade. (CORREIA, 2008, p.1)

Uma sociedade é o conjunto de indivíduos que compartilham propósitos, costumes, emoções, ideia, gostos, preocupações, etc., e que interagem entre constituindo uma comunidade. A arte está ligada à história do homem e do mundo, as pessoas de alguma forma sempre estão envolvida com algum tipo arte, pode ser a música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, jogos multimídia ou arte digital.

Centro cultural são espaços arquitetônico dedicado totalmente à valorização da cultura da comunidade, através de apresentação de manifestações culturais das mais diversas modalidades.

Um dos principais problemas do Brasil é a segregação social. O centro cultural vem para combater essa segregação social, o intuito é incluir todas as classes para uma integração cultural festiva.

O objetivo deste trabalho é propor um espaço para cultura Cuiabana com o enfoque nas danças e gastronomia. Proporcionando a interação de diferentes grupos sociais desde as crianças, jovens, adultos, idosos, família e casais.

O espaço a ser construído tem o intuito de propor um ambiente que irá contribuir com o desenvolvimento da cultura Cuiabana, através da dança e gastronomia, com a capacitação dos seus usuários nos seguimentos proposto. Além de um conceito inovador de partido arquitetônico para atender essas diversidades culturais, necessidades dos usuários, criando assim ambientes que desempenhem boa forma as suas respectivas funções, promovendo a integração entre as pessoas.

Para elaboração deste trabalho buscou-se referências de outros centros culturais para criar um conceito de projeto, sempre respeitando a legislação municipal, estadual, federal e internacional. Além de resgatar a cultura cuiabana, o centro

cultural vai estimular a geração de empregos e renda como rota turística.

O centro cultural será construído na cidade de Cuiabá-MT, na Avenida Doutor Hélio Ribeiro, próximo ao centro político administrativo. Essa região foi escolhida porque está inserida em uma rota acessível com infraestrutura urbana, além de ser um lugar de fácil acesso. O projeto contempla os estudos sociais, ambientais, inovação e qualidade de vida. Esses aspectos tem como intuito criar um conceito de centro cultural inovador que abrange todas as qualidades do mundo moderno.

O método de adotado neste trabalho foi de pesquisa de referências para criar uma sustentação teórica. Os parâmetros pesquisados como projetos sustentáveis, projetos com tecnologia, projetos com inclusão social tem o intuito de enriquecer a proposta de um centro cultural.

Ao decorrer deste trabalho foram realizadas pesquisas e investigação sobre as danças e gastronomia produzida em Cuiabá, capital de Mato Grosso, com intuito de caracterizar o cenário da cultura na região, e dentro desse contexto abordar o conceito de identidade cultural.

## 1.1 TEMA

Há uma carência de espaços públicos destinado fomentarem a cultura na cidade de Cuiabá, o centro cultural vem para suprir essa falta de espaços na cidade, com a valorização da cultura imaterial mato-grossense.

O centro cultural será construído na Avenida Doutor Hélio Ribeiro, próximo ao centro político e parque das águas, na cidade de Cuiabá – MT. O centro cultural além de ofertar espaços gastronômicos e atividades culturais, possibilitará a geração de empregos para a população.

O Intuito é criar um espaço sustentável e tecnológico, usando materiais como revestimentos que agregue tecnologias - conforto e sustentabilidade. O centro cultural será um espaço misturado com o orgânico, à ideia é criar um local onde as pessoas tenham um contato maior com o verde, “à paisagem natural”.

## 1.2 PROBLEMAS DE PESQUISA

Cuiabá necessita de um centro cultural, pois há poucos equipamentos públicos voltados para esse setor. O intuito é divulgar a cultura cuiabana para o Brasil e para mundo.

O centro cultural buscara através das suas atividades, dar oportunidades com a geração de empregos, oferecer oficinas de cursos em gastronomia e danças. A intenção é criar um espaço verde com equipamentos tecnológicos de última geração.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

A finalidade deste trabalho é propor um espaço para cultura Cuiabana com o enfoque nas danças e gastronomia. Além disso, desenvolver um projeto de centro cultural com conceitos verde, orgânico e tecnológico, para oferecer atividades culturais e gastronômicas, além da integração social das comunidades.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantamento da referência teórica/bibliográfica da temática proposta;
- Levantamento de projetos referências para subsidiar a proposta projetual;

- Elaborar uma proposta projetual de um centro cultural em Cuiabá considerando partido arquitetônico culturais da cidade;
- Elaborar um projeto arquitetônico que contemple espaços flexíveis e funcionais que permitam o fomento e a comercialização dos trabalhos de gastronomia e danças em Cuiabá;
- Propor parâmetros do programa e pré-dimensionamento dos espaços necessários para ensino, trabalho, discussão da gastronomia e danças, e das demais atividades que serão realizadas no centro cultural.
- Propor um espaço verde e orgânico, com revestimentos e equipamentos tecnológicos de última geração.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

A importância da temática proposta para arquitetura e para sociedade é de grande relevância para os dias de hoje. No mundo moderno com o avanço das tecnologias, uma parte da sociedade deixou de lado a importância da valorização da

cultura, uma sociedade sem cultura no contexto histórico é uma sociedade sem identidade.

A valorização da cultura na sociedade resgata o significado de identidade. O intuito desse projeto é resgatar as danças e gastronomia típicas cuiabanas, isso inclui a construção de um centro cultural para valorizar o significado da cultura. Além disso, o centro cultural vai gerar empregos e renda com atração de turistas.

A convivência cultural entre as classes é um dos principais objetivos para combater a segregação social, um espaço democrático segregado é um espaço sem vida com tristeza, a discrepância de renda entre as classes faz com que os mais pobres sejam discriminados pelos mais ricos, o centro cultural é um espaço para unir as pessoas e não separar “tem sido estendida para uma interpretação que insere estas atividades em um campo mais amplo da estrutura social e suas ligações com a economia e com a formulação das políticas públicas”. (IBGE, 2018).

A riqueza cultural de uma comunidade, ao ser mantida pelas próprias necessidades de autopreservação do grupo, é um dos

fomentos para a atividade turística principalmente para aquelas pessoas que se interessam pela pluralidade étnica e cultural existente na sociedade. (OLIVEIRA, 2006, p.5).

A riqueza cultural é a maior atividade turística de um país, a primeira coisa que os turistas buscam em um país é a riqueza cultural, o modo de viver de cada povo é diferente para cada cultura, esses aspectos desperta a curiosidade dos turistas, investir na cultura é como investir em uma comporta que abre um mundo de oportunidades.

## 1.5 METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, a pesquisa proposta se desenvolveu por meio do método qualitativo de investigação, pois a “pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador, como o seu principal instrumento” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 51).

Segundo Richardson (1981), esta abordagem, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo por ser uma forma adequada para a natureza do fenômeno social.

O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos, visto que, o enfoque é que, de fato, exige uma metodologia qualitativa ou quantitativa. (RICHARDSON, 1981, p. 157).

Para realização deste trabalho foi realizado por intermédio de um levantamento bibliográfico (artigos, livros, dissertações e teses) sobre conceitos e temas necessários ao desenvolvimento desta pesquisa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEITOS

Os centros culturais são um arquivo onde preserva a cultura dos povos, isso inclui danças, música, artes, escritura, objetos e arquitetura. Além da importância da arte e cultura para o entendimento dos indivíduos da região.

A cultura faz alusão às características socialmente herdadas e aprendidas que os indivíduos adquirem a partir de seu convívio social. Entre essas características, estão a língua, a culinária, o jeito de se vestir, as crenças religiosas, normas e valores. Esses

traços culturais possuem influência direta sobre a construção de nossas identidades, uma vez que elas constituem grande parte do conjunto de atributos que formam o contexto comum entre os indivíduos de uma mesma sociedade e são parte fundamental da comunicação e da cooperação entre os sujeitos. A identidade social refere-se às características atribuídas a um indivíduo pelos outros, o que serve como uma espécie de categorização realizada pelos demais indivíduos para identificar o que uma pessoa em particular é. (RODRIGUES, p.1)

A identidade cultural está relacionada com a forma como vemos o mundo exterior e como nos posicionamos em relação a ele. Nesse aspecto, a identidade cultural preenche os espaços de mediação entre o mundo “interior” e o mundo “exterior”, entre o mundo pessoal e o mundo público.

Na antiguidade, os primeiros homens saíram da caverna praticando a primeira pintura rupestre como mostra na figura 1, ao passar do tempo os homens evoluíram ao chegar ao ponto de criar agricultura e cidades para trocas comerciais, com essas trocas comerciais, as culturas de outros povos foram se integrando em uma mesma cidade, essa integração deu origem à civilização moderna, onde vários povos contribuíram com sua cultura para uma construção de uma civilização maior,

o exemplo disso é o antigo império Romano onde tem contribuição de vários povos como os gregos, orientais e povos nórdicos da Europa.

**Figura 1** - Pintura rupestre



**Fonte:** Blog Mult Arte, (2014).

Esses aspectos mostram que a cultura se enriquece com a integração entre os povos, se um povo tem o dom de

embelezar uma edificação outro povo pode contribuir com a resistência estrutural dessa edificação.

para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte com informação em processo crítico, provocativo, grupal e dinâmico. (NEVES, 2013, p.2).

**Figura 2 - Diversidade Cultural**



**Fonte:** Blog curiosidade e cultura, (2018).

Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado praticas informacionais que dão subsídios as ações culturais. São espaços

A cultura é a maior identidade de expressão de um povo, porque reúne um conjunto de práticas sociais que uma sociedade utiliza para o seu convívio no mundo espiritual, através da cultura conseguimos identificar e produzir um conceito de uma sociedade. Uma cultura torna-se rica quando há uma integração com outras culturas, temos a cultura cuiabana que carrega valores dos portugueses, negros, espanhóis e índios como mostra na figura 2.

O multiculturalismo está presente em toda parte do Brasil, essa mistura de raças deu a identidade de um Brasil mais mestiço do mundo, essa qualidade da mestiçagem brasileira só é conquistada através do ambiente democrático.

O modelo de cidade hoje com seus equipamentos tornou-se arcaico, do que adianta uma cidade ser eficiente em infraestrutura funcional se o lado humano cultural está esquecido. Esses aspectos mostram que o valor cultural de uma cidade é muito mais valioso do que uma simples infraestrutura eficiente onde às pessoas são individualistas.

A cidade é um problema, uma paisagem inevitável, uma utopia e um inferno para os modernos. A cidade é também uma forma de acordar essa outra gama de noções e polemicas que está hoje na ordem do dia teórico no debate modernidade – pós - modernidade, a cidade é um tema, como foi para as vanguardas argentinas dos anos vinte (SARLO, 2006, p.88).

O modelo eficiente de um centro cultural não deve dar prioridade só para infraestrutura, o importante é resgatar a identidade cultural e o convívio democrático entre as pessoas.

A noção de cultura corresponde ao modo de vida, constituindo e expressando o seu modo de sentir, pensar e agir. Aplicar – se a todos as práticas, materiais e simbologias, de grupo ou sociedade. “à noção de cultura como identidade nacional ou como identidade regional, que nos permite perceber que as culturas nacionais são um conjunto singular e único”. (PEDROSO, 2012, p.12).

## 2.2 DANÇA NO IMPÉRIO GREGO

Na Grécia antiga a dança tinha uma ligação com a religiosidade, os Gregos dançavam para agradar os Deuses.

As Danças religiosas eram executadas nos próprios templos para uma entidade superior Como mostra figura 3.

**Figura 3 - Dança Grega**



Fonte: TA HIERA, (2012).

As danças da Grécia antiga eram categorizadas como danças de guerra ou danças de paz, a vitória dos Gregos em

guerras era celebrada através das danças, ou danças que imitava os animais da natureza.

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (TAVARES, 2005, p.93).

Além desses fatores, a dança fazia parte do cotidiano dos homens, os Gregos consideravam a dança como parte da formação educacional dos homens. Crianças na Grécia antiga sabiam desde cedo dançar para comunicar-se com os imortais como mostra na figura 4, um meio de comunicação entre os homens e os deuses.

A Dança na cultura grega fazia parte do cotidiano dos homens. Estava nos ritos religiosos, nas cerimônias cívicas, nas festas, fazia parte da educação das crianças, do treinamento militar. Mas teve sua primeira manifestação como ato ritual, cerimonial. (MAGALHÃES, 2005, p.2).

**Figura 4 - Oficina de dança na Grécia**



**Fonte:** TA HIERA, (2012).

### 2.3 DANÇA NO IMPÉRIO ROMANO

A dança no império Romano tinha uma conexão com os gregos, recebeu forte influência dos gregos pelas representações em que aparecem como dança em circo. As representações mostram movimentos harmônicos em circo entre gestos e discurso, na mímica antiga como mostra na figura 5.

Entre os Romanos, a Dança parecia ter um sentido mais claro e específico: Reis, República e Império. Do séc. VII ao Séc. VI a.C., época dos Reis, Roma foi dominada pelos Etruscos; assim, as Danças eram de origem agrária. Mas, podemos destacar também as danças guerreiras (costume entre os Salinos) celebradas amplamente durante a primavera, e em honra a Marte, deus da guerra, ou seja, ainda era uma Dança sagrada. (MAGALHÃES, 2005, p.4).

**Figura 5 - Dança em circo na Roma antiga**



Fonte: TERRA DA MUSICA BLOG, (2017).

A presença de instrumentos musicais estava em todas as ocasiões na vida romana, desde grandes festivais no coliseu romano até o uso discreto e doméstico de instrumentos. Regularmente havia concursos musicais e o estudo da música era considerado um sinal de distinção social.

**Figura 6 - Dança no império romano depois da vitória em guerra**



Fonte: DANÇA DO SOM, (2011).

A dança para os romanos era uma festa gloriosa quando os romanos expandiam o seu império para o norte, um ato de glorificar o imperador pela vitória na guerra.

Nota-se na figura 06 a música desempenhando um papel importante no culto, na sociedade, nos banquetes, na dança, no trabalho e no exército. As mulheres também faziam parte da dança no império romano, não eram excluídas como no império grego onde só os homens participavam. De acordo com Taina escritora do blog “SEM CHEIRO COM ROMA”, durante o Império romano a dança voltou a ser praticada com frequência, inclusive por mulheres de classes altas como mostra na figura 7.

**Figura 7** - Mulheres participando da música no império romano



**Fonte:** TERRA DA MUSICA BLOG, (2017).

## 2.4 GASTRONOMIA NO IMPÉRIO ROMANO

No mundo antigo as refeições grandiosas duravam até três dias como na antiga Roma, para os romanos o jantar era um ritual religioso. Os espaços reservados para as refeições romanas eram decorados com mosaicos e pinturas nas paredes. Era comum ter danças e canções para o entretenimento dos convidados. Dança e refeição era algo inseparável nesse período.

Dessa forma, para os romanos o jantar era um ritual, que durava até a madrugada. O espaço reservado para os banquetes romanos eram decorados com mosaicos ou afrescos nas paredes. No decorrer dos banquetes era comum ter danças e canções para o entretenimento dos convidados. Na casa dos mais ricos era comum ter mais de um triclinium, na qual poderia escolher o lugar para se jantar. (SILVA, 2012, p.4).

**Figura 8** - Mulheres participando da música no império romano



**Fonte:** EUROCHANNEL, (2019).

Os pratos principais eram compostos por cabeça de javali partida ao meio, cozido selvagem, peixe com pimenta da Índia, lebre assada e, por fim, mamas suínas. Nas sobremesas destacavam-se o pudim de especiarias e pão especial, existiam aproximadamente 72 variedades de pão no mundo antigo, mas este era o legítimo pão italiano fresco, servido apenas em ocasiões tradicionais. (SILVA, 2012, p.5).

Com esses aspectos, a refeição passava a ter uma função religiosa e social. Comer e beber juntos fortalecia os

laços de amizade, discutia-se política, planejavam-se ações e estabelecia acordos comerciais. Na medida em que os romanos iam conquistando outros povos sua gastronomia começava a ficar mais variada.

Sobre o processo de conquista Moses Hadas ressalta que a maioria das áreas conquistadas apresentavam condições de prosperidade econômicas melhores que a própria cidade de Roma, muitas dessas províncias enviaram especiarias para a capital romana, tornando sua gastronomia variada. (SILVA, 2012, p.6).

Esses aspectos mostram que Roma vivenciou uma prosperidade através da integração com outros povos, a gastronomia romana foi se tornando rica e variada no momento que o império se expandiu.

## 2.5 CENÁRIO ATUAL DA CULTURA EM CUIABÁ

Para melhor ênfase na cultura Cuiabana, realizou-se pesquisas sobre a região e foram visitados alguns pontos culturais e turísticos conhecido pela população. Além disso, buscou-se conhecer sobre os grupos de danças regionais de

cururu e siriri, com intuito de aprimorar e melhorar ainda mais conhecimento sobre essa cultura calorosa.

### 2.5.1 CENTRO CULTURAL SESC ARSENAL

O Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf, conhecido oficialmente como Sesc Arsenal, atualmente funciona como um local que agrega oficinas e exposições os seguintes espaços: Central de Atendimento, Choperia, Centro de Difusão e Realização Musical, Cinema, Banco de Textos de Artes Cênicas, Galeria de Artes, Laboratório da Palavra, Teatro, Biblioteca, Sala de Dança, Oficina de Ideias, Ateliê de Artes, Teatro de Formas Animadas, Núcleo de Cinema e Casa do Artesão.

O tombamento histórico aconteceu através da Portaria nº 63/83, publicada em Diário Oficial na data de 09 de janeiro de 1984, constituiu-se então o Arsenal de Guerra da Província de Mato Grosso com bom estado de conservação, onde atualmente é conhecido como Espaço Cultural SESC, que fica localizado rua 13 de Junho, s/n, Centro Sul, Cuiabá – MT.

**Figura 9 - Mapa de localização Sesc Arsenal**



Fonte: Google Earth, (2019).

**Figura 10 - Choperia**



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 11 - Gastronomia**



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Inaugurado em 1832, como Arsenal de Guerra da Capitania de Mato Grosso, tornou-se um símbolo da nacionalidade brasileira e demonstrou a determinação das Forças Armadas. Em 1989 o SISTEMA FECOMÉRCIO/SESC/SENAC-MT adquiriu, através de uma permuta com o Exército, o velho prédio, que é um testemunho da cultura

e beleza arquitetônica do estilo neoclássico franco-lusitano. (BRANDÃO, 2013, p.93).

**Figura 12 - Sesc Arsenal, Fachada**



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 13 - Viola de cocho**

**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

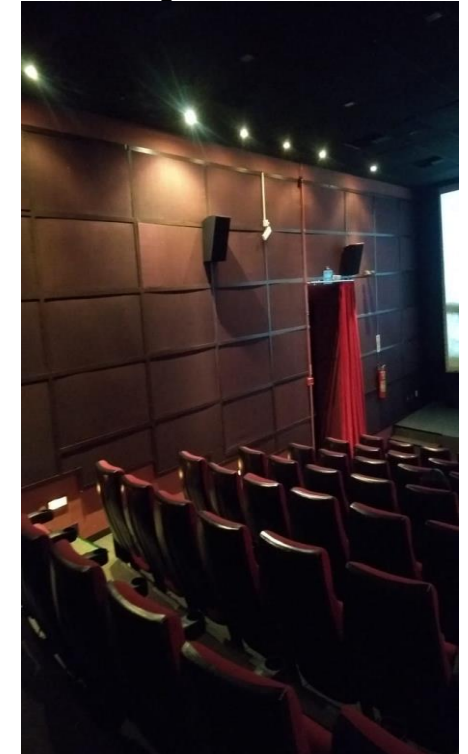
**Figura 14 - Viola de cocho**

**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Na visita técnica foi observado as exposições de viola de cocho, gastronomia além de um restaurante ao ar livre como mostra nas figuras acima, que por sua vez tem o intuito de receber turistas e comercializar os seus produtos para gerar renda.

**Figura 15 - Cinema**

**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

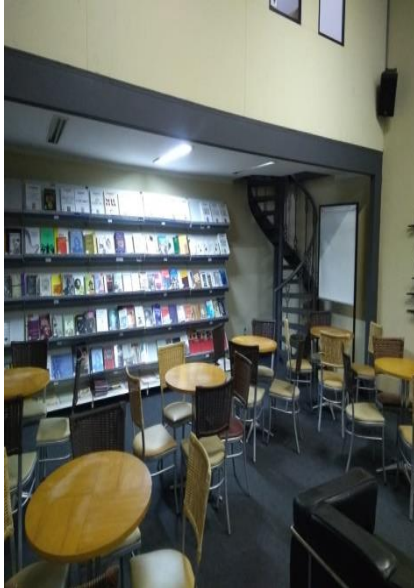
**Figura 16 - Cinema**

**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

A sala de cinema tem capacidade para 78 pessoas como mostra nas figuras 15 e 16. O Sesc Arsenal também possui um auditório que abriga salas de espetáculos atendendo produções nas áreas de teatro, dança música, literatura e outras expressões artísticas, possui uma

capacidade para 261 pessoas, com uma boa visão do palco, boa qualidade acústica e qualidade térmica.

**Figura 17 - Difusão musical**



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 18 - Exposição de arte**



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

A um espaço para exibição de obra de arte como mostra nas figuras 17 e 18. Abriga exposições, intercâmbios e informações, visando uma ação capaz de promover a articulação do desenvolvimento da produção e de uma linguagem visual e artística cultural de Mato Grosso.

### 2.5.1.1 BULIXO

O Sesc Arsenal é um espaço de cultura, gastronomia, entretenimento e artesanato. Às quintas-feiras o centro Sesc Arsenal realiza o “Bulixo”, palavra do linguajar cuiabano que significa “mercadinho”, mercearia, a entrada é gratuita para todo público. São aproximadamente 540 “bulixeiros” cadastrados que expõem seus produtos e recebem pessoas da cidade e de todo o país.

Além de ter diversos pratos tanto da gastronomia cuiabana quanto de outros lugares, a feirinha possui exposição de artesanato, comidas típicas, entretenimento, música ao vivo, entre outros. O espaço possui mesas e cadeiras para melhor acomodação, o pátio é bem amplo e caso preferir você pode se sentar na grama ou nos tijolos ao redor.

A entrada é gratuita, horário de funcionamento é das 17h às 22h, conta com estacionamento amplo. Esse evento proporciona a valorização do encontro entre familiares, amigos, turistas com artesanato e culinária brasileira para descontração e entretenimento, é uma ótima opção para as quintas-feiras.

**Figura 19 - Visita ao Bulixo**



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 20 - Visita ao Bulixo**



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 21** - Visita ao Bulixo



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

## 2.5.2 DANÇA E MÚSICA

A dança e a música de Cuiabá têm influências de origem africana, portuguesa, espanhola, indígenas e chiquitana. É um conjunto muito rico de combinações que resultou no rasqueado, siriri, cururu e outros ritmos. Os instrumentos principais que dão ritmo às músicas e danças são: a viola de cocho, ganzá e mocho.

Congo esta dança é um ato de devoção a São Benedito. No reinado do Congo os personagens representados são: o Rei, o Secretário de Guerra e o Príncipe. Já no reino adversário, Bamba, fica o Embaixador do Rei e doze pares de soldados. Os músicos ficam no reino de Bamba e utilizam: ganzá, viola caipiria, cavaquinho, chocalho e bumbo.

Chorado é uma dança surgida na primeira capital de Mato Grosso, Vila Bela de Santíssima Trindade, no período colonial. A dança leva esse nome, pois representa o choro dos negros escravos para seus senhores para que os perdoassem dos castigos imposto aos transgressores. O ritmo da música é afro, com marcações em palmas, mesa, banco ou tambor.

Dança dos Mascarados Dança executada durante a Cavahada em Poconé. É uma apresentação composta apenas por homens - adultos e crianças. Tem esse nome por executarem a dança com

máscaras de arame e massa. O ritmo é instrumental com o uso de saxofone, tuba, pistões pratos e tambores. O município de Poconé é o único do Brasil a realizar esse espetáculo.

Rasqueado tem origem no siriri e na polca paraguaia. O nome do ritmo é referência ao rasqueado que as unhas fazem no instrumento de corda, uma forma tradicional de tocar instrumentos. Na sua essência utiliza os mesmos instrumentos que o siriri: viola de cocho, mocho, adufe e ganzá. Mas evoluiu para o uso de violões, percussão, sanfona e rabeca. (LOUREIRO, 2006).

### 2.5.3 FLOR RIBEIRINHA

Flor ribeirinha é a uma associação cultural que trabalha a mais de 24 anos na difusão da cultura popular cuiabana como Siriri e Cururu em eventos mundo afora. É um projeto que nasceu em São Gonçalo Beira Rio, onde se vivenciam e preservam as tradições cuiabanas nas celebrações tradicionais das festas, na produção da cerâmica em argila, na confecção e uso da viola de cocho, além da gastronomia e o modo de vida dos ribeirinhos com seus costumes e tradições.

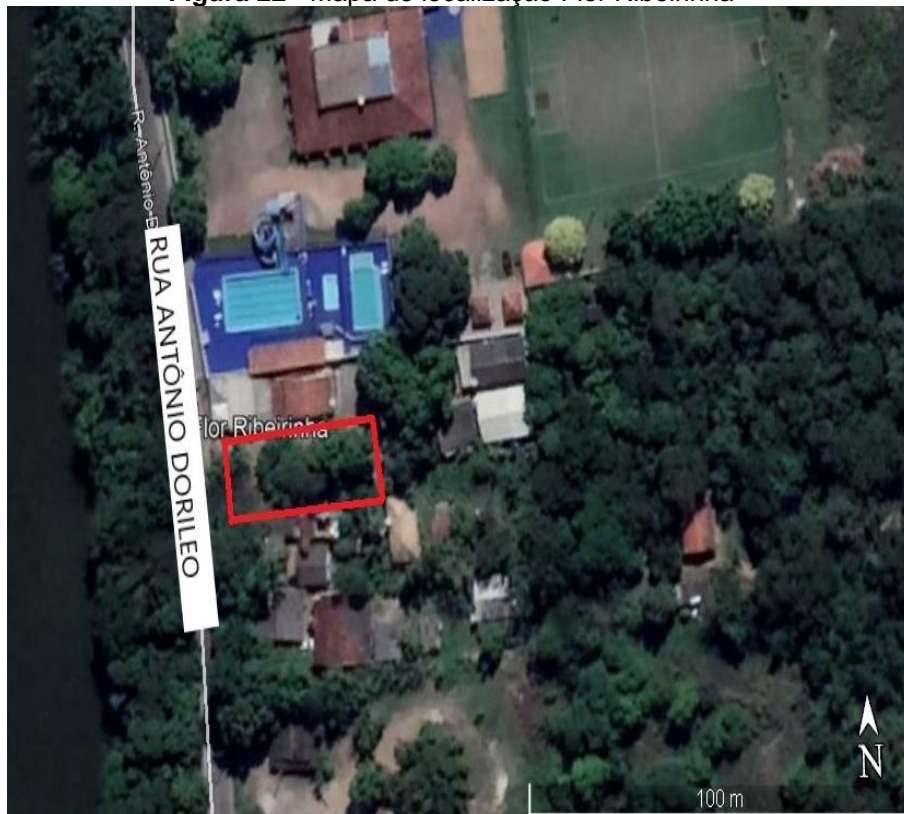
A comunidade São Gonçalo Beira Rio representa um grupo participativo, coeso nas

lutas por seus direitos e que mantém a sua identidade cultural, revelando seu fortalecimento e orgulho pela riqueza da produção material e simbólica que soube preservar. A alegria e o espírito acolhedor de seus moradores é contagiante e encontra na festa de São Gonçalo o momento de maior expressão. (ROMANCINI, 2005, p.86).

A presença dos índios na cultura cuiabana deixou traços nos moradores de São Gonçalo, nas rimas e danças, na cerâmica, na pesca, na canoa feita de um tronco de árvore e na benzedeira, dentre outros aspectos culturais que influenciou o estilo de vida dos ribeirinhos até os dias de hoje.

As oficinas acontecem no quintal da Domingas, fundadora da Flor Ribeirinha, que fica localizado na rua Antonio Dorileo, s/n, bairro São Gonçalo Beira Rio. O espaço não é amplo conta com sala administrativa, banheiros masculino e feminino, sala de descanso e um espaço ao ar livre para oficinas, o público é de faixa etária diversa.

**Figura 22** - Mapa de localização Flor Ribeirinha



Fonte: Google Earth, (2019).

**Figura 23** - Exposição da Flor Ribeirinha no aniversário de Cuiabá



Fonte: Metello, (2019).

A Flor Ribeirinha também desenvolve um projeto que atende crianças, jovens e adultos da comunidade e bairros vizinhos, consiste na realização de oficinas de Dança e Música regional, artesanato em cerâmica. Há um grande interesse das crianças pela participação em relação às tradições e a ações desenvolvidas pela Flor Ribeirinha, ficando a disposição os conhecimentos das tradições da cultura popular, bem como da sua experiência com o grupo profissional. A Flor Ribeirinha desenvolve esse trabalho para conscientizar os jovens a valorizar a cultura cuiabana além de estimular o desenvolvimento intelecto humano das crianças. O intuito não

é só valorizar a cultura cuiabana, mas oferecer oportunidades para jovens e crianças.

Foi feita uma visita na exposição da Flor Ribeirinha no shopping Três Américas. Foi observado que o grupo não promove apenas danças, mas também exposições da cultura típica cuiabana como os móveis como mostra nas figuras abaixo, o estilo das cortinas que ilustra bem as ornamentações de Cuiabá. O objetivo com essa exposição é divulgar para os leigos sobre os estilos típicos, o design da flor ribeirinha.

**Figura 24 - Exposição**



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 25 - Exposição**



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 26 – Exposição**

**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 27 – Exposição**

**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

#### 2.5.4 GRUPO DE SIRIRI FLOR DE ATALAIA

Criado em 2013, no bairro parque atalaia, Coxipó, em Cuiabá-MT, o grupo de siriri flor de atalaia tem como santo padroeiro São João Batista e as cores verde limão, laranja e rosa.

Tudo começou com uma simples brincadeira em uma festa de aniversário com a temática Cuiabana, no qual amigos e familiares se juntaram para uma apresentação da tradicional dança de siriri.

O grupo além disso, oferece vários cursos com inscrições gratuitas, dentre eles o hip hop, a zumba, entre outros. Atualmente o grupo já tem entorno de 40 integrantes desde crianças, jovens e adultos do próprio bairro e região. O grupo fica localizado na Rua L, esquina com a C (Avenida Principal), Bairro Parque Atalaia.

O grupo recentemente recebeu certificação de reconhecimento do Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Diversidade Cultural, no qual comprova que a associação desenvolve e articula atividades culturais na cidade de Cuiabá e contribui para o acesso, a proteção e a promoção dos direitos de cidadania e da diversidade cultural.

**Figura 28** - Mapa de localização grupo flor de atalaia



Fonte: Google Earth, (2019).

**Figura 30** - Apresentação do grupo flor de atalaia na rua



Fonte: CIOFF, [2019].

**Figura 29** - Apresentação do grupo flor de atalaia



Fonte: CIOFF, [2019].

## 2.5.5 GRUPO DE SIRIRI E CURURU CORAÇÃO TRADIÇÃO FRANCISCANO

O grupo de siriri e cururu coração tradição franciscano, criado em 2010, no bairro São Francisco, foi criado na intenção de divulgar a cultura local e manter a tradição da dança folclórica Cuiabana, envolvendo trabalho social com crianças, jovens e adultos. Além da dança, o grupo é conhecido pelo seu repertório próprio, com composições de músicas com sua própria autoria. Os encontros acontecem na Igreja São

Francisco de Assis, localizado na AV. das Flores, nº 189, Bairro São Francisco – Cóiipo.

**Figura 31** - Mapa de localização grupo coração tradição franciscano



**Fonte:** Google Earth, (2019).

**Figura 32** - Grupo Coração tradição franciscano



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 33** - Grupo Coração tradição franciscano



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

## 2.5.6 VIOLA DE COCHO

A viola de cocho é um instrumento que faz parte da história de Cuiabá, é um instrumento produzido artesanalmente com função musical usado nas danças festivas. Encontrada em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, costuma acompanhar-se de ganzá e tamborim ou mocho. Integra o complexo musical, coreográfico e poético do cururu e do siriri, a viola de cocho é o principal instrumento musical festivo das comunidades mais antigas. Além de ser declarada como um patrimônio simbólico cultural de Cuiabá.

ART. 1º Fica declarada a viola de chocho como símbolo oficial da cultura cuiabana. (CUIABÁ, 2004).

A fabricação da viola de chocho é feita de modo artesanal pelas comunidades mais antigas, são técnicas que é repassado de pai para filho.

As violas de chocho são feitas de madeira e arma-se com cinco cordas singelas, quatro de tripa de animal e uma de aço, o preparo é feito pelos próprios ribeirinhos que confecciona a viola artesanalmente, “podemos dizer que as violas têm, em média, cerca de 70 cm de comprimento e 25 cm de largura, com 10 cm de altura na caixa de ressonância. Algumas possuem um pequeno furo circular no tampo, de 0,5 a 1 cm de diâmetro; outras são totalmente fechadas, o que não compromete a sonoridade: sem o furo, dizem, guardam seus mistérios e não servem de abrigo a animais peçonhentos.” (FONSECA, 2004, p.21).

**Figura 34 -** Estrutura da viola de chocho



**Fonte:** Dossiê Iphan, (2004).

O nome chocho deve-se à técnica de escavação da caixa de ressonância da viola em uma tora de madeira inteiriça; mesma técnica utilizada na fabricação dos recipientes nos quais são depositados os alimentos para o gado. Nesse chocho, já talhado no formato de viola, são afixados um tampo e, em seguida, as partes que caracterizam o instrumento musical, como cavalete, espelho, paiêta, rastilho e cravelhas. (FONSECA, 2004, p.21).

As rodas de cururu e siriri acontecem nas datas comemorativas, dias de santos, bem como em festas

organizadas em devoto e promessas. Nas festas católicas das localidades, especialmente as do ciclo – São Pedro, Santo Antônio e São João, há sempre uma roda de siriri que, composta de um grupo de homens e mulheres, dançando em círculo e toca violas-de-cocho e ganzás, cantando suas louvações ao santo homenageado, cuja imagem está em um altar.

A viola, sempre de fabricação artesanal, é usada principalmente por músicos das camadas populares em suas festas e divertimentos tradicionais. Nas festas católicas de Mato Grosso, por exemplo, especialmente as do ciclo joanino, há sempre uma roda de cururu ou de siriri, nas quais a viola-decocho aparece como o principal instrumento. (FONSECA, 2004, p.24).

Essas constatações mostram que a viola de cocho tem uma ligação com a religião, fazendo parte de todo um contexto na formação dos primeiros colonizadores de Cuiabá.

A viola de cocho está ligada com o surgimento do cururu e siriri. “A notícia mais antiga sobre a viola-de-cocho data de finais do século 19 e foi dada pelo cientista alemão Karl von den Steinen (1940), que descreveu brevemente as festas

religiosas de Cuiabá, onde se cantava o cururu”. (FONSECA, 2004, p.40).

**Figura 35 - História da viola de cocho**



Fonte: Dossiê Iphan, (2004).

Com uma pequena variação da divisão da pulsação entre três e quatro batidas. O estilo do canto é responsorial: os homens tocam os

instrumentos e puxam os versos entoando a primeira parte da estrofe em solo, sendo que o último verso sempre é respondido pelos demais participantes. Os textos cantados no siriri são curtos e leves, pois não exigem o conhecimento religioso do cururu. Os temas falam de pássaros, outros animais e sobre a mulher. (FONSECA, 2004, p.59).

A intenção da festa é fazer devotos de um determinado santo, geralmente ligados por força de promessa. Essas festas têm conotações histórica com os antigos colonizadores de Cuiabá como os portugueses e espanhóis onde o catolicismo era predominante nas colônias.

**Figura 36** - Viola de cocheo – festa comemorativa



**Fonte:** Dossiê Iphan, (2004).

### 2.5.7 GASTRONOMIA

A culinária cuiabana é rica em ingredientes típicos da região. “Caracteriza-se como comida regional” aquela que, apontada como desvio de rota da comida mundialização, torna-se uma imagem ligada diretamente a uma cidade, uma região, um país.

No caso de Cuiabá, num recorte mais precisamente local, a culinária é ela própria uma espécie de distintivo socioeconômico e cultural, na medida em que, suplementada por outros saberes populares, o que inclui as consequentes práticas da sociabilidade gastronômica, dão cor e sabor a uma ideia de cidade e seus dotes inventados ao longo da história. A culinária cuiabana está ligada diretamente com a história de Cuiabá, esses aspectos criaram uma imagem da culinária cuiabana vinculada com a imagem de Cuiabá como os seus costumes, danças e linguajar.

Mato grosso tem uma enorme capacidade em servir comida de excelente qualidade. A culinária mato-grossense tem influências da África, Espanha, Portugal, Síria, e dos antigos indígenas. Com a migração de povos de outras regiões brasileiras nos últimos anos, a culinária também agregou

pratos típicos de outras localidades, por exemplo, o famoso churrasco gaúcho, costelão, entre outros.

Pratos considerados bem mato-grossenses são: Maria Isabel (carne seca com arroz ) o Pacu assado com farofa de couve, a carne seca com banana-da-terra verde, farofa de banana-da-terra madura além do tradicional churrasco pantaneiro que se desenvolveu pelas longas comitivas de gado no pantanal.

O peixe é um alimento farto. Ele é comido frito, assado ou ensopado, recheado com farinha de mandioca ou servido com pedaços de mandioca. Os peixes de mais prestígio nas mesas locais são: o pacu, a piraputanga, o bagre, o dourado, o pacupeva e o pintado. Os peixes dos rios do estado, carnudos e saborosos, são uma atração turística para quem visita o estado. Outro elemento bastante presente é o guaraná de ralar, usado principalmente pelos mais velhos que o tomam sempre pela manhã antes de começar o dia. Podemos destacar a variedade de doces e licores apreciados pelos mato-grossenses. Temos como os mais famosos o Furrundu (doce feito de mamão e rapadura de cana), o doce de mangaba, o doce de goiaba, o doce de caju em calda, o doce de figo, o doce de abóbora, e outros. Como aperitivo temos o licor de pequi, licor de caju, licor de mangaba, e outros. (LOUREIRO, 2006).

Um dos pratos mais populares da culinária cuiabana é a mojica de pintado, é feito com filé de pintado (peixe de couro e carne branca, nativo de rios da Bacia do Paraguai que cortam a Baixada Cuiabana e correm para o Pantanal Mato-grossense). A carne de pintado tornou-se apreciada por habitantes da cidade e turistas pela leveza, textura modo de preparo e o sabor. Na forma de mojica, o filé de pintado, cortado em cubos, é cozido com mandioca, e o caldo é engrossado com farinha de mandioca. O tempero leva sal, salsinha e coentro, acompanhado em geral de arroz branco e outros suplementos também à base de peixe de rio, como o pirão.

**Figura 37** - Mojica de pintado



**Fonte:** Revista Pesca Esportiva, (2016).

Como a gastronomia cuiabana é muito diversificada, acrescentam-se outros pratos na pesquisa como: pacu assado com farofa de couve, lambari frito, arroz com pequi, piraputanga assada, galinha com arroz, paçoca de pilão, bolo de queijo, banana-da-terra frita, escaldado, pirão de peixe, escabeche de pintado, cozidão cuiabano, caldo de peixe.

No caso dos doces, a variedade é acrescentada de receitas à base de matéria-prima da própria região como: doce de caju, doce de leite, doce mamão com coco, doce de figo, cocada, puxa-puxa (espécie de caramelo), pixé (paçoca de amendoim com açúcar), bolo de arroz, francisquito, rapaduras (de cana, de leite, misturadas com coco, abóbora, mamão). Licores: de pequi, caju, lima, figo. Refrescos de frutas produzidas na região, em escala comercial ou nos quintais de residências: caju, limão (rosa, menos ácido e apreciado em sucos), manga (principalmente da variedade bourbon), lima, cajá, seriguela, além do guaraná em pó trazido do Norte do país. As aguardentes são consumidas com ervas e outros produtos vegetais.

A culinária cuiabana – entre outras práticas sociais populares – reflete a constituição

histórica de uma cidade que, em seus quase trezentos anos de fundação, agrega povos de várias etnias. (GUSHIKEN, 2013, p.65).

**Figura 38** - Doce cuiabano PICHE



**Fonte:** Jornal Ônibus Mato Grosso, (2018).

Essa condição multiétnica fez com que a população da cidade produzisse ao longo de quase trezentos anos de história um amplo e singular repertório nas práticas culinárias, tendo em seu entorno ambiental a oferta abundante de peixes e frutos da natureza do cerrado e do Pantanal com a contribuição dos índios como no tempero e no modo de preparo. A valorização da culinária cuiabana é de grande importância para

Cuiabá e para o Brasil, como um patrimônio histórico repassado de geração para geração. A diversidade culinária na cidade revela também as relações existentes entre as experiências culturais e as condições subalternas das culturas populares, onde quer que sejam produzidas. Essas características regionais mostram que a culinária cuiabana também está ligado com as celebrações e datas comemorativas como devoto.

**Figura 39** - Culinária Cuiabana



**Fonte:** Folha de Boa Vista, (2016).

Entender culinária como patrimônio cultural não é só apreciar o seus sabores, mas entender como foi se desenvolvendo no processo histórico, fazendo parte de um contexto ligado a costumes e tradições, criando um retrato das particularidades regional de Cuiabá.

#### 2.5.8 MERCADO DO PORTO

Conhecido como Mercado do Porto, o Mercado Varejista Antonio Moisés Nadaf, encontra-se zona urbana do município de Cuiabá, foi entregue oficialmente a comunidade pelo prefeito José Meirelles, em 17 de fevereiro de 1995.

Com 117 anos de existência, o mercado é referência para moradores e turistas que desejam adquirir produtos frescos, e conhecer produtores locais, saber um pouco mais sobre os produtos, as produções e conversar sobre assuntos do dia a dia. A maior procura é durante os finais de semana quando o mercado recebe em torno de 5 mil visitantes e compradores. Além da feira de produtos que envolvem em torno de 800 feirantes, na parte de trás do mercado existe um complexo gastronômico, point da cuiabania que principalmente aos sábados e domingos, buscam os restaurantes em busca da gastronomia regional. Os mais pedidos

são os peixes regionais, além de Caldos de Feijão, Mocotó, piranha, entre outros... Um dos mais antigos feirantes do mercado é o Manoel Antônio Carvalho, mais conhecido como Baiano. Ele acompanhou o crescimento da cidade nas últimas décadas do lado de trás do balcão. (PANTANAL BACKPACKER, 2016).

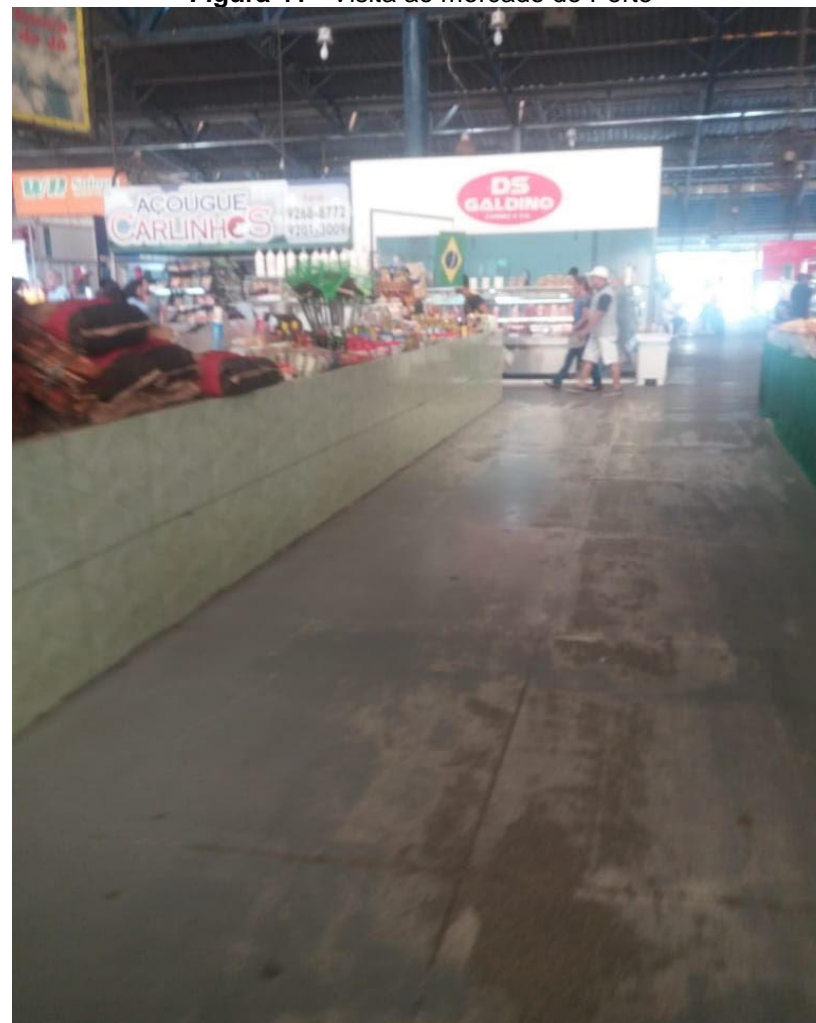
O mercado abastece Cuiabá e demais regiões, lá é possível encontrar diversos produtos da gastronomia Cuiabana, que vão desde o tradicional peixe da região até a farinha, além de doces caseiros típicos da região, queijos, verduras, legumes, frutas, variados tipos de carnes como suínos, galinha caipira, linguiças temperadas e a carne seca, uma série de itens que são utilizados nas especialidades da gastronomia Cuiabana. Para melhor desenvolvimento desse trabalho e conhecimento do local, foi realizada uma visita e registrado fotos conforme mostra as figuras a seguir.

**Figura 40** - Mapa de localização Feira do Porto em Cuiabá



Fonte: Google Earth, (2019).

**Figura 41** - Visita ao mercado do Porto



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 42** - Visita ao mercado do Porto



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

### 2.5.9 CHÁ COM BOLO TIA FRAN

O Cuiabano tem uma tradição do famoso chá com bolo, seja em reunião em família, festa ou lugares. Com isso, foi feita uma visita no Chá com bolo tia Fran, o atendimento é feito numa casa localizada no Jardim Independência, na Avenida

Senador Metelo. Tia Fran comercializa o tradicional chá com bolo cuiabano, além de um café da manhã típico.

**Figura 43** - Mapa de localização do chá com bolo tia Fran



Fonte: Google Earth, (2019).

Na visita foi feito uma entrevista com Tia Fran". É um projeto que começou há 15 anos com o intuito de trazer a inovação no café da manhã com o enfoque de produzir o diferencial no comercio da gastronomia resgatando o chá com bolo típico cuiabano.

**Figura 44-** Chá com bolo tia Fran



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Localizada numa casa com agradável espaço de mesas embaixo de uma mangueira que confere sombra. Tia Fran oferece bolo de arroz, pães e biscoitos de queijo, chipa com goiabada além do guaraná ralado e cappuccino. Os salgados custam em média de 4 a 6 reais. O café pode ser servido à vontade sem custo extra, entretanto o leite é cobrado à parte. Uma opção de café da manhã simples.

**Figura 45 -** Chá com bolo tia Fran



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Um das estratégias da Tia Fran é expor quadros com pintura e viola de cocho que expõe a cultura cuiabana, o intuito é oferecer um ambiente que combine com a gastronomia.

**Figura 46** - Chá com bolo tia Fran



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

### 2.5.10 EULÁLIA E FAMÍLIA

Eulália e Família, é o nome atual do tradicional restaurante da família da Dona Eulália, onde a presença de alguns dos oito filhos, 21 netos e 24 bisnetos da proprietária, faz jus. O ambiente também não poderia ser mais caseiro, já que Eulália vende tudo nos fundos de sua casa, um verdadeiro ponto de encontro de costumes e sabores regionais.

Dona Eulália é conhecida pelo seu tradicional bolo de arroz, já são mais de 60 anos preparando-o, com tanto tempo e muito amor no preparo, muitos Cuiabanos o considera como o melhor da redondeza.

Foi em 1956 que Eulália da Silva Soares, hoje com 83 anos, saiu da chácara onde vivia e veio morar em Cuiabá. Naquela época, seu marido era pedreiro e ela precisava inventar alguma coisa para ajudar na renda. Uma tia lhe ajudou, ensinando a fazer um bolinho típico daquela cidade grande. O que a cuiabana não sabia, é que se tornaria um ícone da cultura do local. Assim que socou, pela primeira vez, o arroz em seu pilão, em 1958, as coisas começaram a mudar. (MERCURI, 2017).

A primeira fornada dos bolos começa a partir das 5h30 da manhã, o curioso é que Dona Eulália acorda todos dias de madrugada às 3h da madrugada se começa a preparar a massa para que tudo fique pronto no horário certo.

O bolo de arroz, é preparado com arroz cru que é colocado de molho de um dia para o outro e depois socado no pilão, formando uma farinha. É feito um mingau com a mandioca que é ralada manualmente, acrescenta o açúcar no

preparo. Após feito, une os dois a farinha de arroz e o mingau, mexa bem e deixa a massa descansar de um dia para outro para fermentar. Misture a massa, manteiga, coco ralado e um toque de erva-doce, e leve ao forno para assar. Os ingredientes principais são o amor e a tradição que Dona Eulália tem ao preparar.

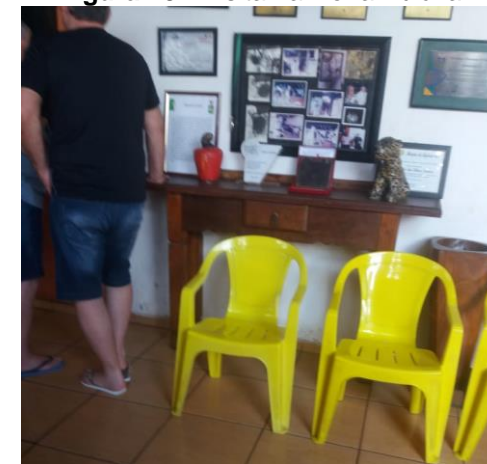
Além do tradicional bolo de arroz, também pode ser encontrar chipa, bolinho de queijo, café, achocolatado, chá mate, suco, entre outros, uma variedades de comida e bebida, fazendo com que o Cuiabano sempre retorne aquele ambiente aconchegante e receptivo. O funcionamento é terça e quinta das 5h30 às 10h, sábado e domingo 5h30 às 11h, fica localizado R. Prof. João Félix, 470, Bairro Lixeira, Cuiabá-MT.

**Figura 47 - Mapa de localização Eulália e Família (Dona Eulália)**



Fonte: Google Earth, (2019).

**Figura 48 - Visita na Dona Eulália**



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 49** - Tradicional bolo de arroz sendo preparado



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 50** - Tradicional bolo de arroz da Dona Eulália



**Fonte:** Amaury Santos, (2019).

**Figura 51** - Bolinho de queijo da Dona Eulália



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

## 2.6 FUNÇÕES E OS USOS

O centro cultural será uma mistura com o passado e o moderno, resgatar a cultura cuiabana e ao mesmo tempo utilizar tecnologias da modernidade. A intenção não é só difundir a cultura cuiabana, mas oferecer atividades de aprendizado para as pessoas.

Para proporcionar um bom funcionamento de um centro cultural deve exercer funções necessárias como espaços de apoio, contendo dependências administrativas,

almoxarifado, reservas técnicas, sanitários, espaços que proporcione suporte para a realização dos objetivos principais. Sendo acrescentadas aos espaços “complementares”, estendendo o programa de necessidades, visando atender a demanda relacionada aos interesses econômicos, tais como: as cantinas, restaurantes, lanchonetes, livrarias, lojinhas de artesanatos, dentre outros. (NEVES, 2013, p.6).

**Figura 52** - Conforto ambiental



**Fonte:** Vitruvius, (2014).

O centro cultural será um espaço integrado com várias atividades cultural, o intuito é oferecer um espaço onde as pessoas festejam e alimentam da gastronomia, onde a alegria

de festejar valorizando cultura, seja prioridade. A intenção é criar um espaço com conforto térmico usando tecnologias como mostra na figura anterior. “Sobre a estrutura metálica, placas de ETFE (Etileno Tetrafluoretileno) seguem a modulação da estrutura e fazem função de brise soleil. As placas foram pensadas com perfuração que propiciam momentos de maior penetração da luz ou hora mais fechadas, criando na fachada um desenho orgânico que se aproxima ao desenho de bolhas de água, ou da espuma do mar. O material e sua perfuração fazem com que a fachada da edificação alterne entre o branco com a percepção da textura dos furos durante o dia, e a leve transparência durante a noite, evidenciando o perfil interno da edificação”. (VITRUVIUS, 2014).

O centro resgata a identidade cultural, o convívio entre as pessoas com a alegria de praticar sua cultura, é uns dos objetivos. A convivência no mundo digital com desigualdade social, está cada vez mais difícil, as pessoas mudam seus interesses por determinado assunto e entendem as coisas de outra forma, dificultando a compreensão sobre o que é cultura e qual sua importância.

Os bens culturais precisam ser compreendidos como algo mais valioso na história da humanidade.

A memória e cultura [.....]  
É uma ação consonante com o interesse de uma inserção mais ampla na sociedade que inclui o campo da cultura e perpassa a construção dos saberes e da identidade. O campo da cultura na sociedade contemporânea e caracterizado pela estreita relação com informação, possibilitando o acesso aos bens culturais e a toda a gama de informações eles carregam ou podem gerar. (RAMOS, 2013, p.5).

A sociedade contemporânea está cada vez mais integrada virtualmente, hoje qualquer pessoa pode pesquisar na internet sobre a cultura do mundo inteiro, a tecnologia possibilitou essa busca de informações. Há 100 anos atrás para conhecer a cultura chinesa, necessitava viajar para China, a internet deu outra possibilidade de conhecer a cultura chinesa sem necessidade de viajar a treze mil quilômetros. Com esses aspectos, os centros culturais estão se renovando para conectar-se com as tecnologias, o objetivo é convencer as pessoas que além das tecnologias, o mais prazeroso é conhecer e sentir pessoalmente a cultura no centro cultural. A

intenção é mostrar para as pessoas que são possíveis criar um centro cultural envolvendo todos esses aspectos.

## 2.7 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

Os benefícios sociais de um centro cultural vão desde geração de empregos, inclusão cultural da comunidade. Proporciona para a comunidade e turistas opções de leitura, oficinas, cinema, audição musical, apresentação de espetáculos, gastronomia e etc. O intuito do centro cultural é atrair turistas para gerar renda e ao mesmo tempo dar oportunidades para a comunidade, para que essa comunidade tenha uma integração com o centro cultural preservando e propagando a cultura local.

O centro cultural tem objetivo de fazer integração entre as pessoas através da dança como mostra na figura 53, o intuito é que as pessoas seja uma parte do centro cultural e não só um visitante. O centro cultural também serve como um instrumento para combater a segregação social.

A programação cultural e suas características físicas devem ser definidas, através do meio onde ele será construído e o perfil de público que ele atenderá, cujas

atividades culturais não devem ser realizadas para as pessoas, mas com elas (NEVES, 2013, p.5).

O que se tem hoje é uma separação de classes em uma mesma cidade, dificultando a criação de uma identidade cultural para todos. O centro cultural vem para unir essas classes e não separar.

**Figura 53 - Somos todos iguais**



**Fonte:** Site do estado de SÃO PAULO, (2018).

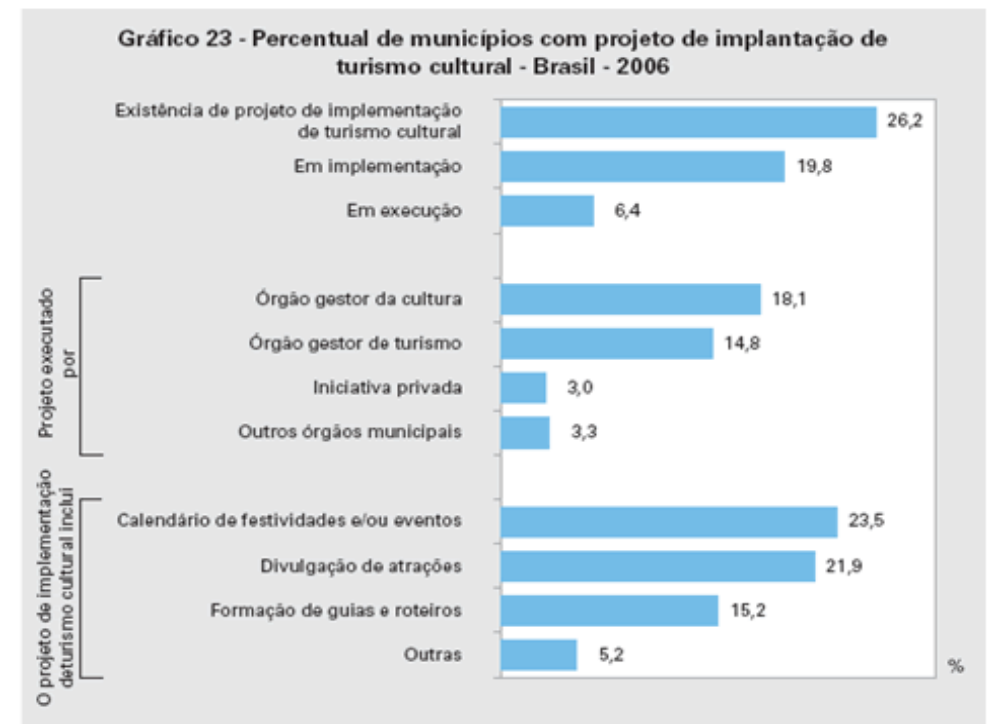
A essência humana está na sua expressão da arte, a história dos humanos está ligada com a criação da arte, a arte de fazer músicas e danças, a arte de criar receitas gastronômicas ou a arte de dançar “não apenas por necessidades, mas o desejo de apreciar um bom paladar ou uma bela dança”. Nesse sentido os seres humanos sempre têm necessidades de locais com infraestrutura adequada para transmitir a sua arte.

Os seres humanos são seres interpretativos, instituidores de sentido. A ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. (HALL, 1997, p.16).

Analisando o gráfico 1, percebe-se que a uma grande falta de atenção das autoridades em projetos com fomento em cultura e turismo no Brasil. Por mais que o Brasil seja um país rico em multiculturalismo, mas o governo não prioriza projetos que fomentem a divulgação e comercialização de projetos

voltados para esse setor, muitas comunidades querem divulgar sua cultura, mas não tem espaços com infraestrutura adequada para sua divulgação, assim o Brasil explora pouco seu potencial em cultura e turismo.

**Gráfico 1 - Percentual de municípios com projetos culturais**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2006.

**Fonte:** IBGE BRASIL, (2007).

A proposta de um centro cultural visa à função de ancorar em determinada região da cidade, um elenco de atividades voltado para danças e gastronomia, dessa maneira, contribuindo no processo de capacitação de seus usuários, oferecendo oportunidades para as comunidades desenvolver e expor seu trabalho num espaço adequado, de forma digna. E em segundo plano tendo a preservação da cultura e identidade cultural de Cuiabá com o intuito de mostrar para o Brasil e para o mundo que Cuiabá é rica em biodiversidade cultural.

## 2.8 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

No século XXI projetos sustentáveis são uns dos principais requisitos para certificação ambiental, hoje as pessoas estão cada vez mais preocupadas com meio ambiente.

Um projeto sustentável como mostra a figura 54, tem o enfoque de mostrar para as pessoas que o centro cultural pode utilizar conceitos que abrange arquitetura sustentável como a utilização de placa fotovoltaica e reutilização da água da chuva na edificação, que gera energia limpa e gera economia na água sem desmatar o meio ambiente.

Os benefícios de um centro cultural vão desde sua concepção de projeto, execução e medidas mitigadoras para evitar danos ambientais. É de suma importância um centro cultural ter exposições ao ar livre, integrado com vegetação, integrar conceitos sustentáveis no projeto como cobertura térmica e reutilização da água.

**Figura 54** - Arquitetura sustentável - Placas fotovoltaicas



**Fonte:** Ciclo Vivo, 2018.

Um centro cultural que também preserva uma parte da vegetação do terreno pode ser considerado sustentável. Esses benefícios ambientais tem um impacto na estabilidade da preservação do meio ambiente e na própria saúde das pessoas, o ar limpo que respiramos gera bem-estar físico e mental. Um meio ambiente bem preservado gera estabilidade de sobrevivência humana no presente e no futuro.

As singularidades relacionais entre as culturas e o meio ambiente definem, conforme os fundamentos da geografia cultural, os traços da própria paisagem e a distinguem de outros espaços, determinando o seu *geni'us loci*, ou seja, a "alma do lugar". Nesse âmbito, torna-se possível apreender por que Augustin Berque afirma que a "paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização" e, ao mesmo tempo, "participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação — ou seja, da cultura — que canalizam, em certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza". (PELEGRINI, 2006 p.5).

A exposição ao ar livre tem como objetivo integrar os espaços do centro cultural com a vegetação natural, a ideia é fazer um lugar arborizado com a paisagem natural, criando um

conceito de um centro cultural vegetal, sustentável e tecnológico.

## 2.9 QUALIDADE DE VIDA

Qualidade de vida primeira deve fortalecer a identidade do indivíduo "dar prioridade ao indivíduo". Do que adianta um projeto ser inovador se o indivíduo não está incluído nesses aspectos. Entende-se qualidade de vida aquilo que faz o indivíduo feliz, felicidade é o maior bem espiritual que um centro cultural pode oferecer, é o resgate do sentido de viver.

A cultura, em todos os seus aspectos, tem como objetivo fortalecer a identidade pessoal e social do indivíduo, bem como de integra-lo em sua família e em sua comunidade, fornecendo-lhe, através do bem-estar mental e social, condições de bem-estar no mundo. (PEDROSO, 2010, p.6).

A população e os turistas terão mais uma opção de lazer, vivência e cultura. As comunidades locais terão mais oportunidades de empregos. O centro cultural vai oferecer a identidade cultural de Cuiabá. Além de resgatar a cultura cuiabana, vai estimular as pessoas a terem um interesse maior

pela cultura. As pessoas buscam o interesse pela cultura quando tem atratividade, o centro cultural terá várias opções de entretenimento para atrair o público, sempre valorizando o patrimônio histórico. Esses aspectos vão gerar um bem-estar mental e social para as pessoas interessadas em cultura.

Numa sociedade marcada pelo efêmero, pela homogeneização cultural, pela distorção das noções de tempo e espaço, assiste-se a um interesse redobrado pela questão da memória e sua relação com a identidade. Diante da modificação constante dos valores sociais, das relações e do mundo do trabalho. (RAMOS, 2013, p.8).

A sociedade precisa entender que a memória cultural é o maior legado da sua identidade, uma sociedade sem memória é uma sociedade sem passado, sem presente e sem futuro. A memória são todos os aspectos em períodos de tempos que a sociedade foi evoluindo, sempre carregando os valores culturais. Valorizar os valores culturais também é valorizar o futuro, pois assim o futuro terá um significado.

## 2.10 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

A inovação vem de um conceito de um centro cultural do antigo misturado com o moderno. O intuito é oferecer espaços que reflitam a cultura histórica, mas que esses espaços agregam tecnologias do mundo moderno. A disponibilização de internet grátis “Wi – Fi” entra nesses aspectos sociais de inovação. Um centro cultural que possa ter disponibilidade de entretenimento grátis para a comunidade local. Dessa forma o centro cultural fica mais conectado com as pessoas e ao mesmo tempo oferece a essas pessoas um mundo moderno e digital.

Instrumento para promover a produção e difusão do conhecimento entre a comunidade, através de produtos editoriais e eventos de caráter científico; e como ferramenta tecnológica que possibilita ampliar seu alcance, indo além dos limites físicos do centro. Tudo isso amplia o potencial agregador do espaço e potencializa suas ações no tempo e no espaço. (RAMOS, 2013, p.7).

A inovação de um centro cultural abrange todos os aspectos que vão desde qualidade de vida, sustentabilidade, tecnologia digital, infraestrutura. Entende-se inovação uma ferramenta que se tornou mais eficiente do que uma ferramenta

do passado. O objetivo do centro cultural não é descartar o passado mais integrar o passado com o presente e com o futuro. O centro cultural terá esses aspectos, integrando tecnologia, sustentabilidade e qualidade de vida, tudo isso para agradar os cuiabanos e os turistas do mundo.

### 3. ASPECTOS NORMATIVOS

As legislações pesquisadas têm como objetivo buscar normas para que o projeto se encaixe nas legislações internacional, nacional e municipal. O projeto precisa ter um embasamento normativo para não sofrer eventuais contestações do poder público. O projeto seguirá parâmetros para sua viabilidade como conforto ambiental, acessibilidade e qualidade técnica.

#### 3.1 NO ÂMBITO INTERNACIONAL

O âmbito da legislação internacional tem como objetivo criar princípios de justiça que compreende a integração entre os povos, o direito humanista é de todos, o direito a cultura deve seguir princípios da legislação internacional para que o patrimônio dos povos sejam preservado, o patrimônio deve ser

visto como o maior legado do presente e do futuro da humanidade.

ART.5º Favorecer a criação ou o desenvolvimento de centros nacionais ou regionais de formação nos domínios da proteção, conservação e valorização do patrimônio cultural e natural e encorajar a pesquisa científica neste domínio. (ONU,1972).

A valorização cultural entre os povos deve ser a prioridade de todos os países, esse processo só será possível com a integração entre os povos, cada povo deve compartilhar os seus princípios para criação de uma causa maior na proteção dos valores culturais da humanidade. A prioridade não deveria ser o individualismo de cada país, o individualismo é o maior inimigo da integração social, a integração entre os povos deve ser a prioridade para que os povos tenham uma vida social e cultural. Porque só assim a humanidade vivera em paz sem intolerância.

#### 3.2 NO ÂMBITO NACIONAL

O âmbito da legislação nacional tem como objetivo preservar o patrimônio nacional, resguardado na constituição federal, aplicado nas instituições públicas e privado e nas comemorações festivas para que esses valores não sejam esquecidos pela sociedade.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I- As formas de expressão;
- II- Os modos de criar, fazer e viver;
- III- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- As obras, objetos, documentos, edificações, e demais espaços destinados as manifestações artístico-culturais;
- V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor históricos, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL,1988).

A identidade da sociedade está na valorização da cultura, para isso a memória cultural precisa sempre estar resguardado seguindo os princípios das leis nacionais, as leis

nacionais deixam bem explícito sua importância no desenvolvimento humano, social e econômico.

Art. 216-A [.....]

§ 3º Lei federal disporá sobre a regulamentação do Sistema Nacional de Cultura, bem como de sua articulação com os demais sistemas nacionais ou políticas setoriais de governo. (BRASIL, 1988).

A lei federal deixa explícita que cada instituição precisa articular com as demais instituições políticas públicas culturais, desenvolver um planejamento da preservação cultural e ao mesmo tempo integrar com os benefícios sociais e econômicos.

### 3.3 NO ÂMBITO LOCAL

O âmbito da legislação local tem como objetivo propor parâmetros para o acesso à cultura cuiabana, a legislação dispõe incentivos para centros culturais, com o intuito de assegurar a promoção da cultura em Cuiabá.

Poderão ser incentivados, atendidos os interesses da política cultural do Município,

projetos culturais abrangidos nas seguintes áreas:

- I - música e dança;
- II - teatro e circo;
- III - cinema, fotografia e vídeo;
- IV - literatura;
- V - artes plásticas, artes gráficas filatelia;
- VI - folclore e artesanato;
- VII - acerto e patrimônio histórico e cultural, museu e centro cultural. (CUIABÁ, 1995).

O artigo descreve que ficam assegurados incentivos para promoção da cultura em Cuiabá visando à valorização do patrimônio histórico como bens materiais e imateriais.

#### 4. PROJETOS DE REFERÊNCIA

##### 4.1 ESPAÇO ANHEMBI

De acordo com o site archdaily, esse projeto faz parte do Sambódromo, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1993, na cidade de São Paulo, fica ao lado do parque Anhembi projetado pelo arquiteto Jorge Wilhelm em 1967. É um novo pavilhão projetado para receber os eventos da cidade e localizado no Parque Anhembi.

**Figura 55** - Mapa de localização do sambódromo



Fonte: Google Earth, (2019).

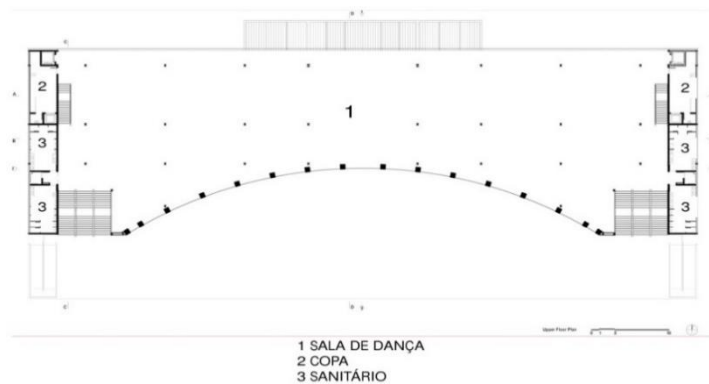
**Figura 56** - Fachada principal do sambódromo



Fonte: Galeria da Arquitetura, (2018).

O espaço tem capacidade para receber até 3.200 pessoas além de integrar o maior complexo de eventos da cidade de São Paulo. A edificação contém 5079.0 m<sup>2</sup> de área construída. De acordo com Taís Mello, escritora do site Galeria da Arquitetura, explica que dois fatores principais vocacionam o edifício a tornar-se um suporte, com infraestrutura para múltiplos acontecimentos. “Primeiro trata-se de um equipamento público, cujo principal gestor é a SPTuris – Empresa de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo – uma instituição que presta serviços para a prefeitura da cidade de São Paulo. Segundo, a construção se destina à locação para inúmeras empresas e instituições.

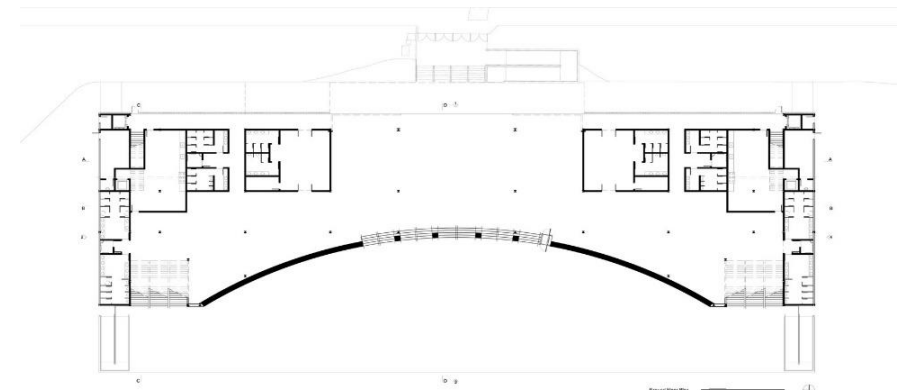
**Figura 57 - Planta baixa térreo**



**Fonte:** Archdaily, (2014).

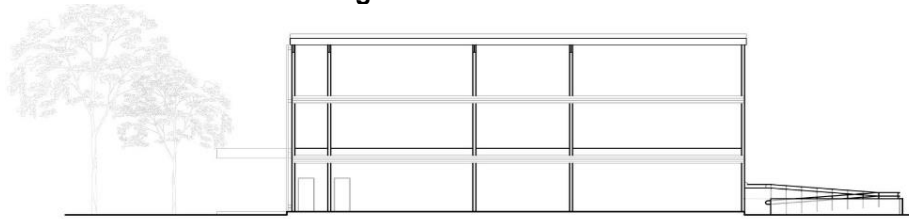
A área possui duas torres principais que dão suporte e criam um vazio central, proporcionando flexibilidade e diversidade no uso do espaço.

**Figura 58 - Planta baixa pavimento superior**



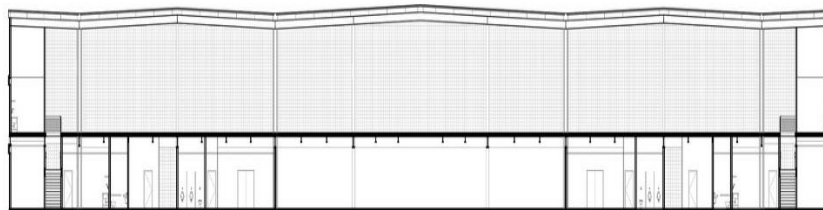
**Fonte:** Archdaily, (2014).

O edifício é construído em três níveis: térreo, palco e andar superior onde estão localizadas todas as áreas de serviços. A entrada principal é feita pela avenida Olavo Fontoura.

**Figura 59 – Corte 1**

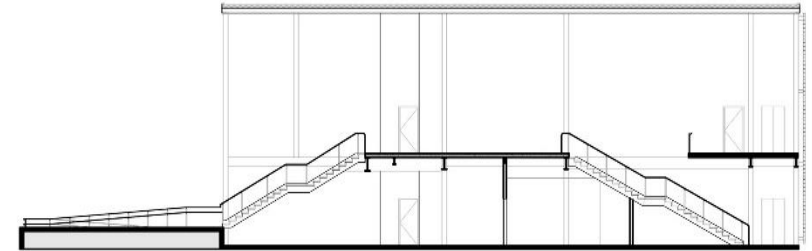
Fonte: Archdaily, (2014).

O edifício possui uma boa funcionalidade entre os ambientes, com um bom fluxo de ar para dar um bom conforto térmico.

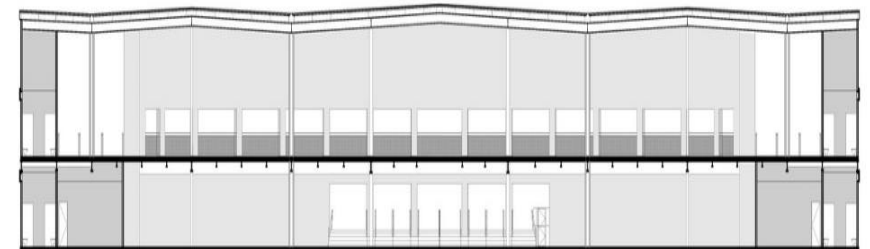
**Figura 60 - Corte 2**

Fonte: Archdaily, (2014).

A fachada reproduz o conceito da arquitetura moderna valorizando a forma vazia volumétrica desprovida de ornamentação. Os espaços são interligados deixando que a estrutura seja uma parte da estética.

**Figura 61 - Fachada 1**

Fonte: Archdaily, (2014).

**Figura 62 - Fachada 2**

Fonte: Archdaily, (2014).

#### 4.2 ESPAÇO GUY MÔQUET

De acordo com o site archdaily, o espaço Guy Môquet é uma edificação mista que reúne um centro de lazer, um salão de danças e um alojamento coletivo. A ambição do projeto é

atrair os jovens para esse novo espaço criado para eles. O projeto, localizado na Cabestany, França na entrada da cidade, é notado como um elemento atraente graças a sua forma e seus materiais.

**Figura 63 - Vista externa 1**



**Fonte:** Archdaily, (2018).

A compacidade e a implantação do volume proporcional grandes espaços ao ar livre. O projeto tem formato de diversas geometrias, com diferentes fachadas de concreto, um edifício projetado para ser atravessado. Sua escala se reduz graças à incrustação do volume no solo e à disposição de seu programa interno, visível a partir de seu átrio central. Os meios níveis

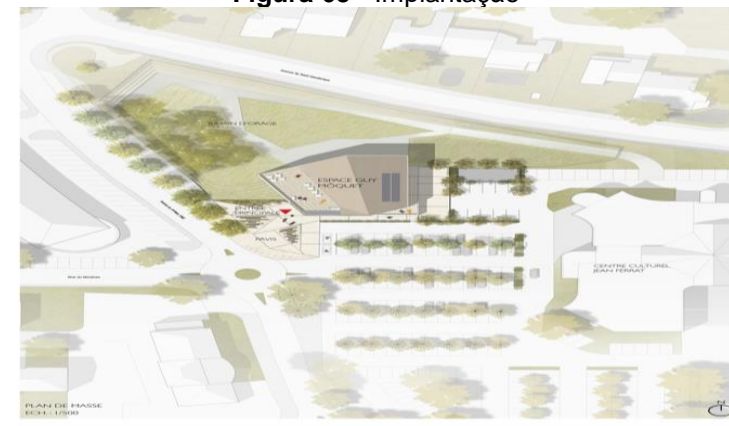
conectam os espaços e criam volumes generosos e contínuos. A edificação contém 1776.0 m<sup>2</sup> de área construída.

**Figura 64 - Vista externa 2**



**Fonte:** Archdaily, (2018).

**Figura 65 - Implantação**



**Fonte:** Archdaily, (2018).

A edificação está localizada em um bairro nobre da França, com toda a infraestrutura urbana disponível de fácil acesso.

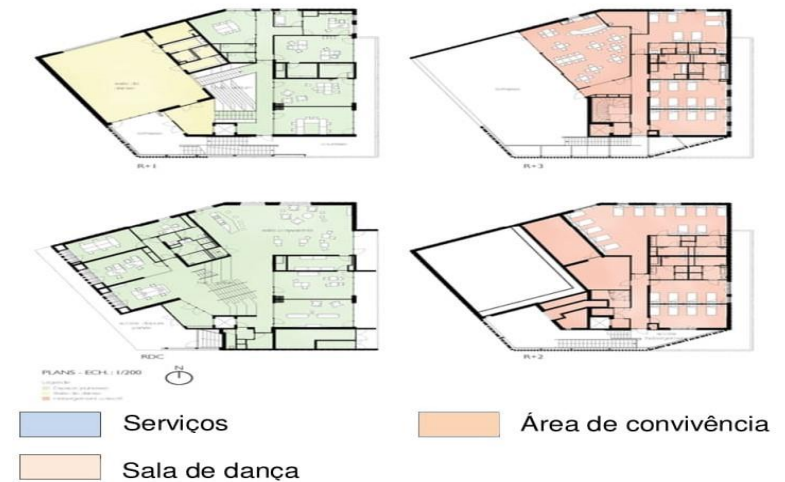
**Figura 66 - Espaço para dança**



**Fonte:** Archdaily, (2018).

Uma escada externa e terraços dão acesso a todos os pavimentos, oferecendo aos usuários a plasticidade e funcionalidade. Implantado nos três pavimentos inferiores, o Espaço Juvenil se define como um espaço integrado e aberto, que pode ser dividido dispondo para outras atividades. Está organizado ao redor de um átrio, o coração do equipamento, sobre o qual se abrem todos os espaços.

**Figura 67 - Planta Baixa**



**Fonte:** Archdaily, (2018).

**Figura 68 – Corte**



**Fonte:** Archdaily, (2018).

O salão de dança está conectado ao Espaço Juvenil junto ao átrio, mas também pode ser acessado através da escada e do terraço. O Alojamento Coletivo encontra-se no pavimento superior e no último, e se beneficia do terraço da cobertura com a vista da paisagem circundante e o pôr-do-sol.

Os ambientes estão todos conectados para dar uma sensação de mais liberdade para os usuários, a intenção não é criar hierarquia. A edificação foi pensada em dar mais funcionalidade e plasticidade para os usuários como uma boa estratégia acústica, circulação de ar e revestimento.

#### 4.3 MERCADO SAN LORENZO

“Mercado San Lorenzo” de Florença localizado na Itália. É um lugar da gastronomia toscana. Um lugar para conhecer queijos, presuntos, vinhos e para comprar quitutes, um lugar de degustação com o enfoque no turismo.

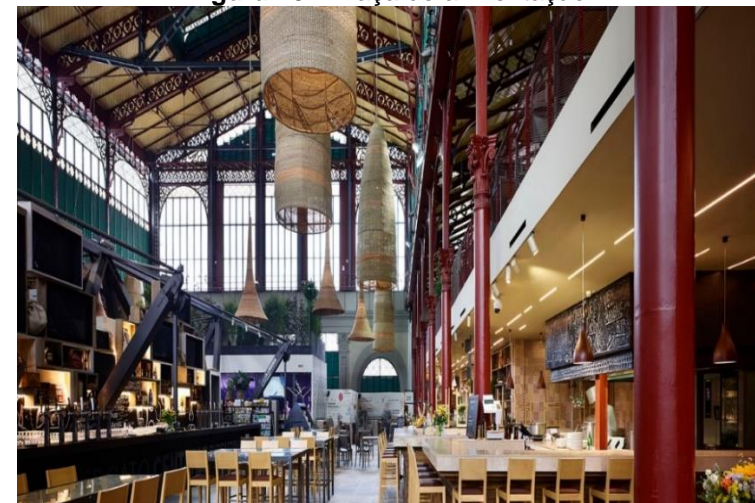
No que diz respeito à gastronomia nesta área de lacosta o marisco tem prioridade, diversos pratos como encocaos, tapas, ensumacao, onde o coco, banana e outros ingredientes que se fundem geram pratos requintados. (SÁNCHEZ, 2014, p.29).

**Figura 69** - Mapa de localização do mercado San Lorenzo

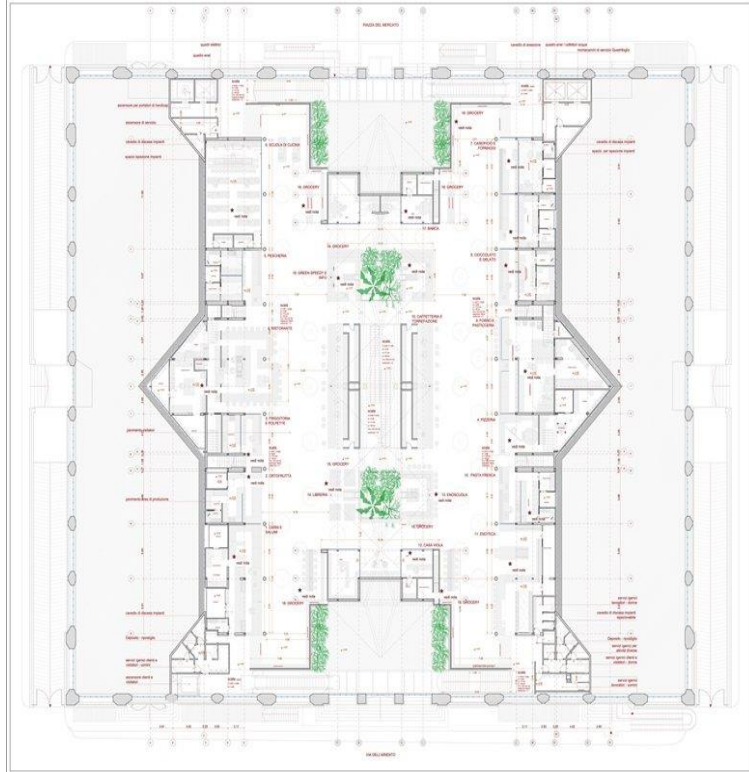


Fonte: Google Earth, (2019).

**Figura 70** - Praça de alimentação



Fonte: Passeios na Toscana, (2019).

**Figura 71 - Planta baixa**

**Fonte:** ARCHILOVERS, (2019).

O mercado contém um restaurante, pizzaria, escola de culinária, escola de vinhos, biblioteca, loja de do time local, confeitaria, queijaria, peixaria, quitanda de comida natural, e muito mais que um centro de alimentação, uma arquitetura que combina a estrutura de mercado do século XIX com o

extraordinário projeto de design, o mercado contém 5,810 m<sup>2</sup> de área construída.

Com um conceito na combinação de “cultura alimentar”, a arquitetura tem um princípio de representações, o enfoque é reconstruir um dos mais belos mercados históricos da Itália através da introdução de sistemas de uso contemporâneo voltado a atender as exigências de um público cada vez mais diversificado. Não se trata, no entanto, de uma arquitetura voltada ao design de interiores, e sim de uma arquitetura protegida concebida em escala urbana onde a leveza e a luminosidade da maravilhosa estrutura em ferro sejam inspiradas na Art nouveau ilustrando elementos orgânicos como mostra na figura 72.

**Figura 72 - Fachada principal**

Fonte: QUERO VIAJAR MAIS, (2019).

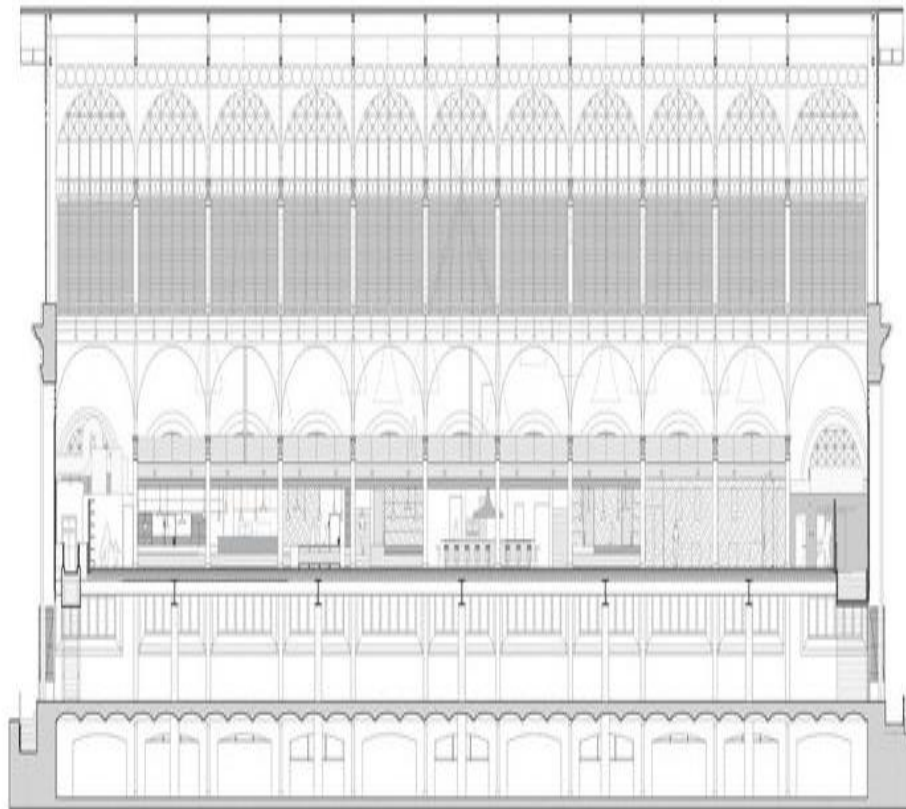
**Figura 73 - Oficina de gastronomia**

Fonte: Passeios na Toscana, (2019).

Além desses aspectos o mercado contém uma escola culinária focado na formação de profissionais. Segundo autora Deyse Ribeiro (2019), Cucina Lorenzo de Médici foi à primeira escola de culinária localizada dentro do mercado como mostra na figura 73. Foi projetado e construído pelo seu Instituto que está a mais de quarenta anos no bairro de San Lorenzo. As aulas são conduzidas por chefs, com diferentes abordagens culinárias e formações diferentes, para fornecer uma visão geral sobre a alta cultura gastronômica.

A arquitetura do mercado é um estilo misturado com elementos da Roma antiga com o moderno, como o uso do arco romano nas esquadrias, mas com ornamentação da Art nouveau.

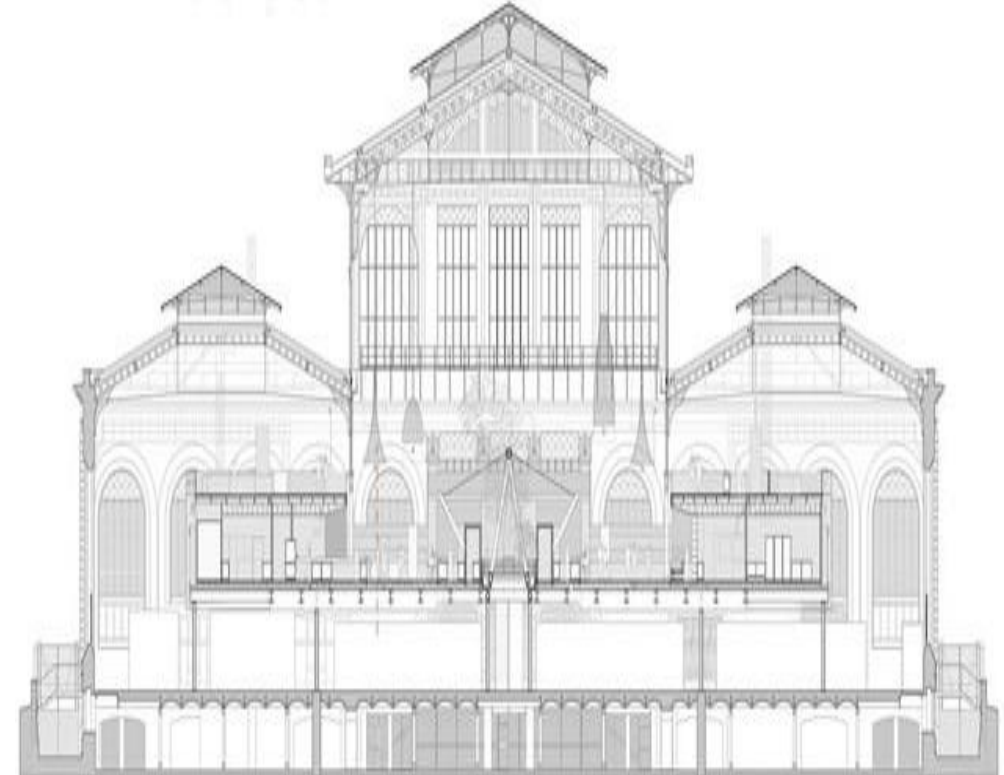
Figura 74 – Corte



REGIONE A1 - ROMA 1/100

Fonte: ARCHILOVERS, (2019).

Figura 75 - Fachada



Fonte: ARCHILOVERS, (2019).

Na fachada nota-se que a arquitetura é bem tradicional da Itália que usa um pouco da Roma antiga mais imita elementos orgânicos, a cobertura é de lanternim para que tenham fluxo de ar em toda edificação.

#### 4.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Conforme a tabela 1 abaixo, podemos verificar que os projetos em geral procuram inovar o seu conceito, criando um novo tipo de conceito arquitetônico ou agregando novos elementos em um conceito que já existe. Pode-se analisar também, quanto à questão de preservar a forma arquitetônica como o mercado San Lorenzo, que busca preservar a arquitetura romana, mas agregando elementos inovadores. O espaço Anhembi faz parte da arquitetura moderna projetado pelo Oscar Niemeyer, o movimento da arquitetura moderna procurava criar uma arquitetura característica do Brasil fugindo dos padrões europeus, à intenção era criar uma arquitetura com identidade do clima Brasileiro. Já espaço Guy Môquet procura valorizar a forma volumétrica característica da arquitetura moderna a intenção é valorizar a forma volumétrica entre os ambientes.

Tabela 1 - Matriz de análise

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		CASO 1	CASO 2	CASO 3
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído
	Localização	São Paulo - SP (Brasil)	Cabestany - (França)	Florença - Toscana (Italia)
	Metragem (m <sup>2</sup> )	5079.0 m <sup>2</sup>	1776.0 m <sup>2</sup>	5810.0 m <sup>2</sup>
	Partido Arquitetônico	Arquitetura moderna com um vazio central, proporcionando diversidade.	Contemporânea, materiais maciço proporcionando espaços livre.	Arquitetura romana com estrutura metálica que imita elementos orgânicos.
	Ambientes Projetados	Área de serviços, pátio central para danças.	Centro de lazer, salão de festas, alojamento coletivo.	Praça de alimentação, restaurantes, padarias.
	Materiais construtivos	Piso cimentado, metal, vidro e gesso.	Revestimento concreto liso, porcelanato, vidro e gesso.	Metal, porcelanato, vidro e madeira.
	Sistema Construtivo	Estrutura em concreto, vedação em alvenaria.	Estrutura em Concreto e vedação em alvenaria.	Estrutura metálica e vedação em alvenaria.
	Condicionantes ambientais	Terreno plano.	Terreno plano.	Terreno plano.
	Sistema energético	Iluminação natural e convencional.	Iluminação natural e convencional.	Iluminação natural e convencional.
	Instalações complementares	-	-	-
	Entorno	Instituições e comercio.	Vegetação e residências.	Comercio e residências.

Fonte: Acervo pessoal, (2019).

## 5. PROJETO ARQUITETÔNICO

## 6. ASPECTOS TÉCNICOS

### 6.1 PLACA FOTOVOLTAICO

#### ASPECTOS TÉCNICOS/TECNOLOGIAS INOVADORAS

Considerando o grande potencial solar energético do Brasil por ser um país tropical, a presente monografia vem abordar as questões técnicas relacionadas à utilização desta energia tecnológica. Por consequência, propor o sua utilização no centro cultural como uma tecnologia sustentável.

A energia com placas fotovoltaicas é uma tecnologia definida como a energia gerada através da conversão direta da radiação solar em eletricidade. Isso ocorre com a célula fotovoltaica que atua utilizando o princípio do efeito fotoelétrico ou fotovoltaico.

**Figura 76** - Placa fotovoltaico

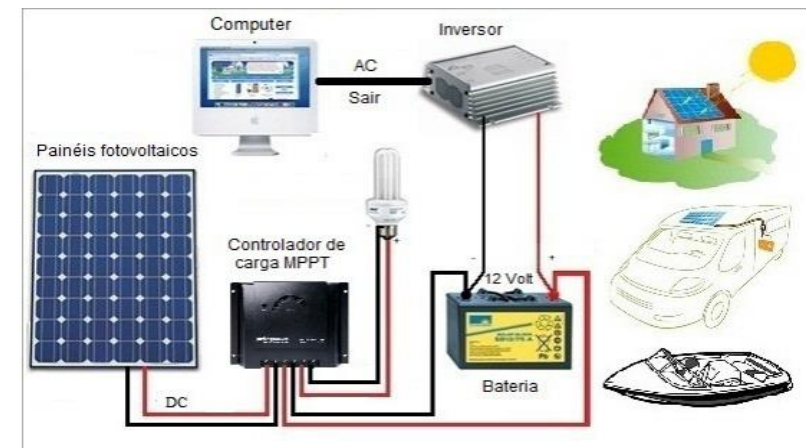


Fonte: Cursos CPT, (2019).

Esta tecnologia baseia-se na utilização de um semicondutor orgânico, o qual é responsável pela absorção de luz, geração, separação e transporte de cargas. Alguns destes dispositivos são produzidos pela mistura de um polímero condutor e um derivado de fulereno. (ALVES, 2011).

Os painéis fotovoltaicos são os principais componentes do sistema fotovoltaico de geração de energia elétrica. O painel é formado por um conjunto de células fotovoltaicas atuando em conjunto com a eletricidade, em série e/ou paralelo, dependendo das tensões e/ou correntes determinadas em projeto.

**Figura 77** - Placa solar interligado com outros sistemas



Fonte: Mppt Solar, (2016).

O sol como recurso energético abundante em Cuiabá, é possível gerar energia elétrica no centro cultural com a utilização dessa tecnologia, além disso, vem ganhando reconhecimento e representatividade na matriz energética brasileira nos últimos anos.

## 7. ASPECTOS METODOLÓGICOS

### 7.1 ESTUDO DO ENTORNO

O centro cultural será implantado no estado de Mato Grosso, na cidade de Cuiabá, capital do estado. O estado está localizado na região Centro-Oeste, e segundo o IBGE possui 903.378,292 km<sup>2</sup> em área, com 3.344.544 habitantes.

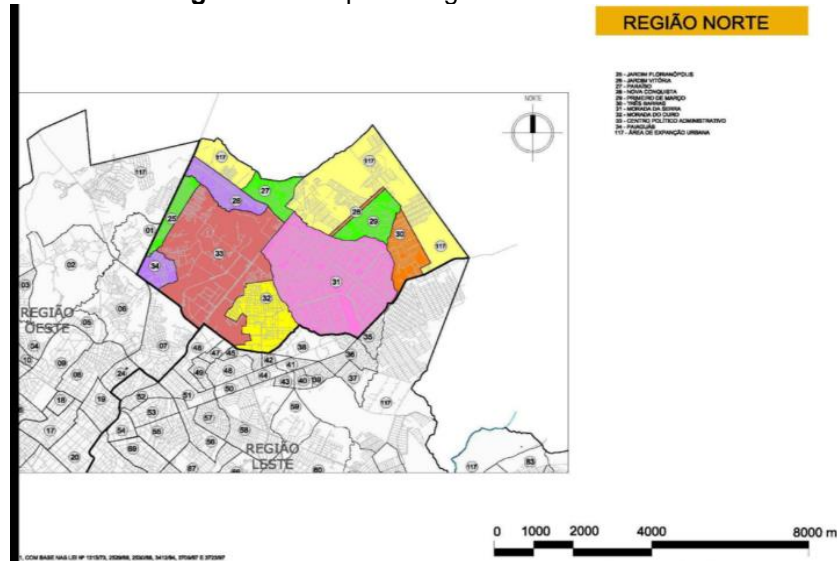
**Figura 78 - Mapa de localização de Cuiabá**



**Fonte:** FANDOM, (2018).

Cuiabá possui uma área de 3.552,82 km<sup>2</sup> e uma população de aproximadamente 590.118 habitantes. A região escolhida para a implantação desse projeto foi a norte, no qual levou-se em consideração alguns parâmetros de suma importância para o desenvolvimento dessa concepção.

**Figura 79 - Mapa da região norte de Cuiabá**



Fonte: Site da prefeitura municipal de Cuiabá, (2019).

O bairro fica localizado no centro político administrativo de Mato Grosso. Conforme o censo demográfico do IBGE do ano de 2010, e o perfil socioeconômico de 2007 realizado pela prefeitura de Cuiabá, essa região possui uma população de 1479 mil habitantes. Ainda segundo o mesmo estudo, o bairro apresenta um rendimento nominal médio de 2 a 5 salários mínimos e uma densidade demográfica considerada baixa, com 0 a 11,04 (hab./ha).

**Figura 80 - Estrutura etária da população da região norte**

**BAIRRO CENTRO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO**

- LOCALIZAÇÃO: REGIÃO NORTE
- ÁREA (ha): 731,67

• ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO (%):

Faixa Etária (anos)	Valor Absoluto			%		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	1.479	774	705	100,00	52,33	47,67
menos de 1	42	24	18	2,84	1,62	1,22
de 1 a 4	155	82	73	10,48	5,54	4,94
de 5 a 9	188	96	92	12,71	6,49	6,22
de 10 a 14	150	77	73	10,14	5,21	4,94
de 15 a 19	140	70	70	9,47	4,73	4,73
de 20 a 24	147	71	76	9,94	4,80	5,14
de 25 a 59	552	300	252	37,32	20,28	17,04
de 60 a 64	24	9	15	1,62	0,61	1,01
de 65 a 69	19	10	9	1,28	0,68	0,61
70 a 74	19	12	7	1,28	0,81	0,47
+ de 75	43	23	20	2,91	1,56	1,35

Fonte: Site da prefeitura municipal de Cuiabá, (2019).

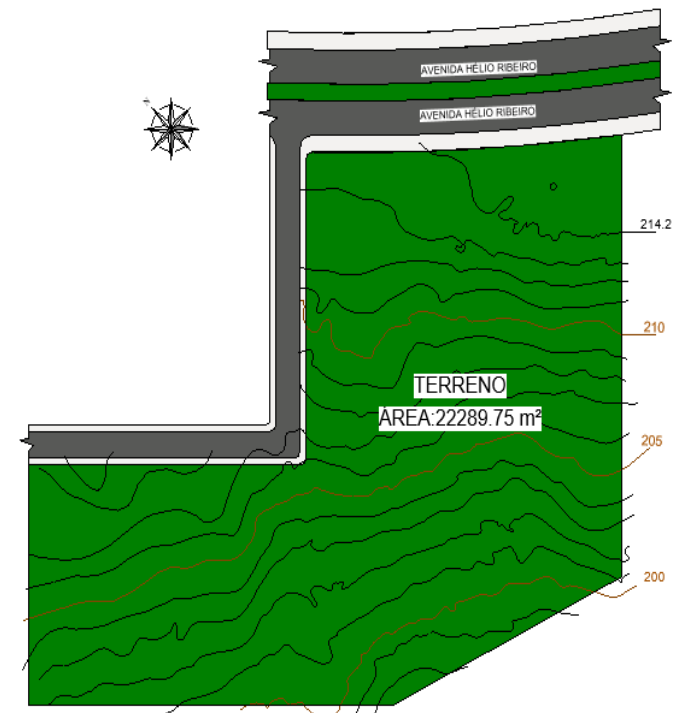
O motivo da escolha do terreno nessa região se dá pela aproximação de um ponto estratégico como o centro político administrativo, por ser um local de fácil acesso como transporte público e uma localização de fácil conhecimento entre a população, além de estar na rota turística de Cuiabá.

**Figura 81 - Mapa de localização do terreno escolhido**



**Fonte:** Google Earth, (2019).

**Figura 82 - Delimitação do terreno escolhido**



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

O terreno fica na Avenida Doutor Hélio Ribeiro próximo do centro político administrativo, o terreno possui 22289,75 m<sup>2</sup> metros quadrados com formato conforme mostra a figura 82. A testada do terreno possui 105 metros e profundidade de 211.59 metros. Para uma melhor reconhecimento do local foram realizadas visitas, conforme apresenta as figuras abaixo.

**Figura 83** - Foto do terreno na situação atual



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 84** - Foto do terreno na situação atual



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Tendo em vista a descoberta dos mais variados atividades que essa região pode proporcionar, sem contar que o espaço a ser proposto atenderá a cidade de Cuiabá como um todo, dispendo a sociedade com um empreendimento em prol da gastronomia e danças, especificamente quando se trata da cultura regional, atividade essa que somos estimulados desde pequenos a valorizar como patrimônio histórico.

A escolha desse terreno proporcionara maior acessibilidade para os seus usuários porque a região dispõe de infraestrutura acessível como uma boa localização e um bom funcionamento de transporte público. Além disso, o centro cultural está localizado a cerca de 400 metros do Pantanal Shopping, o mercado mais próximo fica à 600 metros. Próximo a região possui escolas particulares e pública, além de farmácia, teatro Zulmira Canavarros, posto de gasolina, hotéis, hospital.

A região escolhida para implantação do centro cultural foi de forma a garantir que todos os grupos sociais possam usufruir do local, de forma a expressar a criatividade e expor a imaginação independente da sua classe social.

## 7.2 SETORES DE INTERVENÇÃO

No que diz respeito ao uso e ocupação, em análise a uma área demarcada, observamos na figura 85, que uma parte relativamente considerável é composta por área residencial, área verde e área institucional.



**Figura 85 - Localização e entorno do terreno**



Fonte: Google Earth, (2019).

Há presença ainda de lotes não edificados, alguns sem demarcação, quase sem arborização, mais conhecidos como vazios urbanos. A região ainda contempla espaços de comércio, um parque de lazer como o “parque das águas”, instituição religiosa e etc.

Do ponto de vista estratégico é uma região bem diversificada porque contempla várias atividades. A escolha do terreno nesse local foi pensada nesse aspecto de ser uma região de fácil acesso e com várias atividades ao seu entorno como o Shopping Pantanal, mercado Comper, loja Havan. Essas atividades comerciais criam uma referência para os turistas que desejam conhecer o centro cultural. Quanto ao zoneamento, o terreno está localizado na Zona de Corredor de Tráfego (ZCTR 1).

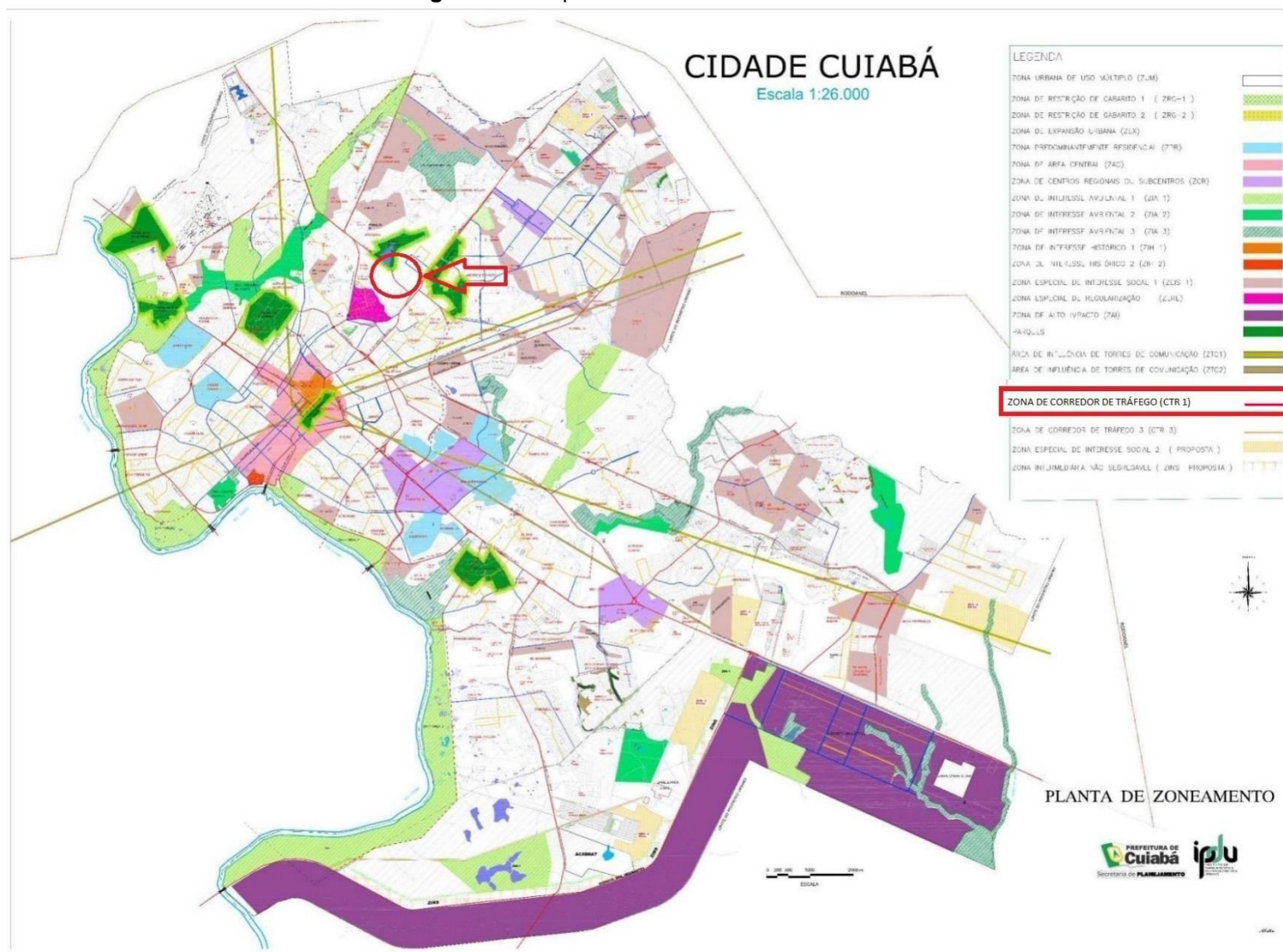
De acordo com os índices urbanísticos de Cuiabá nessa zona teremos um coeficiente de ocupação de 75%, e um coeficiente de permeabilidade de 25%, entre outros, conforme consta na figura a seguir.

**Figura 86 – Índices Urbanísticos ZCTR 1**

Índices Urbanísticos <sup>35</sup>								
Zonas	Coeficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coeficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabari-to de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-

Fonte: Lei Complementar nº 389, (2015).

Figura 87 - Mapa de zoneamento de Cuiabá

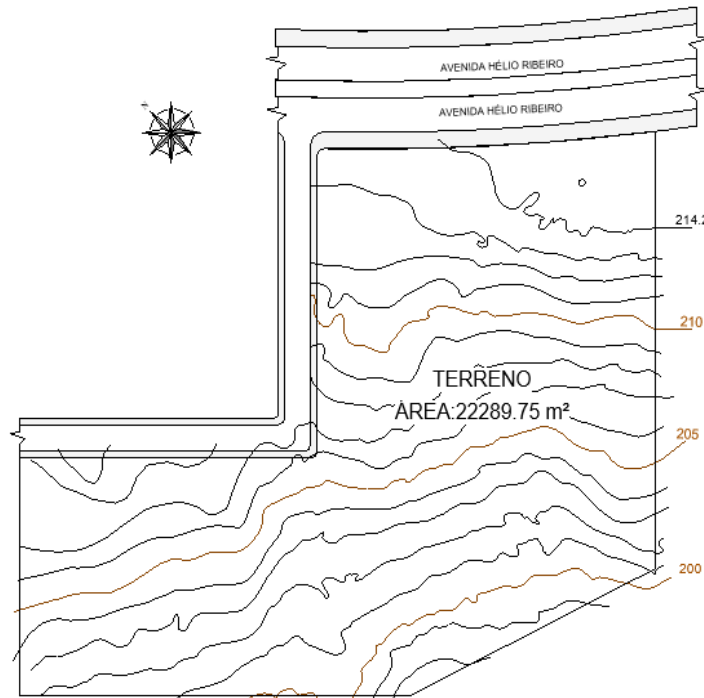


Fonte: Lei Complementar nº 389, (2015).

### 7.3 TOPOGRAFIA

O terreno possui uma parte plana na testada e outra parte inclinada no fundo, porém, difícil de identificação por conta da vegetação rasteira. Possui 7 diferentes tipos de níveis, sendo o mais baixo no fundo do terreno.

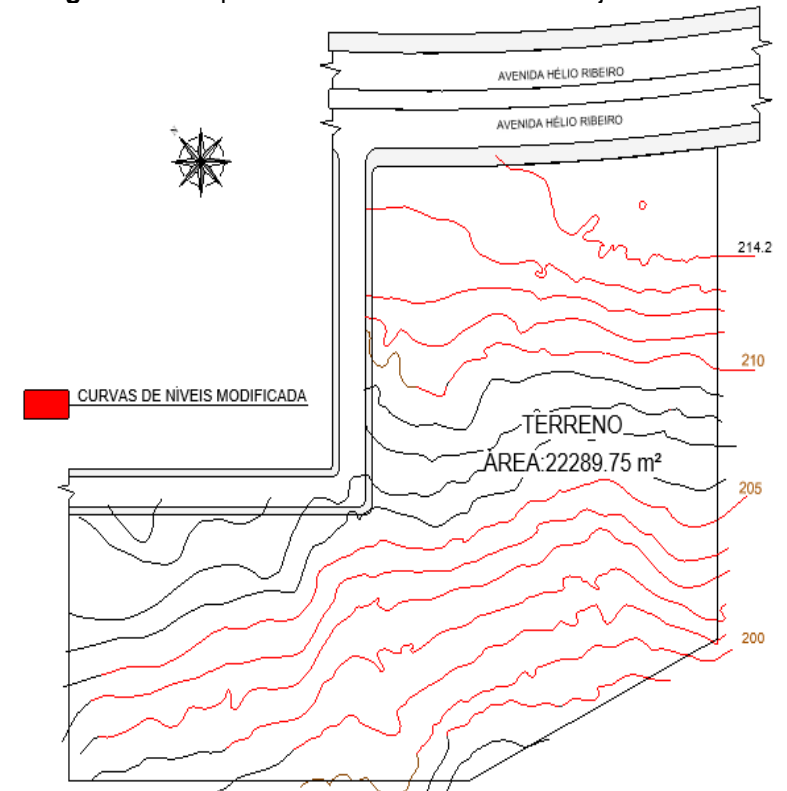
**Figura 88** - Mapa das curvas de níveis originais



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

A uma variação de 1 a 5 metros de altitude, considerada alta, com necessidade de alterações drásticas do terreno. Foi retirado 3 curvas de níveis e mantido 4 curvas para nivelar o terreno adaptando com a proposta projetual.

**Figura 89** - Mapa das curvas de níveis remanejadas



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

## 7.4 INSOLAÇÃO, CLIMA E VEGETAÇÃO

Mato Grosso possui um clima tropical com altos índices de insolação e chuvas e secas. A insolação existente na cidade de Cuiabá é muito alta, os índices de calor que existem, se tornam mais intensos quando a cidade não é bem planejada e as edificações não são bem projetadas. Segundo Bomble (1976), o clima é essencialmente, tropical continental, apresentando dois períodos distintos: o chuvoso com duração de oito meses e o seco com duração de quatro. No período chuvoso a temperatura é mais elevada. A umidade do ar mantém-se alta. Assim, durante a época das chuvas, o clima é tropical continental úmido. O período seco estende-se de junho a setembro. A umidade do ar, em certos dias, desce a uma percentagem mínima, que varia de 18% a 40%. Essas características definem o clima como tropical continental seco.

Essa região possui uma vegetação rasteira com árvores de médio porte, o terreno é bem arborizado com várias espécies de plantas. Segundo levantamento florístico de Guarim Neto (1990), a vegetação nativa da cidade pertence à região fito fisionômica do cerrado, e encontra-se o cerrado, o cerrado, a mata ciliar, a mata semidecídua e a mata de

encosta. Devido a isso, no município, encontram-se áreas verdes em locais não construídos, margens de córregos, riachos e rios, vegetação domiciliar, fundos de vale, parques, praças e vegetação viária.

## 8. PARTIDO ARQUITETÔNICO

### 8.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico aplicado para este projeto leva em consideração uma forma centralizada onde a área de convivência, auditório, as oficinas e a feira de gastronomia estejam conectadas uns com os outros usando uma arquitetura orgânica com materiais sustentável como o uso da placa solar.

A configuração adotada é uma arquitetura moderna e contemporânea, a fachada da edificação é composta por grandes janelas e treliças, pórtico que imita elemento orgânico. Já a cobertura da edificação é composta por telha reciclável PVC e laje impermeabilizada com abertura zenital buscando atrair mais eficiência sustentável, trazendo destaque para o interior da edificação.

Foi adotado um auditório com camarim para dar mais espaço para o grupo de danças culturais de Cuiabá como o

Grupo Flor Ribeirinha. Foi adotado oficinas de gastronomia e danças para oferecer mais inclusão cultural para as comunidades locais.

A Forma do projeto é triangular onde os blocos estão sobreposto uns aos outros com o intuito de buscar mais funcionalidade entre os ambientes. Todos esses blocos são conectados por um pátio central dando mais suavidade quebrando a monotonia das edificações normais.

## 8.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para um melhor dimensionamento do projeto, foi elaborado um programa de necessidade, seccionado por setor, conforme tabela a seguir.

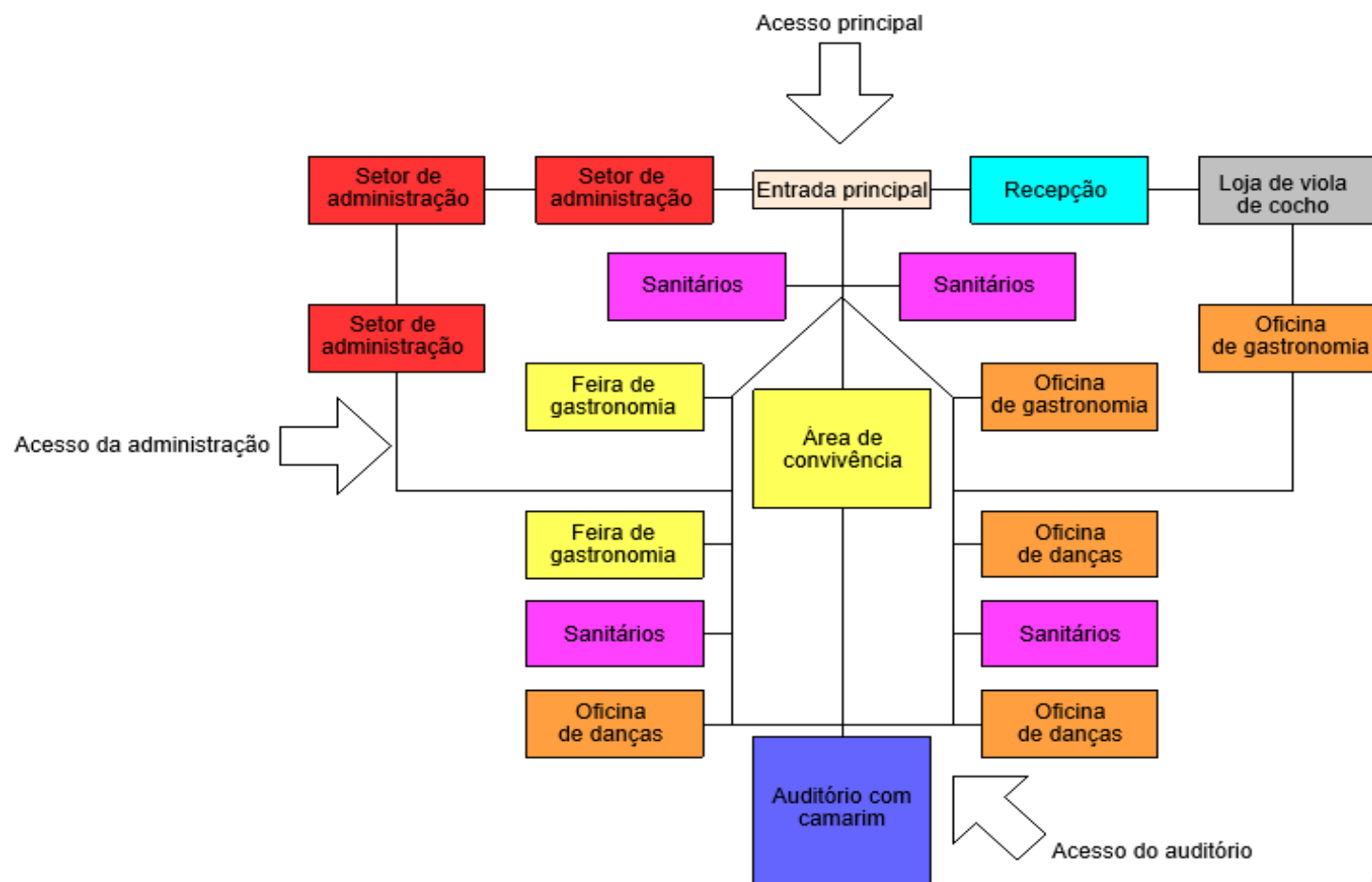
**Tabela 2 - Programa de necessidades do projeto**

Setor	Resumo das atividades	Ambientes
Administração	setor destinado administrar o centro cultural	Administração
		Enfermaria
		Sala de reunião
		Copa
		Sala de convivência
		Sanitários
		Almoxarifado
		DML
		Recepção
		Circulação
		Depósito de gás
Área de Convivência	Setor destinado na comercialização e convivência	5 Feiras de gastronomia
		5 cozinhas
		Sanitários
		Pátio de alimentação
		Circulação
		Loja de viola de cocho
		Espaço - dança ao ar livre
		Depósito de gás
Oficinas de gastronomia e danças	Setor destinado a promover oficinas de danças e gastronomia	3 Oficinas de danças
		2 Oficinas de gastronomia
		Sanitários com vestiário
		Depósitos
		Circulação
		Depósitos de gás
Auditório com camarim	Setor destinado a promover festival de danças culturais de Cuiabá	Auditório
		Palco de danças
		Camarim masculino
		Camarim feminino
		Sanitários
		Área de convivência
		Cozinha
		Depósitos
		Circulação
Depósitos de gás		

**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

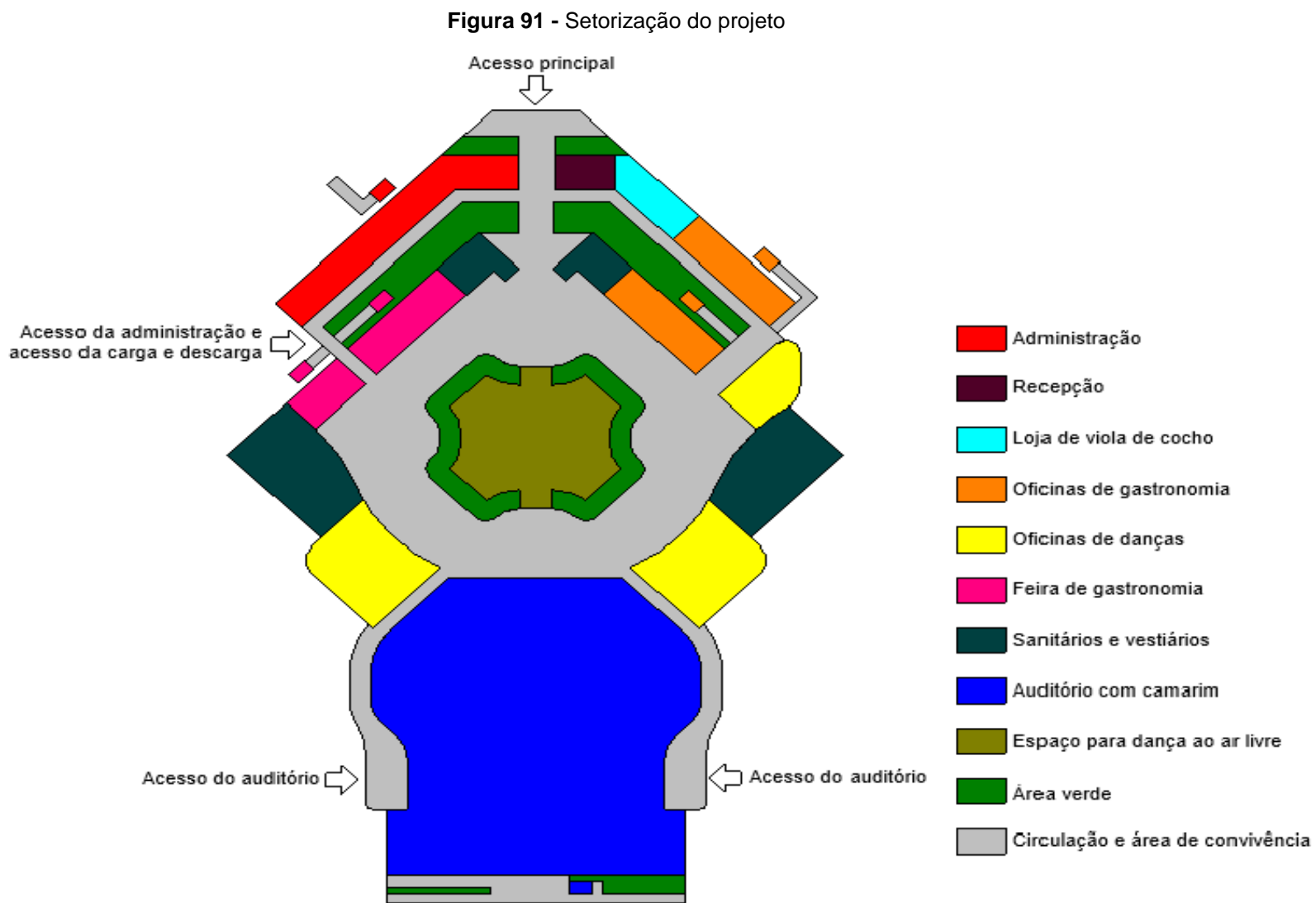
## 8.3 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Figura 90 - Organograma e fluxograma do projeto



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

## 8.4 SETORIZAÇÃO



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

## 8.5 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tabela 3 - Pré-dimensionamento dos ambientes

ITEM	DESCRIÇÃO	SETOR	QUANTIDADE (AMBIENTES)	DIMENSÃO (M <sup>2</sup> DE 1 AMBIENTE)	TOTAL (QUANTIDADE DE AMBIENTES X DIMENSÃO) - M <sup>2</sup>
1	Administração	Setor administrativo	1	20,32	20,32
2	Recepção		1	41,13	41,13
3	Enfermaria		1	20,32	20,32
4	Sala de reunião		1	42,17	42,17
5	Copa		1	15	15,00
6	Sala de Convivência		1	15	15,00
7	Sanitário - PNE		1	8,22	8,22
8	Sanitários		4	4,28	17,12
9	Almoxarifado		1	19,61	19,61
10	DML		1	6	6,00
11	Depósito de gás		1	5,76	5,76
<b>TOTAL SETOR ADMINISTRATIVO</b>					<b>210,65</b>
1	Feira de Gastronomia	Setor de Convivência	1	19,41	19,41
2	Cozinha		1	15,81	15,81
3	Feira de Gastronomia		1	17,19	17,19
4	Cozinha		1	14,02	14,02
5	Feira de Gastronomia		1	17,42	17,42
6	Cozinha		1	14,21	14,21
7	Feira de Gastronomia		1	15,35	15,35
8	Cozinha		1	12,54	12,54
9	Feira de Gastronomia		1	14,96	14,96
10	Cozinha		1	12,22	12,22
11	Depósito de gás		2	5,76	11,52
12	Loja de Violade Cocho		1	42,52	42,52
13	Sanitários		2	47,71	95,42
14	Dança ao ar livre		1	398,9	398,9
15	Pátio de Convivência		1	1343,61	1343,61
<b>TOTAL SETOR DE VIVÊNCIA</b>					<b>2045,1</b>

1	Oficina de gastronomia	Oficinas de gastronomia e danças	1	100,87	100,87
2	Oficina de gastronomia		1	95,75	95,75
3	Depósito de gás		2	5,76	11,52
4	Oficina de dança		2	174,86	349,72
5	Oficina de dança		1	89,75	89,75
6	Vestiários		2	105,97	221,94
7	Depósitos		2	24,2	48,4
8	Depósito		1	25	25
<b>TOTAL SETOR DE GASTRONOMIA E DANÇAS</b>					<b>942,95</b>
1	Auditório	Auditório com camarim	1	1433,42	1433,42
2	Camarim		2	51,27	102,54
3	Cozinha		1	38,89	38,89
4	Área de Convivência		1	39,23	39,23
5	Sanitários		10	4,5	45
6	Sanitarios PNE		2	7,69	15,38
7	Depósitos		2	23,55	47,1
<b>TOTAL SETOR DE AUDITÓRIO E CAMARIM</b>					<b>1619,02</b>
1	Circulações		1	932,99	1180,91
<b>TOTAL GERAL</b>					<b>5998,63</b>

Fonte: Acervo pessoal, (2019).

## 9. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

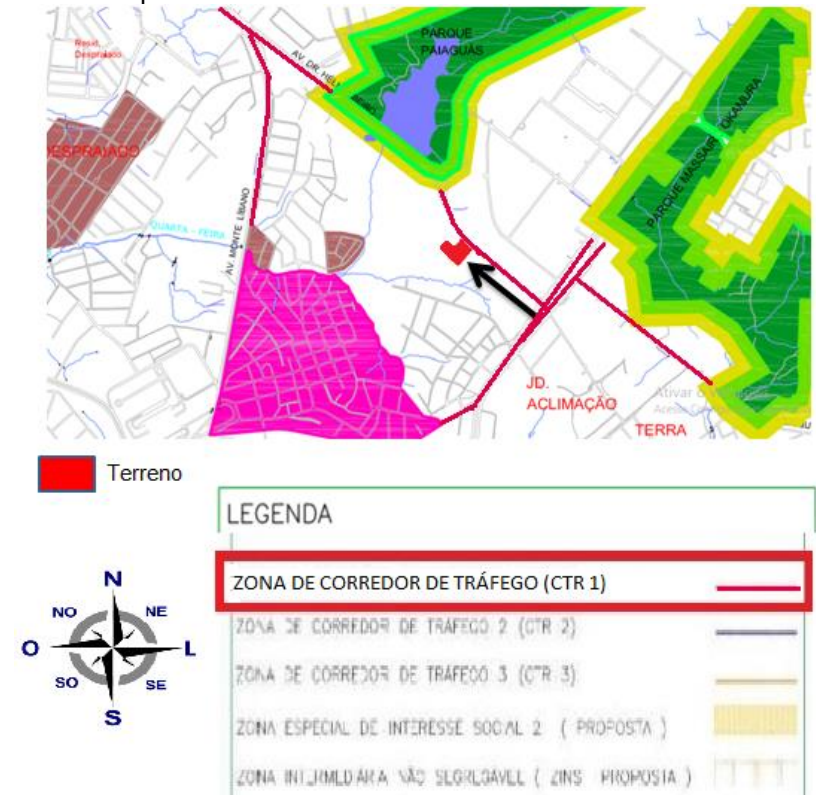
### 9.1 LEI COMPLEMENTAR N.º 389/2015 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O projeto vai ser norteado com as leis urbanísticas que regem o município de Cuiabá como N.º 389/2015, que

disciplina o uso e ocupação do solo, baseado no Plano Diretor, regido pela Lei Complementar N.º 150/2007, que por sua vez é de grande importância pela lei N.º 10.257/2001 do Estatuto das cidades, e pela lei Orgânica do município de Cuiabá, bem como o seu código de obras.

O terreno escolhido pertence à Zona de Corredor de Tráfego (CTR1), próximo ao centro político administrativo de Mato Grosso. Quanto às vagas de estacionamento, a lei rege o artigo 169 das exigências de vagas para as atividades ou empreendimentos, as seguintes definições, conforme a figura 92. Como atividade exercida trata-se de um centro de eventos, iremos considerar, 01 vaga para cada 30m<sup>2</sup> de área instalada.

**Figura 92** - Mapa de Zoneamento da Macrozona Urbana de Cuiabá



Fonte: Lei Complementar nº 389, (2015).

O terreno está inserido na categoria de alto impacto não segregável conforme prevê o artigo 85, pois apesar de impactante pode ser implantado em algumas zonas urbanas, conforme o Anexo II, da presente lei.

**Figura 93** - Quadro do Anexo II – Das Categorias de Uso

4.	ALTO IMPACTO NÃO SEGREGÁVEL
4.1. Para o licenciamento das atividades abaixo indicadas, caracterizadas como pertencentes à subcategoria Alto Impacto Não Segregável deverá ser elaborado Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV e Relatório de Impacto de Vizinhança – RIV:	
	superior a 2.000 (dois mil) participantes
	d) Clubes esportivos, recreativos, de campo e agremiações carnavalescas superior a 2.000 (dois mil) frequentadores
	e) Centros de eventos, convenções, feiras e exposições com área instalada superior a 5.000m <sup>2</sup> (cinco mil metros quadrados)
	f) Casas de shows e espetáculos, boates, clubes noturnos e similares com área construída superior 750 m <sup>2</sup> (setecentos e cinquenta metros quadrados)
	g) Templos religiosos e similares acima de 5000m <sup>2</sup> (cinco mil metros quadrados) de área construída computável

**Fonte:** Lei Complementar nº 389, (2015).

A infraestrutura existente no nosso terreno possui padrão médio, conforme prevê o capítulo VI, da Ocupação do Solo Urbano, consta nesse artigo 144, que estabelece a relação entre o padrão de infraestrutura e o limite de adensamento.

**Figura 94** - Quadro de Ocupação do Solo Urbano

PADRÃO DE INFRAESTRUTURA	INFRAESTRUTURA EXISTENTE	LIMITE DE ADENSAMENTO
INABITÁVEL	- Sem Infraestrutura Urbana Mínima	0 (zero)
MÍNIMO	- Infraestrutura Urbana Mínima	01 (um)
MÉDIO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública conservada	02 (dois)
ALTO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública conservada - PGM ou Largura Real 18m (dezoito metros) - Acesso direto a Via Principal ou Estrutural	04 (quatro)
MÁXIMO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública conservada - PGM ou Largura Real de 30m (trinta metros) - Acesso direto a Via Principal ou Estrutural - Galeria de águas pluviais - Rede de esgoto - Rede de hidrantes	06 (seis)

**Fonte:** Lei Complementar nº 389, (2015).

**Figura 95 - Quadro Cálculo de Vagas de Estacionamento conforme Atividades**

ATIVIDADES OU EMPREENDIMENTOS	Vagas de Estacionamento / Área ou fração	Unidade básica para cálculo
<b>1- SERVIÇOS</b>		
1.01 - Hotéis, apart-hotéis, hospedarias, pousadas, pensões e similares	1/75	AC
1.02 - Motéis	1/1	APART.
1.03 - Bares, restaurantes, lanchonetes, sorveterias e similares	1/20	AC
1.04 - Creches, pré-escolas, escolas, centros ou institutos de ensino fundamental de 1º e 2º graus, cursos técnicos, profissionalizantes e pré-vestibulares;	1/30	AI
1.05 - Instituições de ensino superior	1/20	AI
1.06 - Órgãos federais, estaduais e municipais dos poderes executivo, legislativo e judiciário	1/30	AC
1.07 - Cadeias, presídios e penitenciárias	1/100	AC
1.08 - Quartéis e corporações militares	1/100	AI
1.09 - Parques de diversões, ginásios, estádios e complexos esportivos	1/20	AI
1.10 - Organizações associativas, sindicatos, clubes esportivos, recreativos, de campo e agremiações carnavalescas	1/30	AI
1.11 - Centros de eventos, convenções, feiras e exposições	1/30	AI
1.12 - Casas de shows, espetáculos, jogos, boites, clubes noturnos e similares	1/15	AC
1.13 - Garagens e oficinas de empresas de transporte urbano e/ou interurbano de passageiros	1/80	AI
1.14 - Centrais de cargas e empresas transportadoras de mudanças e/ou encomendas	1/80	AI
1.15 - Terminais interurbano de carga rodoviários e ferroviários	1/100	AI
1.16 - Terminais rodoviários interurbanos de passageiros	1/80	AI
1.17 - Cemitérios horizontais e verticais	1/40	sepultura
<b>2 - INDÚSTRIAS</b>		
2.1 - Instalações industriais, inclusive da construção civil	1/120	AI
2.2 - Armazéns e silos para produtos agrícolas	1/150	AI
Legenda: AC = Área Construída Computável AI = Área Instalada APART = Apartamento		

**Fonte:** Lei Complementar nº 389, (2015).

O cálculo da quantidade mínima de vagas para o estacionamento do empreendimento, calculou da seguinte forma.

Área instalada: 5,773. 83 m<sup>2</sup>

5,773. 83 / 30 = 192 vagas.

No qual, foram destinado 12 vagas para portadores de necessidades especiais.

Ainda em relação ao terreno, baseado nesta presente lei, os índices urbanísticos que deverão ser respeitados, conforme a consulta prévia é o que consta no quadro.

**Figura 96 - Zona ZCTR 1**

Índices Urbanísticos <sup>35</sup>								
Zonas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabari-to de Altura
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-

**Fonte:** Lei Complementar nº 389, (2015).

**Figura 97 - Quadro de Índices Urbanísticos do Terreno**

Índices Urbanístico	
Área do terreno	22,289.75 m <sup>2</sup>
Coeficiente de ocupação	22,289.75 x 75% = 16,717.31 m <sup>2</sup>
Coeficiente de permeabilidade	22,289.75 x 25% = 5,572.43 m <sup>2</sup>
Potencial construtivo	22,289.75 x 3 = 66,869.25 m <sup>2</sup>
Potencial construtivo excedente	22,289.75 x 3 = 66,869.25 m <sup>2</sup>

Limite de adensamento	22,289.75 x 6 = 133,738.5 m <sup>2</sup>
-----------------------	--

Fonte: Acervo pessoal, (2019).

## 9.2 ABNT NBR 5626 – INSTALAÇÃO DE ÁGUA FRIA

Para o cálculo de reservatório de água foi utilizado a NBR 5626, foi usado o índice per capita da escola porque o centro cultural vai ter oficinas de gastronomia e danças, onde especifica o tipo de construção como o consumo médio de consumo (litros/dia) sendo 50 litros per capita. Segue abaixo o cálculo para reservatório de água.

**Figura 98 - Quadro de Índices reservatório de água**

<b>Cálculo Reservatório de água</b>
700 Pessoas
50 Litros per capita
700 x 50 = 35000 Litros
20% Para reserva de incêndio = 7000 litros
Total = 42000 litros
Considerando 2 dias de abastecimento de rede pública
42000 x 2 = 84000 litros

Fonte: Acervo pessoal, (2019).

## 9.3 ABNT NBR 9077 - SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Para o cálculo de saída de emergência foi utilizado na seguinte forma. Na tabela 5 da NBR 9077 define os dados para o pré-dimensionamento das saídas de emergência de acordo com a demonstração na figura 99.

**Figura 99 - Tabela de classificação de saída de emergência**

Licença de uso exclusivo para ABC  
NBR 9077/1993 Cópia impressa pelo sistema CENWin em 27/12/2001

29

Ocupação		População <sup>(A)</sup>	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas <sup>(B)</sup> e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório <sup>(C)</sup>	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m <sup>2</sup> de área de alojamento <sup>(D)</sup>			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (G)</sup>	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (I)</sup>			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m <sup>2</sup> de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>	30	22	30
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>			
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (G)</sup>			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m <sup>2</sup> de área <sup>(G)</sup> (1:0,5 m <sup>2</sup> )			
	F-4	† <sup>(H)</sup>			

Fonte: NBR 9077- Saídas de emergência em edifícios, (1993).

Na figura 100, a NBR 9077 classifica quando a ocupação do empreendimento como Grupo F – Local na categoria 5 – Local para auditórios.

**Figura 100** - Tabela de classificação de saída de emergência

/continuação

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferrviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

**Fonte:** NBR 9077- Saídas de emergência em edifícios, (1993).

Na figura 101, a NBR 9077 classifica a edificação quanto à sua altura como código M – edificações de média altura.

**Figura 101** - Tabela de classificação de saída de emergência

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura	$6,00$ m < $H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas	$12,00$ m < $H < 30,00$ m
O	Edificações altas	0-1 $H > 30,00$ m ou
		0-2 Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

**Fonte:** NBR 9077- Saídas de emergência em edifícios, (1993).

Na figura 102, a NBR 9077 define as normas para o pré-dimensionamento das saídas de emergência de acordo com as classificações demonstradas acima. A norma define uma pessoa para cada m<sup>2</sup> de área (E) (G):

**Figura 102** - Tabela de classificação de saída de emergência

(E) Por "área" entende-se a "área de pavimento" que abriga a população em foco, conforme 3.7; quando discriminado o tipo de área (p.ex.: "área de alojamento"), é a área útil interna da dependência em questão.

(F) Auditórios e assemelhados, em escolas, bem como salões de festas e centros de convenções em hotéis são considerados grupos de ocupação F-2, F-6 e outros, conforme o caso.

(G) As cozinhas e suas áreas de apoio, nas ocupações F-6 e F-8, têm sua ocupação admitida como no grupo D, isto é, uma pessoa por 7 m<sup>2</sup> de área.

(H) Em hospitais e clínicas com internamento (H-3) que tenham pacientes ambulatoriais, acresce-se à área calculada por leito a área de pavimento correspondente ao ambulatório, na base de uma pessoa por 7 m<sup>2</sup>.

(I) O símbolo "+" indica necessidade de consultar normas e regulamentos específicos (não cobertos por esta Norma).

(J) A parte de atendimento ao público de comércio atacadista deve ser considerada como do grupo C.

**Fonte:** NBR 9077- Saídas de emergência em edifícios, (1993).

Para o cálculo da saída de emergência foi usado a fórmula, conforme apresenta a figura a seguir.

**Figura 103** - Fórmula para saída de emergência

**4.4.1.2** A largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, é dada pela seguinte fórmula:

$$N = \frac{P}{C}$$

Onde:

**N** = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro

**P** = população, conforme coeficiente da Tabela 5 do Anexo e critérios das seções 4.3 e 4.4.1.1

**C** = capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 5 do Anexo

**Fonte:** NBR 9077- Saídas de emergência em edifícios, (1993).

**Figura 104** - Cálculo do auditório

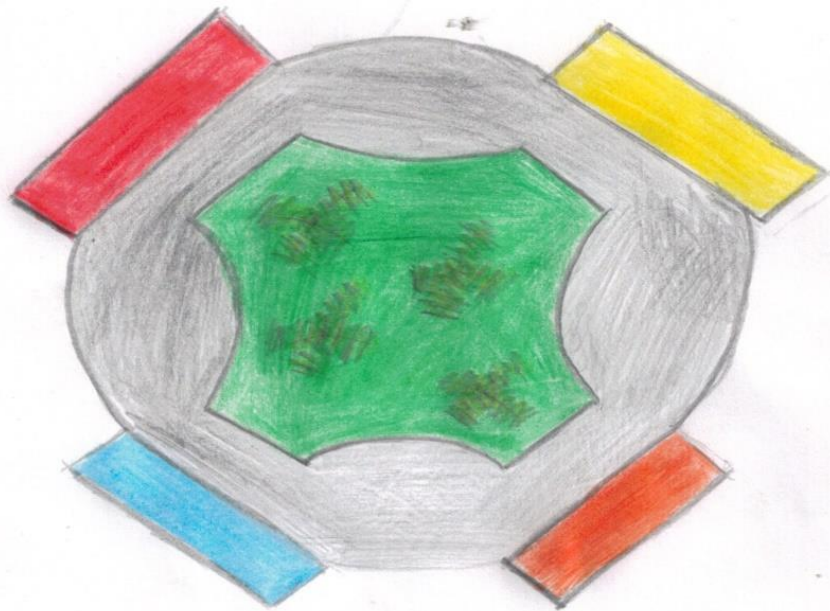
Para cálculo de portas
700 Pessoas
$N = P/C$
$N = 700/100$
$N = 7 \text{ m}$
$7 \times 0,55$ ( unidade de passagem)
$N = 3.85 \text{ m}$ Largura mínima

**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

## 10. ENSAIOS TÉCNICOS

Para o desenvolvimento do centro cultural cuiabano foram realizados alguns croquis de implantação da futura edificação, contendo principais itens a serem adotados para o projeto.

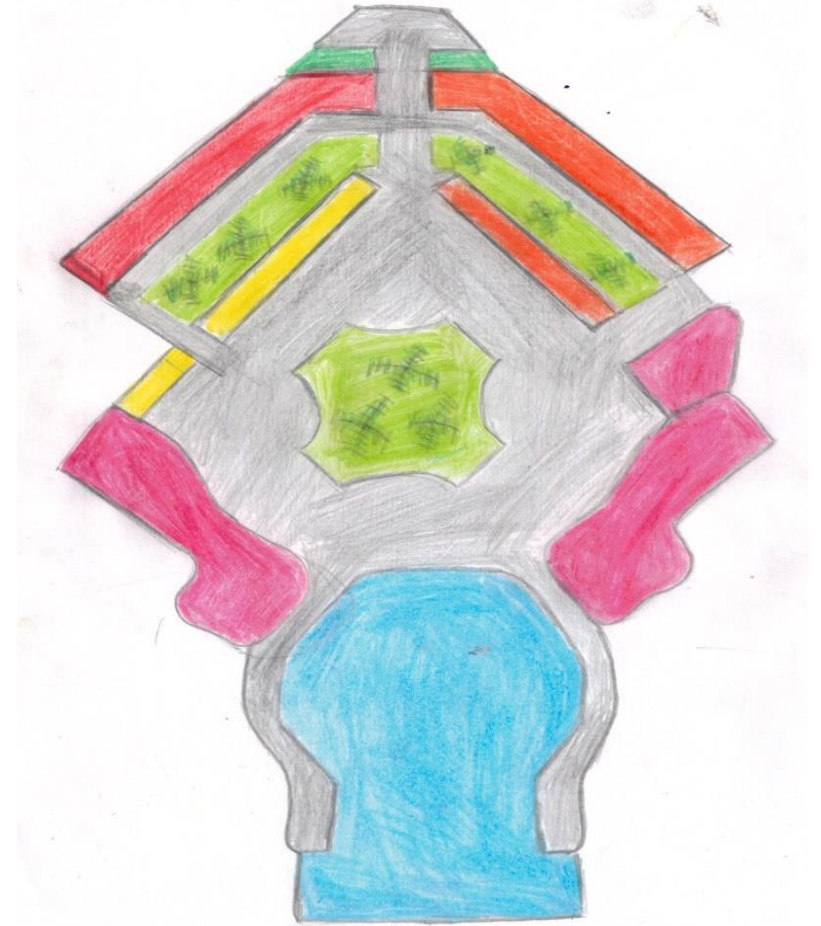
**Figura 105** - Primeira ideia de um centro cultural centralizado



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Com os ensaios chegou-se na definição da ideia para dar início ao projeto arquitetônico.

**Figura 106** - Ideia do projeto formalizada



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

## 11. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

### 11.1 VEDAÇÕES

As vedações dos blocos são em alvenaria com tijolo ecológico moldado in loco revestido com argamassa cimentado.

**Figura 107** - Tijolo ecológico



**Fonte:** Leroy Merlin, (2019).

### 11.2 ESTRUTURA

Foi adotado pórtico metálico na fachada principal revestido em vidro, o intuito com essa estrutura é ilustrar a

beleza e o diferencial do projeto. Na parte interna do projeto a estrutura será de concreto como pilares e vigas.

### 11.3 PISOS

O piso das circulações interna será de Granilite polido, material com base de concreto que utilizam agregados como mármore e granitos.

**Figura 108** - Piso Granilite



**Fonte:** Mapa da obra, (2018).

O piso dos ambientes fechado será de porcelanato acetinado antiderrapante, como o centro cultural será um espaço de danças e de muita circulação, a opção do piso acetinado tem a função de prevenir acidentes.

**Figura 109** - Piso Porcelanato Acetinado



**Fonte:** Balaroti, (2018).

No auditório o piso será de madeira laminado, a escolha desse piso tem a função de melhorar o ambiente acústico.

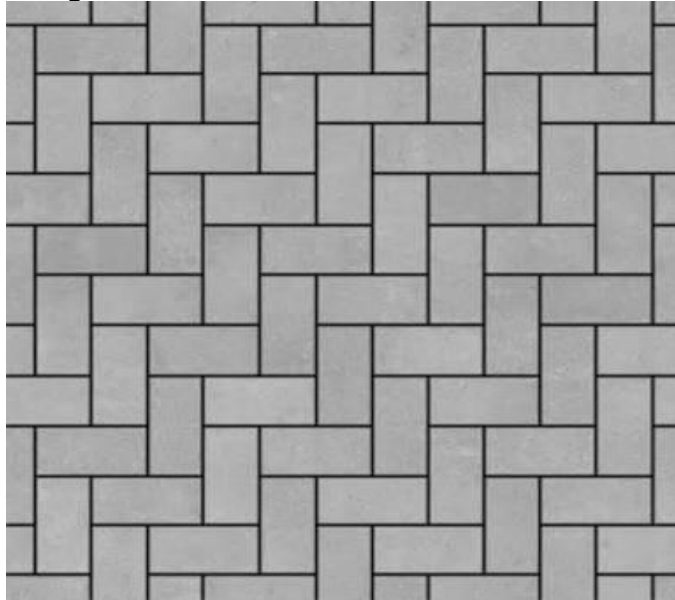
**Figura 110** - Piso madeira laminado



**Fonte:** Leroy Merlin, (2018).

Nas circulações externa o piso será de Nos acessos de blocos intertravado, na cor cinza.

**Figura 111** - Piso blocos intertravado, na cor cinza



**Fonte:** Claf, (2019).

#### 11.4 COBERTURA

A cobertura será de telha sanduiche termoacústica na parte do fundo, na fachada principal o sistema de cobertura será em laje impermeabilizado com treliça em metálica revestido em vidro. A opção da telha sanduiche termoacústico, tem a função de garantir um bom conforto térmico entre os ambientes além de ser sustentável. Já em relação à laje

impermeabilizada, a função é embelezar a fachada principal como um diferencial atrativo.

**Figura 112** - Telha sanduiche termoacústica



**Fonte:** Formare metais, (2019).

#### 12. ESTUDO ACÚSTICO

Com intuito de deixar mais confortável o auditório, foi realizado um estudo do conforto acústico do ambiente. Com isso, o espaço fica com uma acústica agradável e satisfatória, deixando uma sensação de paz e bem-estar aos frequentadores.

Para oferecer um ambiente acústico adequado, deve-se garantir que a sala de

espetáculos não receberá ruídos durante as apresentações, visto que inúmeras são as fontes de ruídos externas e internas que devem ser tratadas, externamente há ruídos de tráfego de carros, do barulho da chuva ao incidir na cobertura, além causados pelos usuários dentro do Instituto. O ruído é considerado como sendo qualquer tipo de som ou qualquer interferência que venha a prejudicar a transmissão e a recuperação de uma mensagem. (RIBEIRO, 2016, p.9)

Segunda Silva [2019], eco e a reverberação são dois efeitos sonoros causados pela reflexão do som. Podemos dizer que eco é o som refletido que é percebido com intervalo de tempo suficiente para ser distinguido do som original. Já quando o intervalo de tempo não é suficiente para distinguir o som refletido do original, temos o efeito de reverberação. Então pode-se dizer que reverberação é um fenômeno ondulatório que está relacionado à reflexão do som e o intervalo de tempo necessário para a percepção do som refletido por um obstáculo qualquer.

O Tempo de Reverberação de uma sala é o indicador por excelência do seu comportamento acústico, ao ser o mais expressivo em termos globais. Ele é

determinado pelos coeficientes de absorção sonora dos materiais de revestimento e dos equipamentos instalados no interior da sala. O ajuste do tempo de reverberação de uma sala dentro do intervalo de valores, para cada frequência, é condição indispensável para se conseguir uma boa acústica da mesma. (SIMÕES, 2011, p.29)

Para melhor dimensionamento, fez cálculo de reverberação, onde é preciso calcular as áreas dos materiais e associa-las aos coeficientes das mesmas, conforme a fórmula a seguir.

**Figura 113** - Cálculo de reverberação

$$\text{Sabine, 1920} \rightarrow T_R = \frac{0,16V}{S\bar{\alpha}}$$

**0,16 = constante**  
**V = volume em m<sup>3</sup>**  
**S = superfície em m<sup>2</sup>**  
**α = coeficiente de absorção**  
 $S\bar{\alpha} = S_1\alpha_1 + S_2\alpha_2 + \dots + S_n\alpha_n$

**Fonte:** Simões, (2011).

Utilizou-se para os cálculos os seguintes parâmetros quanto ao material empregado no auditório:

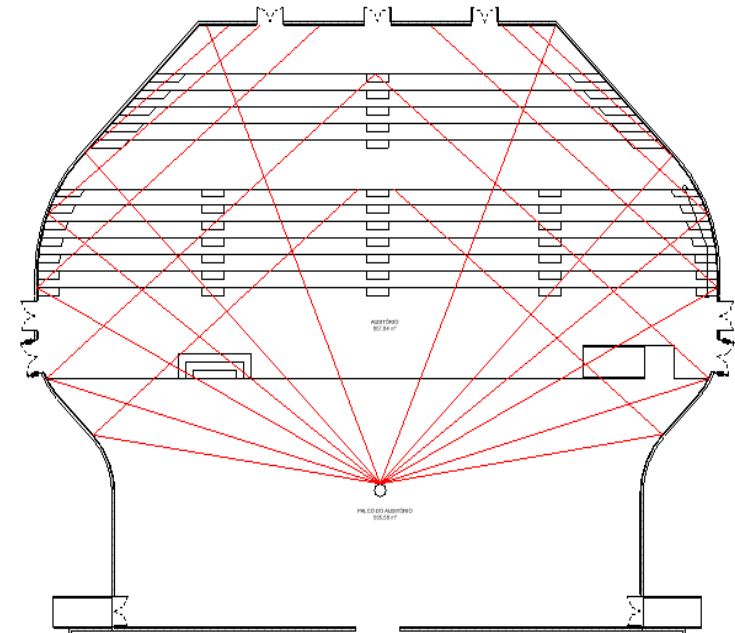
**Tabela 4 - Cálculo de reverberação**

Cálculo de reverberação						
Área em m <sup>2</sup>	1,433.42m <sup>2</sup>					
Área em m <sup>3</sup>	13,904.17 m <sup>3</sup>					
Imagem	Local	Quantidade	Material	Área m <sup>2</sup>	Coef.	AX Coef.
	Piso da Plateia		Carpête 5 mm	867.84	0.07	60.74
	Piso do palco		Ráguas de madeira encerada	565.58	0.1	56.55
	Forro		Lã de vidro encima do forro acústico	1,433.42	0.53	759.71
	Forro		Forro acústico 29.5 mm	1,433.42	0.38	544.69
	Paredes		Lã de vidro embutido na parede	952.59	0.53	504.87
	Paredes		Madeira acústica modelo SW32	952.59	0.7	666.81
	Portas	7	Madeira compensada	27.28	0.03	0.8184
	Portas saída de emergência	2	chapa lisa galvanizada	8.40	0.06	0.504
	Poltrona	23	Poltrona de auditório	47.27	0.28	13.23
	Poltrona	677	Poltrona de auditório	197.4	0.28	55.27
	Cortina	1	Cortina grossa drapeada	348.03	0.4	139.21
<b>Total</b>						<b>2,802.40</b>
	2/3 por pessoas	467			0.23	107.41
	1/3 por pessoas	233			0.23	53.59

Tempo em segundos	
Vazio	0.7988050849
Com 2/3	0.7693187425
Com 1/3	0.7838162494

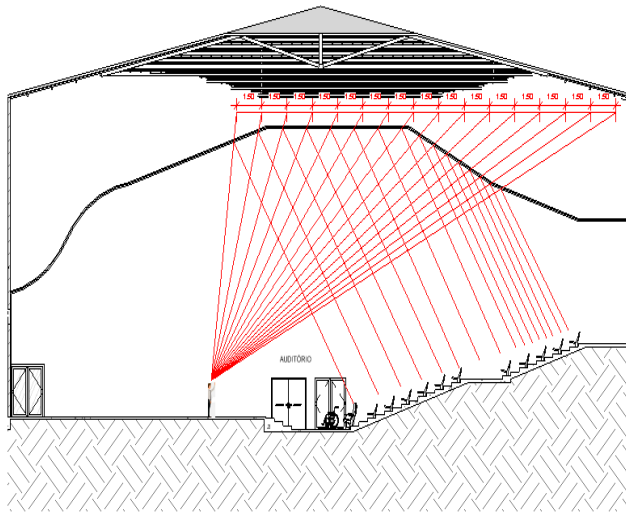
Fonte: Acervo pessoal, (2019).

Para melhor análise dos resultados, levou-se em consideração os seguintes pontos: Estudo de reflexão e visibilidade do ambiente, através da planta baixa, conforme figuras a seguir.

**Figura 114 - Estudo de reflexão - planta baixa**

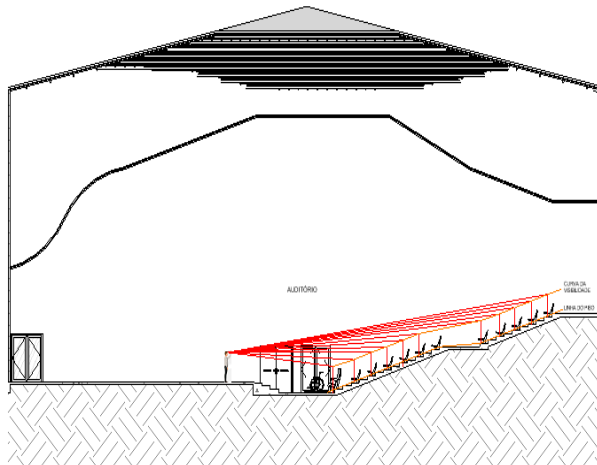
Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 115 - Estudo de reflexão - corte**



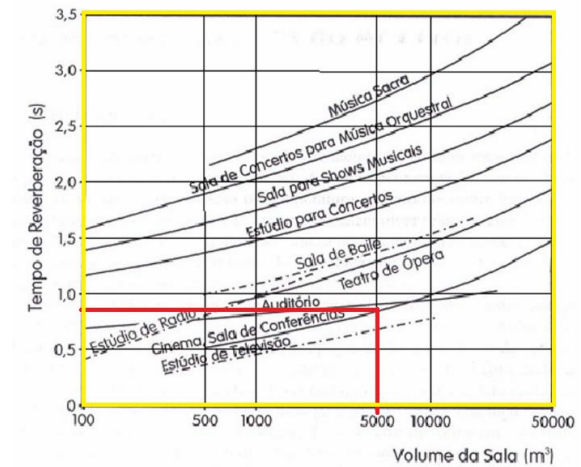
Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 116 - Estudo de visibilidade**



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 117 - Tempo de reverberação alcançado**



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

Conforme figura acima é possível notar que o tempo de reverberação alcançado é ótimo para o auditório, no qual considerada no projeto, um tempo médio de 0,98 segundos.

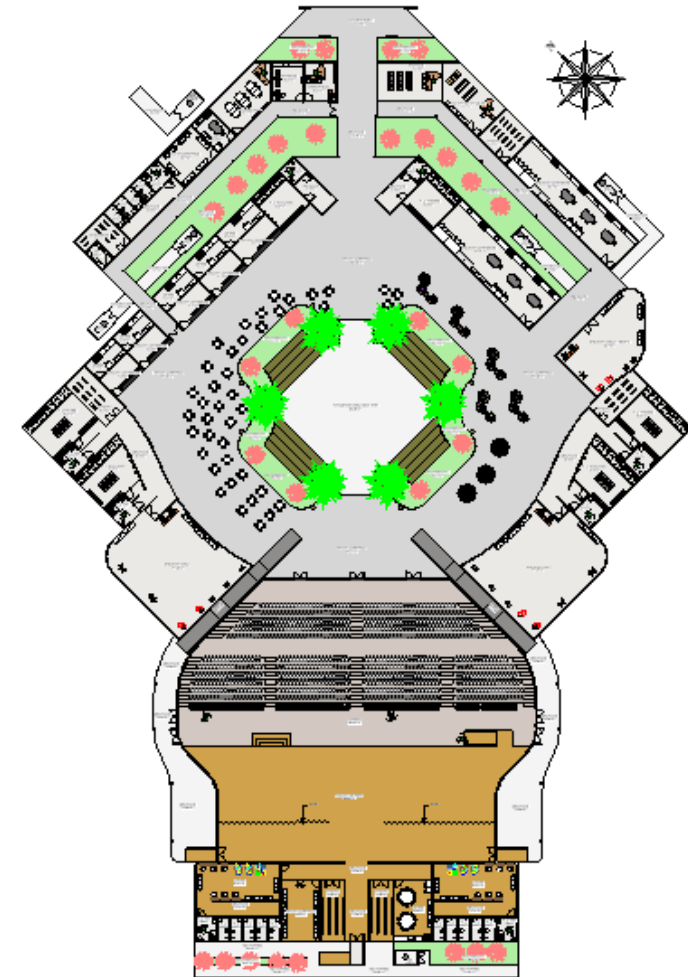
### 13. DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Para definição da tipologia adotada para o Centro Cultural Cuiabano, foi necessário, representar algumas perspectivas, para melhor visualização e compreensão da proposta do projeto.

Para iniciar o projeto arquitetônico, foi necessário estabelecer alguns parâmetros, mais principalmente em relação a edificação que será locada de forma triangular que tenha acesso pela via principal paralela ao terreno, serão vários blocos interligados entre si por um pátio central, conforme a figura 118.

Além desses parâmetros o projeto conta com uma grande abertura zenital para melhor redistribuir a circulação do ar entre os ambientes e refletindo uma iluminação natural na área de convivência.

**Figura 118 - Planta de Layout**

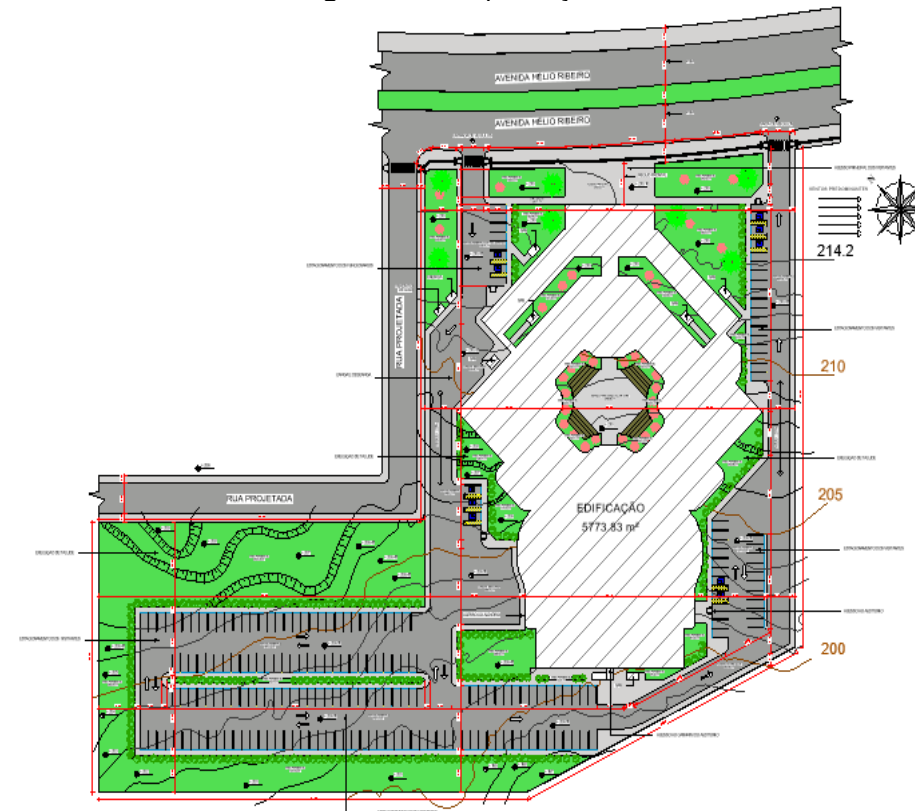


**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Na implantação foi adotado um formato acessível, diante disso a edificação foi colocada centralizada no terreno, o acesso ao mesmo será feito das seguintes condições: todos os acessos serão pela única via do terreno, porém separados, entrada de pedestres na própria avenida e o acesso ao estacionamento será feito pela mesma avenida, porém terão três pistas dentro do terreno dois acessos darão ao estacionamento para visitantes, e o outro acesso dará ao estacionamento da administração e carga e descarga. O terreno possui 192 vagas de estacionamento, com algumas destinadas a pessoas com necessidades especiais.

Nos cortes foram adotados placas fotovoltaicas e sistema de reutilização da água da chuva para dar mais sustentabilidade para a edificação como mostra na figura 120. Para uma melhor visualização do projeto, foram adicionadas algumas imagens 3D.

**Figura 119 - Implantação**



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

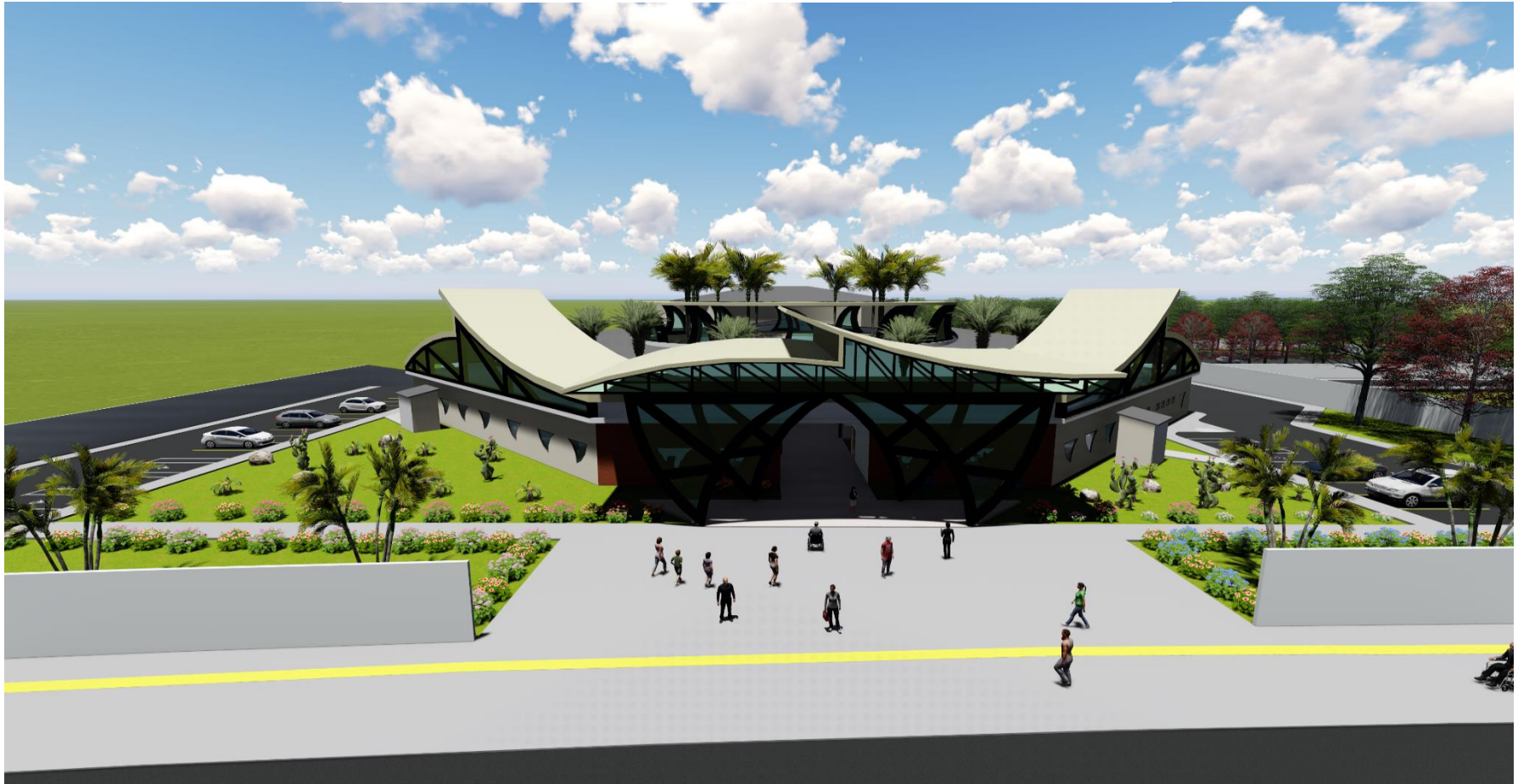


**Figura 122** – Perspectiva externa fachada frontal 01



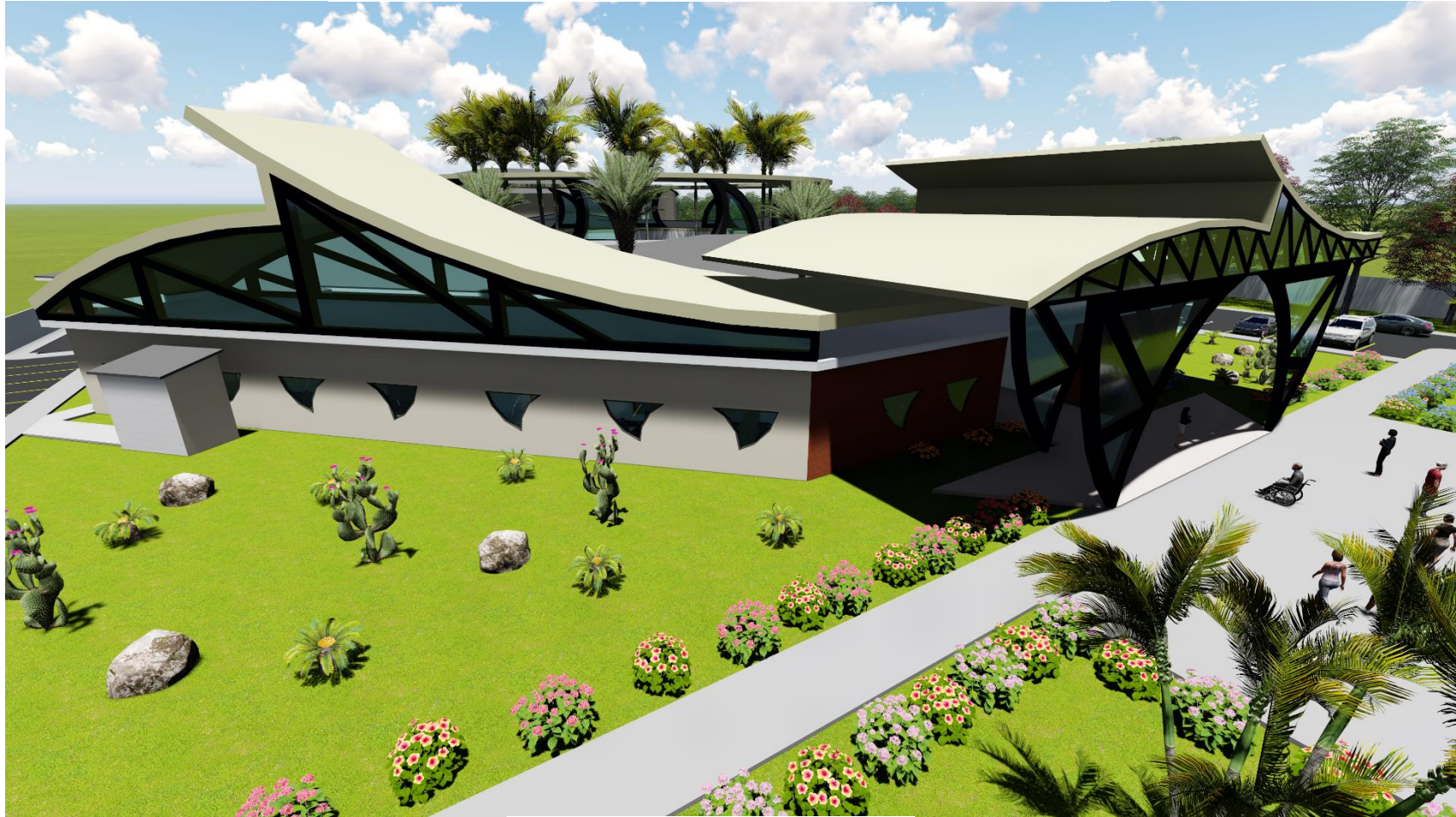
**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 123** - Perspectiva externa fachada frontal 02



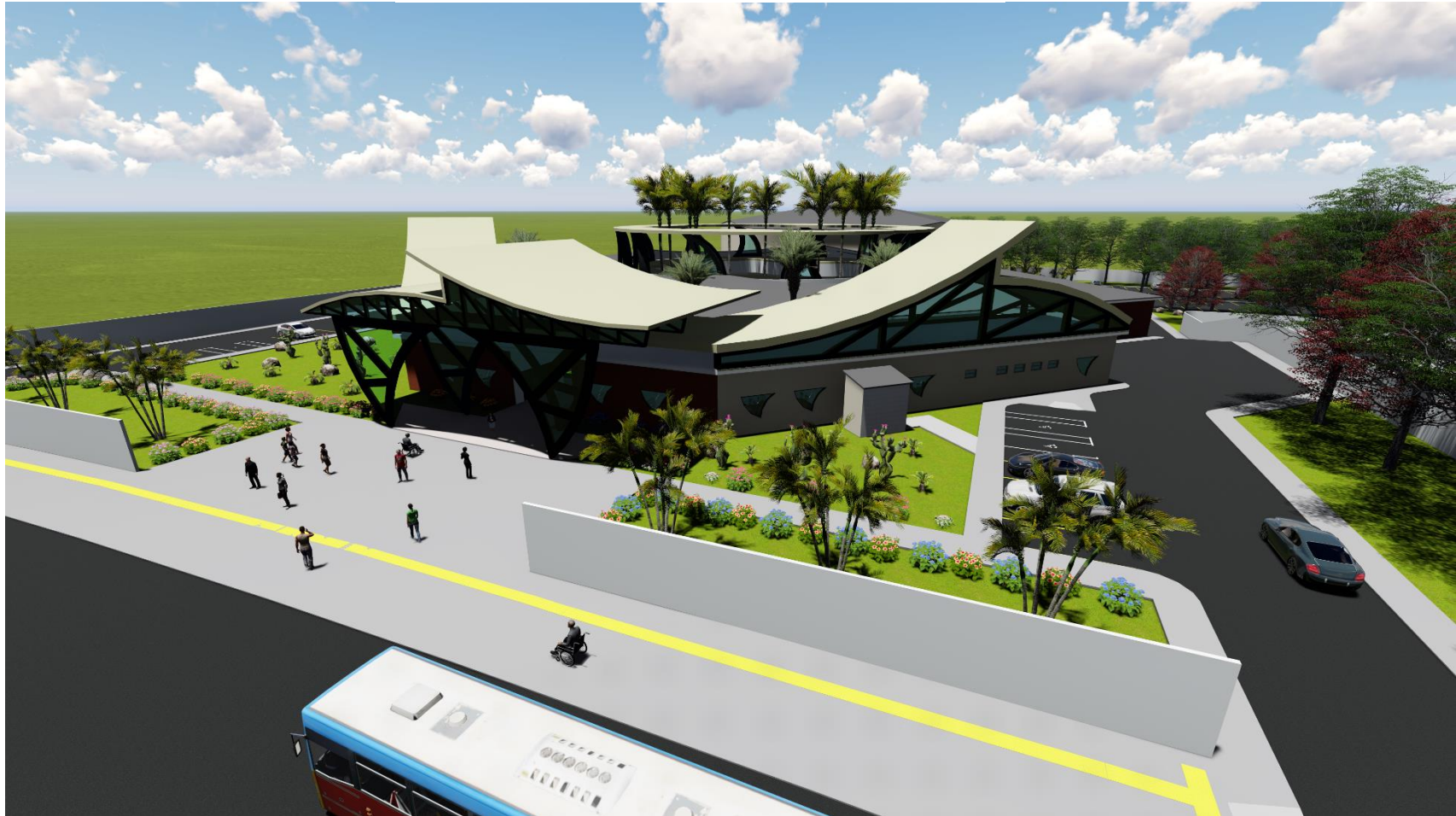
**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 124 -** Perspectiva externa fachada frontal 03



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 125 -** Perspectiva externa fachada frontal 04



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 126 -** Perspectiva externa carga e descarga 05



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 127 -** Perspectiva externa carga e descarga 06



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 128** - Perspectiva externa estacionamento 07



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Figura 129 - Perspectiva externa estacionamento 08



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

Figura 130 - Perspectiva externa vista superior 09



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 131 -** Perspectiva externa vista superior 10



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Figura 132 - Perspectiva interna auditório



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

Figura 133 - Perspectiva interna auditório



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

Figura 134 - Perspectiva interna banca de gastronomia



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 135** - Perspectiva interna oficina de dança



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 136** - Perspectiva interna oficina de dança



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Figura 137 - Perspectiva interna oficina de gastronomia



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

**Figura 138** - Perspectiva interna oficina de gastronomia



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 139** - Perspectiva interna área de convivência



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

**Figura 140 -** Perspectiva interna espaço para dança ao ar livre



**Fonte:** Acervo pessoal, (2019).

Figura 141 - Perspectiva interna espaço para dança ao ar livre



Fonte: Acervo pessoal, (2019).

#### **14. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela cultura, os pensamentos tomam forma e ideais através dos humanos. Desse modo o conceito de um centro cultural está conectado à história do homem e do mundo, a cultura envolve todas as ações que o homem vai praticando criando um estilo de costumes, porém não está preso necessariamente a determinado contexto, é essencialmente mutável com influência de vários povos.

A proposta desse centro cultural é preservar e divulgar a cultura cuiabana para o mundo e para os próprios cuiabanos. Tem como objetivo, acima de tudo mostrar o quão importante é o tema gastronomia e danças para a história de Cuiabá, sua valorização, contemplação e comercialização e quão representa a identidade da região, sendo elas propagadas através do processo de divulgação.

Além de preservar a cultura cuiabana o centro cultural vai oferecer oportunidades para oficinas de danças e gastronomia, para que não seja só um centro de exposição, mas um centro de convívio na prática gerando rentabilidade econômica para aqueles que vivem da gastronomia e da

dança, desenvolvendo um empreendimento que contemple uma proposta comercial e cultural para a cidade de Cuiabá.

Ainda convém lembrar que um centro cultural proporciona a vinda de turistas e fazendo com que a cidade ganhe novas culturas, e de certa forma levando a história e a cultura local, para diversas outras cidades.

## 15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 15.1 REFERÊNCIAS CITADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9077**: Saída de emergência em edifícios. Rio de Janeiro. 2001.

\_\_\_\_\_. **NBR 5626** instalação predial de água fria. Rio de Janeiro. 1998.

ALVES, J. **Estudos foto físicos e fotovoltaicos de sistemas polímero-fulereno e nanopartículas de CdSe**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2011. 48 p.

A dança no império romano. 29 de Novembro de 2013. **SEM CHEIRO COM ROMA**. Disponível em: <<http://semcheirocomaroma.blogspot.com/2013/11/estudada-historia-do-imperio-romano-foi.html>>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Teatro Zulmira Canavarros**. [2019]. Disponível em: <<https://www.al.mt.gov.br/institucional/teatro/>>. Acesso em: 02 de Junho de 2019.

BRASIL. (Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro). Decreto Art. 216. Brasil, 1988.

BRANDÃO, S. S. **Noites de Feira: Sociabilidade e Culinária Popular em Cuiabá**: Ponta Grossa/PR. RIF, 2013, pp.85-100.

BOMBLED, J. **Meio século de meteorologia**. Gráfica Universitária, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1976. 74p.

CORREIA, Raul. **Sociedade e Cultura**. 2008. Disponível em <<https://raulcorreia.wordpress.com/2008/09/26/sociedade-e-cultura/>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

CIOFF BRASIL (Brasil). **Grupo de Siriri Flor de Atalaia – MT**. [2019]. Disponível em: <<https://cioffbrasil.org/grupo-de-siriri-flor-de-atalaia/>>. Acesso em: 04 de junho de 2019.

CUIABÁ. **Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá**, Lei Complementar nº 150 de 29 de janeiro de 2007. Disponível em: <[http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/plano\\_diretor\\_de\\_desenvolvimento\\_estrategico\\_cuiaba.pdf](http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/plano_diretor_de_desenvolvimento_estrategico_cuiaba.pdf)>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

CUIABÁ. **Lei Complementar Nº 389** de 03 de novembro de 2015: Disciplina o uso e Ocupação do Solo no Município de Cuiabá. Disponível em: <[http://www.smades.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/LC\\_389\\_de\\_2015\\_Uso\\_e\\_ocupacao\\_do\\_solo.pdf](http://www.smades.cuiaba.mt.gov.br/storage/app/media/LC_389_de_2015_Uso_e_ocupacao_do_solo.pdf)>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

CUIABÁ. **Lei nº 4.556**, de 05 de abril de 2004. Declara a viola de cocho como símbolo oficial da cultura cuiabana.

CUIABÁ. **Lei nº 3434/95 de 13 de janeiro de 1995**. Autoriza o poder executivo municipal a instituir incentivo fiscal para a realização de projetos culturais no âmbito do município de Cuiabá e dá outras providências. Disponível em: <<https://cm-cuiaba-mt.jusbrasil.com.br/legislacao/583800/lei-3434-95>>. Acesso em: 09 de abril de 2019.

CUIABÁ. **Perfil Socioeconômico dos Bairros de Cuiabá**. Maio de 2007. Prefeitura de Cuiabá. Disponível em: <[http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil\\_dos\\_bairros.pdf](http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil_dos_bairros.pdf)> Acesso em: 21 de Abril de 2019.

**Centro Cultural de Eventos e Exposições - Cabo Frio**. 14 de Março de 2014. VITRUVIUS. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.159/5101?page=5>> Acesso em: 14 de abril de 2019.

DEYSE, R. **O mercado Central de Florença: Lugar de boa gastronomia**. Site Passeios na Toscana, 2019.

**Espaço Anhembi / Terra e Tuma Arquitetos Associados**" 29 de abril de 2014. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/500650/anhembi-space-terra-e-tuma-arquitetos/>>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

**Espaço Guy Môquet / Oeco architectes**" [Space Guy Môquet / Oeco architectes]. 12 de Março de 2018. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/890070/espaco-guy-moquet-oeco-architectes>>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria H. C. DE T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FONSECA, E. F. **Modo de Fazer Viola-de-Cocho**. 114p. 2004. (Monografia). Dossiê Iphan, 2004.

GUSHIKEN, Y. G. **Rumores e sabores de uma feira: Culinária popular e cosmopolitismo banal em Cuiabá**. Campinas: Revista Rua, 2013, 72p.

GUERRA, A. **Praça das Artes: Complexo arquitetônico brasileiro começa a ser reconhecido no exterior**. São Paulo: VITRUVIUS, 2013.

GUERRA, Luiz Antonio. **Cultura**. 2010. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociedade/cultura/>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

GUARIM, G.N. 1990. **Diagnóstico Florístico e Faunístico da cidade de Cuiabá**. Relatório de pesquisa, Convênio Universidade Federal de Mato Grosso/Prefeitura Municipal de Cuiabá.

G1 MT. **Dona Eulália, que faz o bolo de arroz mais famoso de Cuiabá, é homenageada com exposição de fotos**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/04/02/dona-eulalia-que-faz-o-bolo-de-arroz-mais-famoso-de-cuiaba-e-homenageada-com-exposicao-de-fotos.ghtml>> Acesso em: 02 de Junho de 2019.

HALL, S. A. **Centralidade da Cultura**. Inglaterra: Educação & Realidade, 1997, 45p.

IBGE. **IBGE investiga a Cultura nos municípios brasileiros**. Agência IBGE notícias. Brasil, 2007.

LOUREIRO, Antônio. **Cultura mato-grossense** 2006. Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/cultura>>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986, 99p.

MATO GROSSO. **Panorama de Mato Grosso**. 2017. IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/panorama>> Acesso em: 21 de Abril de 2019.

MAGALHÃES. M. C. **Dança e sua característica sagrada**. São João Del-Rei: Revista Eletrônica do Grupo PET, 2005, 4p.

MAZZOLA, Mirela. **Dona Eulália faz o melhor bolinho de arroz de Cuiabá**. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/dona-eulalia-faz-o-melhor-bolinho-de-arroz-de-cuiaba/>>. Acesso em: 02 de Junho de 2019.

MELLO, Taís. Construção harmonizada: **Galeria da Arquitetura**. Disponível em: <[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/terra-e-tuma\\_/espaco-anhemi/171](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/terra-e-tuma_/espaco-anhemi/171)>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

**Mercado Central de San Lorenzo.** 18 de Novembro de 2014. ARCHILOVERS. Disponível em: <<https://www.archilovers.com/projects/141704/san-lorenzo-central-market.html#drawings>> Acesso em: 13 de Abril de 2019.

MERCURI, Isabela. **Aos 83, Dona Eulália ainda acorda às 3h da madrugada para fazer os bolinhos de arroz.** 2017. Disponível em: <<https://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?id=12966&noticia=aos-83-dona-eulalia-ainda-acorda-as-3h-da-madrugada-para-fazer-os-bolinhos-de-arroz>>. Acesso em: 02 de Junho de 2019.

MIDIA NEWS. **Festival de Siriri acontece no museu do Rio após cinco anos.** 2019. Disponível em: <<https://www.midianews.com.br/cotidiano/festival-de-siriri-acontece-no-museu-do-rio-apos-cinco-anos/350383>>. Acesso em: 04 de Junho de 2019.

NEVES, R. R. N. **Centro Cultural: a cultura á promoção arquitetura.** Goiânia: ESPECIALIZE, 2012, 11p.

OSORIO, P. S. O. **Os festivas de cururu e siriri.** Cuiabá: ANUARIO ANTROPOLÓGICO, 2012, 62p.

OLIVEIRA, A. M. O. **O significado da cultura para o turismo com base local.** Rio de Janeiro: Caderno virtual de turismo, 2006, 9p.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural.** PARIS, 1972.

PANTANAL BACK PACKER. **Mercado municipal de cuiabá.** 2016. Disponível em: <[http://www.pantanalbackpacker.com/o\\_que\\_fazer\\_em\\_cuiaba\\_mt/id-489883/mercado\\_municipal\\_de\\_cuiaba\\_\\_mercado\\_do\\_porto\\_](http://www.pantanalbackpacker.com/o_que_fazer_em_cuiaba_mt/id-489883/mercado_municipal_de_cuiaba__mercado_do_porto_)>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

PEDROSO, C. C. R. **Centro Cultural Bragantino.** São Francisco: CULB, 2010, 92p.

PELEGRINI, C. A. P. **Cultura e natureza: Os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental.** São Paulo: SCIELO, 2006, 26p.

RAMOS, L. B. **Projeto para implantação do centro cultural científico: Documentação e memória do CRO – MG.** Belo Horizonte: CR0 - MG, 2013, 37p.

RIBEIRO, R. O. **Acústica previsional aplicada às salas de espetáculo.** Graduação em Engenharia Mecânica –

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p.9. 2016.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "**Identidade cultural**"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>>. Acesso em 26 de maio de 2019.

ROMANCINI, S, R, R. **Espaço e Cultura: Paisagem e simbolismo no arraial pioneiro são Gonçalo em Cuiabá / MT**: Editora da universidade do estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: UERJ, 2005, 87p.

RICHARDSON, P. G. **Piaget: teoria e práticas**. São Paulo: Ibrasa, 1981.

SARLO, B. **Modernidade e mescla cultural**. RISCO, n°4, v2, 2006, pp.87 – 82.

SÁNCHEZ, J. H. A. **facudad de turismo y hospitalidad escuela de tecnologias tecnologia em turismo**. UNIVERSIDAD DE LAS AMÉRICAS. Quito, 2014, 89p.

SILVA, N. O. **Comer e beber no mundo antigo: Os rituais da gastronomia em apicius**. Natal: ANPUH, 2013, 15p.

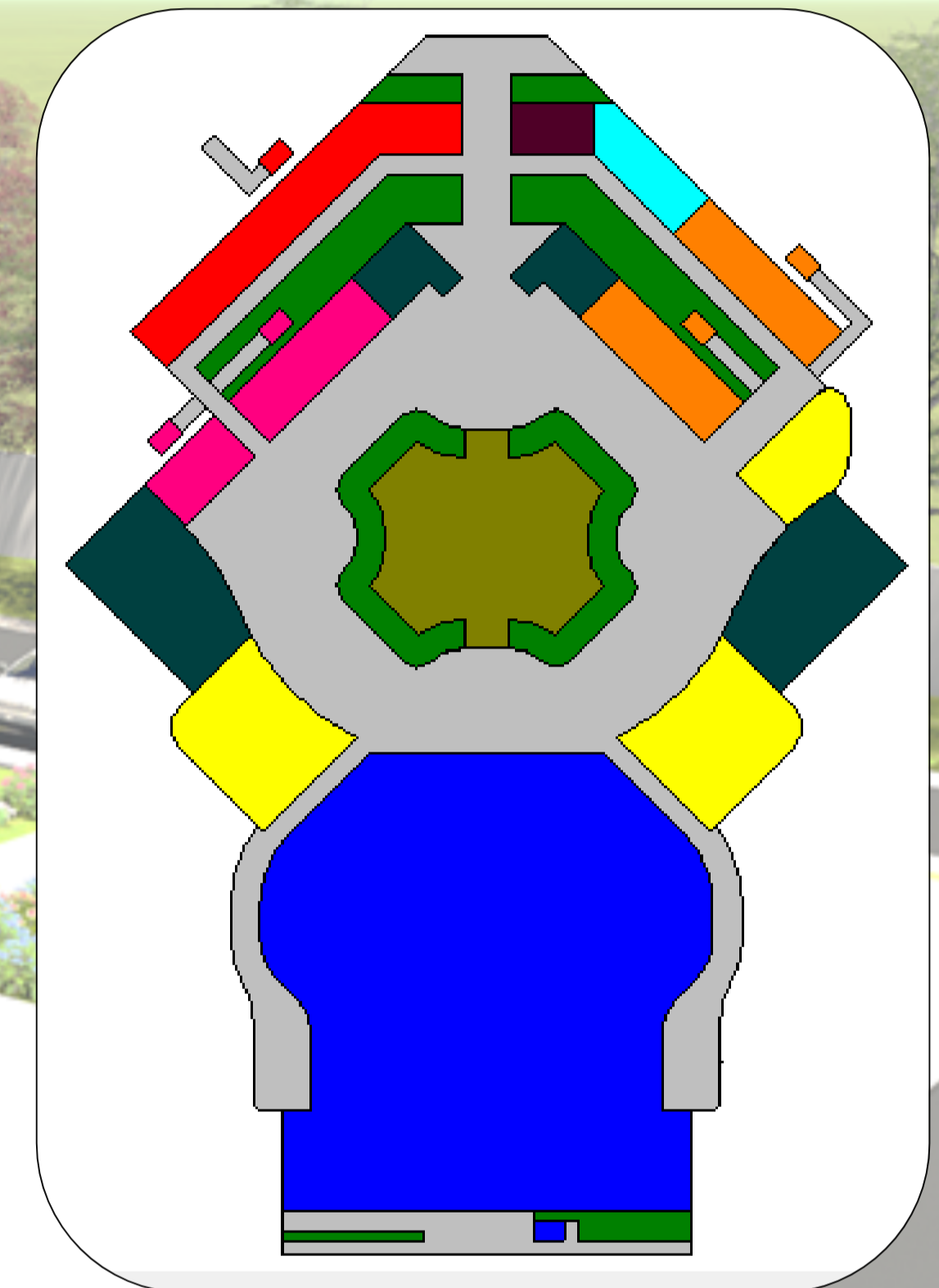
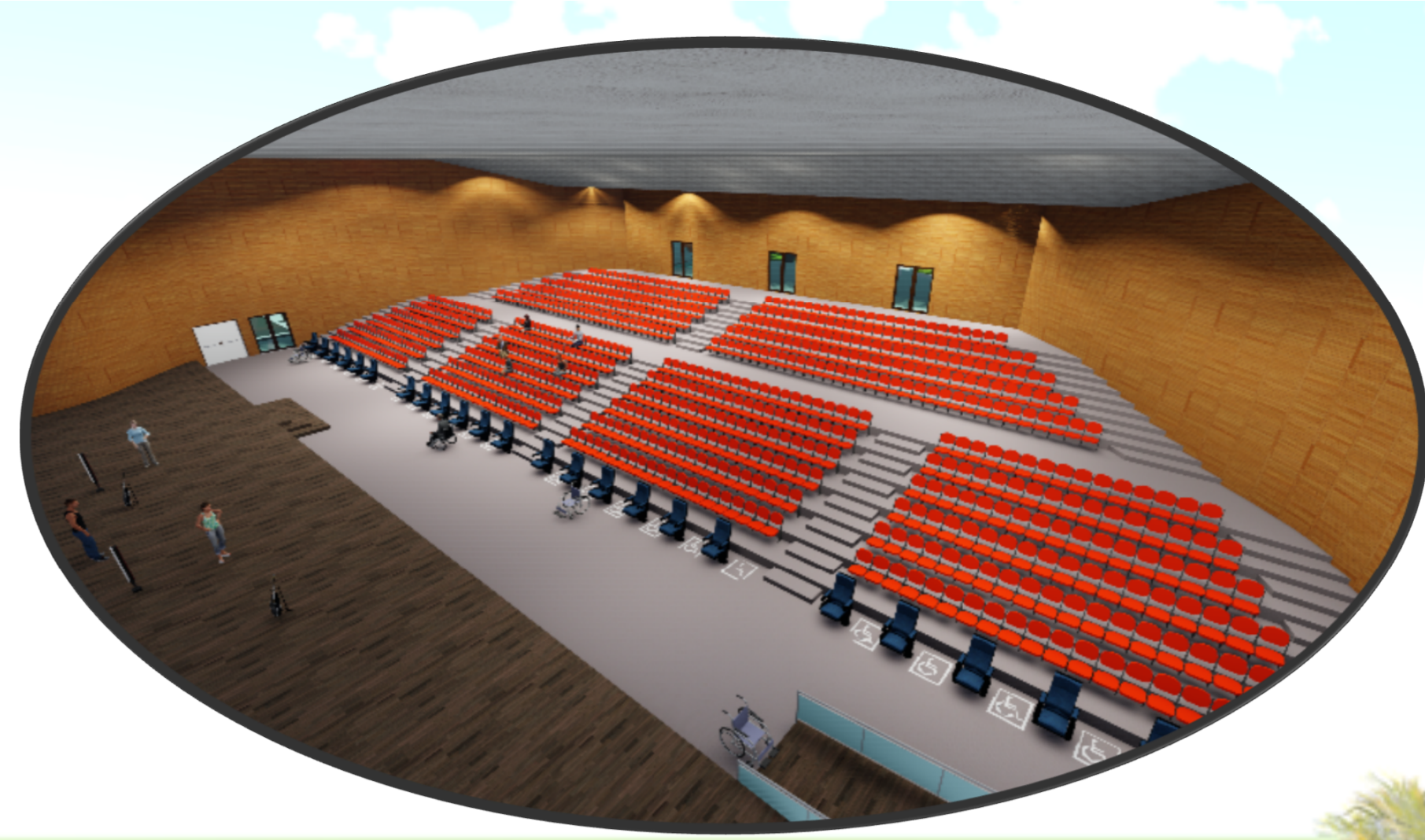
SILVA, Domiciano Correa Marques da. "**Eco e reverberação**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/eco-reverberacao.htm>. Acesso em 07 de junho de 2019.

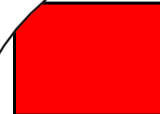










SIMÕES, Flávio Maia. **Acústica Arquetônica**. Rio de Janeiro: Procel Edifica, 2011.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005, 207p.

# Centro Cultural Cuiabanô

O partido arquitetônico aplicado para este projeto leva em consideração uma forma centralizada com cobertura e estrutura aparente e com materiais sustentáveis.



- |   |  |
|---|--|
|  Administração           |  Sanitários e vestiários          |
|  Recepção                |  Auditório com camarim            |
|  Loja de viola de cocho  |  Espaço para dança ao ar livre    |
|  Oficinas de gastronomia |  Área verde                       |
|  Oficinas de danças      |  Circulação e área de convivência |
|  Feira de gastronomia    |  |

